

∞

FUNDAÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES

Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta Ubatuba – SP

PROJETO EXECUTIVO
VOLUME II – PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

NOVEMBRO 2019



FUNDAÇÃO FLORESTAL

Projeto Executivo de Conservação e Restauo
Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta
de Ubatuba – SP

Projeto Executivo
Volume II - Projeto de Conservação e Restauo

NOVEMBRO 2019

CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES **Equipe Técnica**

Moacyr Corsi Jr.
Coordenador Geral

Cesar Henrique Menegatti de Oliveira
Coordenador do Projeto

Moacyr Corsi Jr.
Pier Giorgio Saruis
Projeto de Conservação e Restauro
Projeto de Arquitetura

Rudnei José Bassete
Projeto de Contenção

Matheus José de Oliveira
Levantamento Topográfico e Fotogramétrico

Bruno Heber Ferraz da Silva
Projeto de Limpeza Fitossanitária
Plano de Remoção de Resíduos

Paulo Bruno Moretti
Administração e Apoio

Flávia Cristina Vicino
João Pedro Chiacchio Félix
Estagiários de Arquitetura e Urbanismo

APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte dos produtos obtidos no contrato nº 026/2013 *Prestação de Serviço para Elaboração de Projeto Executivo de Contenção das Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta*, firmado entre a Fundação Florestal do Estado de São Paulo e a Corsi Arquitetura e Construções.

Este documento apresenta os resultados de uma primeira aproximação histórica e arquitetônica, com o bem a ser restaurado, as Ruínas do Presídio Parque Estadual, na Ilha Anchieta - SP, no sentido de compreender os elementos intrínsecos ao valor excepcional deste bem, diagnosticar as patologias encontradas na edificação e propor soluções para a mesma.

Fazem parte deste documento os resultados do levantamento fotogramétrico, documentação fotográfica, projeto de restauro e proposta de intervenção.

▪ PRODUTO 1 - PROJETO EXECUTIVO

- VOLUME I – PROJETO DE CONTENÇÕES
- **VOLUME II – PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO**
- VOLUME III – PROJETO DE ACESSIBILIDADE
- VOLUME IV – PROJETO DE INTERVENÇÕES
- VOLUME V – PROJETO DE MUSEOLOGIA

SUMÁRIO

1. LIMITAÇÕES.....	6
2. ELEMENTOS VISTORIADOS.....	7
3. INTRODUÇÃO.....	8
4. IDENTIFICAÇÃO.....	9
4.1 Pesquisa Histórica.....	9
4.1.1. Metodologia Utilizada.....	9
4.1.2. Histórico da Ilha Anchieta.....	10
4.1.3. Linha do Tempo.....	14
4.1.4. Processo de Tombamento do Conjunto das Serras do Mar e de Paranapiacaba.....	22
4.2. Levantamento Cadastral.....	23
4.2.1. Levantamento Fotogramétrico.....	23
4.2.2. Documentação Fotográfica.....	25
5. DIAGNÓSTICO.....	45
5.1. Mapeamento de Danos.....	45
5.2. Classificação das Anomalias.....	45
5.3. Análise do Estado de Conservação.....	46
6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	58
7. MEMORIAL DESCRITIVO.....	59
7.1. Critérios Técnicos.....	59
7.2. Informações Preliminares.....	62
7.3. Obra.....	64
7.4. Limpeza da Obra.....	65
7.5. Tabela de Áreas por Ambiente.....	66
7.6. Recomendações.....	67
8. ACOMPANHAMENTO E FONTE DE INFORMAÇÃO.....	68
9. CONCLUSÕES.....	69
10. REFERÊNCIAS.....	71
11. ENCERRAMENTO.....	72
12. ANEXOS.....	73

1. LIMITAÇÕES

Esclarecemos que:

- As afirmações contidas neste relatório refletem a opinião técnica da equipe e são baseadas em dados e condições observados no momento da vistoria.
- A equipe não teve acesso a locais ou componentes que dependessem de desmontagem, técnicas ou procedimentos invasivos ou do uso de ferramentas ou equipamento especializado ou ainda, que o colocasse em risco ou situação insegura.
- O Engenheiro Civil, não realizou testes em componentes ou equipamentos da edificação.
- Nenhum cálculo foi executado para confirmar a exatidão estrutural e/ou das instalações. As vistorias e análises são realizadas por profissionais experientes.
- A responsabilidade por cálculos e projetos estrutural são de responsabilidade dos Técnicos executores do edifício e reforma.
- Não foram utilizados os serviços de análises laboratoriais.

2. ELEMENTOS VISTORIADOS

Danos existentes:

(Indicar com “X” apenas a situação: SIM ou NÃO).

ESTADO GERAL DO IMÓVEL:

- Piso em cerâmica;
- Tetos;
- Paredes;
- Portas;
- Janelas;
- Rodapés;
- Pintura.

(X) SIM
(X) SIM
(X) SIM
(X) SIM
(X) SIM
(X) SIM
(X) SIM

() NÃO
() NÃO
() NÃO
() NÃO
() NÃO
() NÃO
() NÃO

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS:

- Interruptores;
- Cabeamento.

(X) SIM
() SIM

() NÃO
(X) NÃO

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS:

- Vasos sanitários;
- Tubulação.

(X) SIM
() SIM

() NÃO
(X) NÃO

ESQUADRIAS:

- Metal;
- Madeira.

(X) SIM
(X) SIM

() NÃO
() NÃO

INSTALAÇÕES DIVERSAS:

- Tanque de lavar;
- Azulejos;
- Balcões.

(X) SIM
(X) SIM
(X) SIM

() NÃO
() NÃO
() NÃO

3. INTRODUÇÃO

O Parque Estadual conta com um conjunto arquitetônico decorrente da instalação nas décadas de 40/50 de um presídio na Ilha, o Presídio da Ilha Anchieta. Dotado de uma excepcional paisagem natural, o Parque disponibiliza áreas para o turismo de curta permanência, priorizando trilhas e praias. Está inserida no tombamento da Serra do Mar e de Paranapiacaba, de acordo com a resolução 40 de 06 de junho de 1985, com processo Nº 20868/79, tombado pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico, passando a ser objeto de salvaguarda com objetivo de garantir sua integridade.

Atualmente, o conjunto está muito degradado e demanda um projeto de restauro visando a segurança dos turistas que por ali transitam. Para tal, este relatório constituiu a primeira etapa para elaboração deste projeto. A seguir estão dispostos os resultados levantados a partir de uma primeira aproximação com o local, ou seja, a Identificação do Bem. Também foram realizadas análises pormenorizadas dos danos encontrados na edificação, definido como Diagnóstico, incluindo as propostas de intervenções para os respectivos danos e também foram desenvolvidas propostas Museologia e Cafeteria.

4. IDENTIFICAÇÃO

O presente capítulo é dedicado ao processo de construção da Identificação, ou seja, mostrar como foi à primeira aproximação entre a equipe do projeto e as Ruínas do Presídio. A etapa de identificação antecede a avaliação do diagnóstico e integridade que definirão seu estado de conservação e conseqüentemente as diretrizes para intervenção no mesmo.

Para ser feita uma abordagem de reconhecimento, deve-se levar em consideração as características a serem identificados. A compreensão de um bem isolado requer estágios e categorias de investigações distintas de um sítio histórico, por exemplo. Neste sentido, a identificação das Ruínas do Presídio, por suas características, teve uma direção voltada para uma análise do grau de conservação desse edifício como um todo.

Dessa forma, foram realizados alguns eixos de investigação, como: o histórico, o levantamento cadastral, a análise tipológica, identificação de materiais e sistema construtivo, onde está contida uma breve explanação da prospecção arquitetônica. Todos esses itens foram realizados pelo corpo técnico da Corsi Arquitetura e Consultorias especializado na área de restauração, que terão seus processos e ações detalhadas nos itens seguintes.

4.1. Pesquisa Histórica

4.1.1. Metodologia Utilizada

A pesquisa histórico-documental deste relatório foi concentrada na história da Ilha Anchieta. A pesquisa foi realizada no site oficial da Ilha Anchieta, onde foram coletados trechos da história do local. Também foram realizadas pesquisas no site do CONDEPHAAT, coletando informações sobre o processo de tombamento do Conjunto da Serra do Mar e de Paranapiacaba. Utilizou-se material coletado no site do

IPHAN, além de outras pesquisas encontradas na internet que ajudaram a ilustrar o presente relatório.

4.1.2. Histórico da Ilha Anchieta

Logo após o descobrimento do Brasil, por volta de 1.550, a Ilha Anchieta era habitada pelos índios Tamcoios e Tupinambás. Eles chamavam a ilha de Tapira, traduzido como “lugar calmo”. Os Tupinambás tinham como grande líder o cacique Cunhambebe. É um personagem de extrema importância, pois nessa época ocorriam diversos conflitos e os portugueses colonizadores. Os Jesuítas missionários José de Anchieta e Manoel da Nóbrega conseguiram uma aproximação amistosa com Cunhambebe, que resultou no famoso Tratado da Paz de Iperoig, firmado no dia 14 de setembro de 1563. A partir daí os portugueses puderam ter mais tranquilidade para a ocupação da colônia (ANCHIETA, 2019).

Foi iniciada então a ocupação da ilha, não só por portugueses, mas também holandeses, franceses e outros europeus. Viviam basicamente da pesca e da agricultura. Aos poucos o povoado da ilha foi se desenvolvendo, ganhando uma pequena igreja, vendo crescerem pequenos negócios e até um cemitério foi construído. Em 1885, a Ilha passou a ser denominada Freguesia do Senhor Bom Jesus da Ilha dos Porcos (ANCHIETA, 2019).

Em 1902 a Ilha era mais conhecida como Ilha dos Porcos, quando nela foi construída uma Colônia Penal. Para tanto, foram desapropriadas cerca de 412 pessoas. Esta colônia viria a ser desativada em 1914, com os presos sendo transferidos para presídios de Taubaté; mas, em 1928 foi reativada e para abrigar os presos políticos do período da ditadura de Getúlio Vargas. Nesta época, além dos habitantes originais, passaram a morar na ilha os soldados e seus familiares (ANCHIETA, 2019).

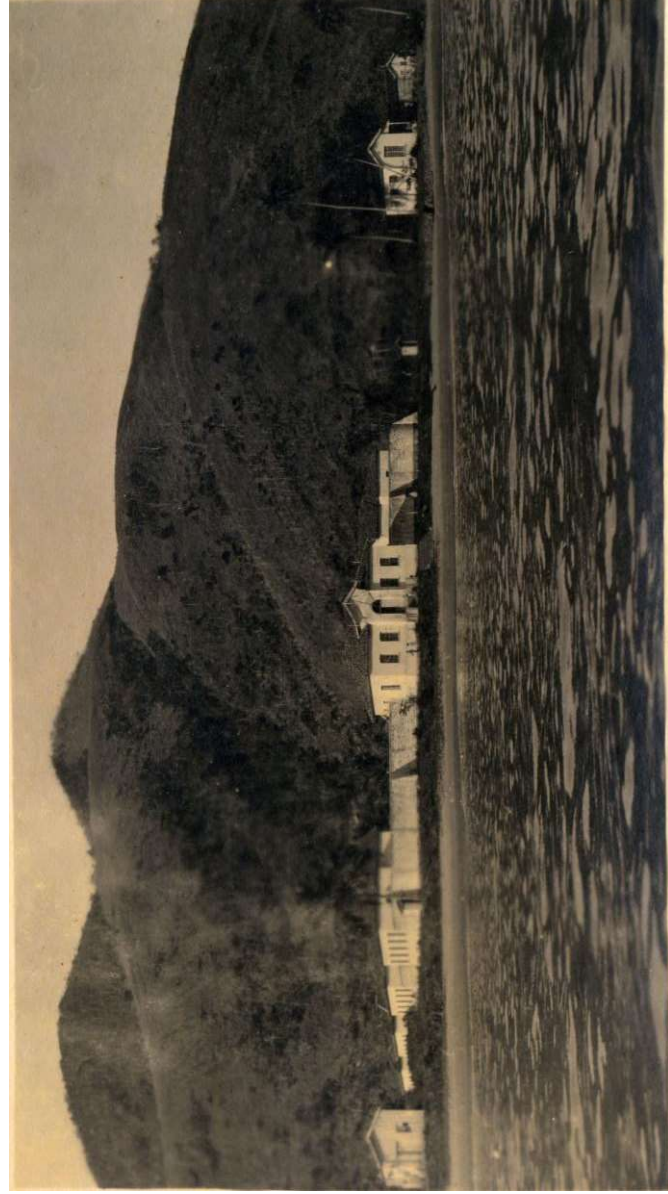


Figura 01 – Presídio da Ilha Anchieta, 1919.
Fonte: Acervo do Parque Estadual – Altino Arantes



Figura 02 – Presídio da Ilha Anchieta, 1919.
Fonte: Acervo do Parque Estadual – Altino Arantes

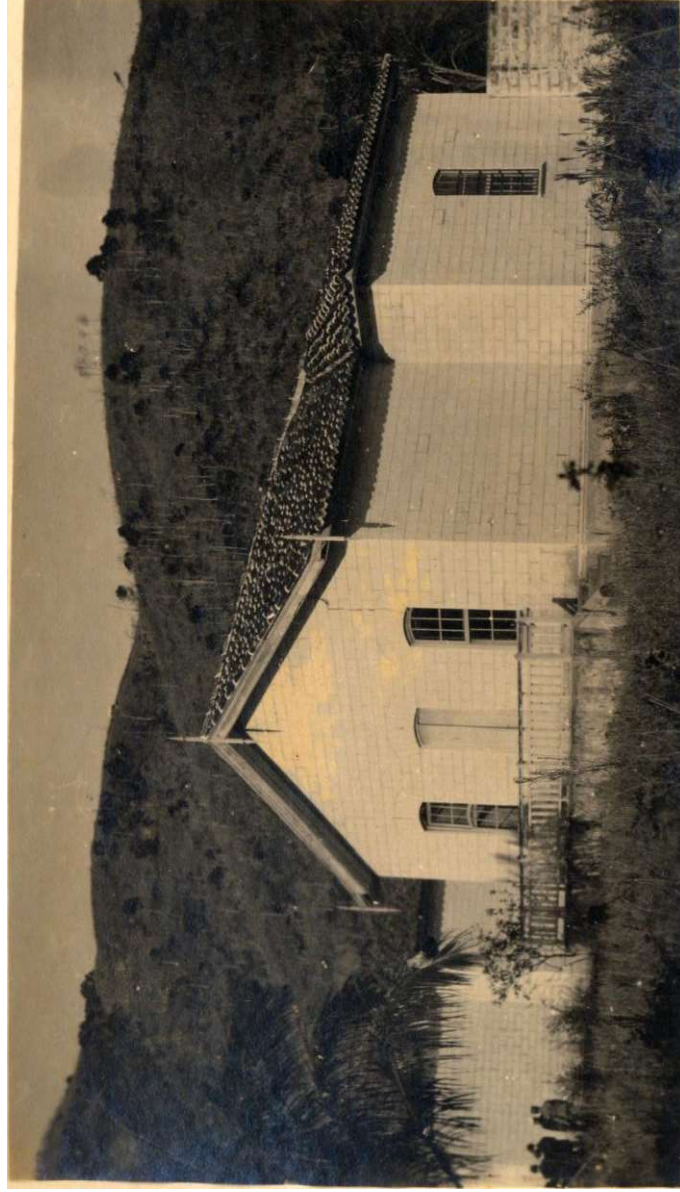


Figura 03 – Presídio da Ilha Anchieta, 1919.
Fonte: Acervo do Parque Estadual – Altino Arantes

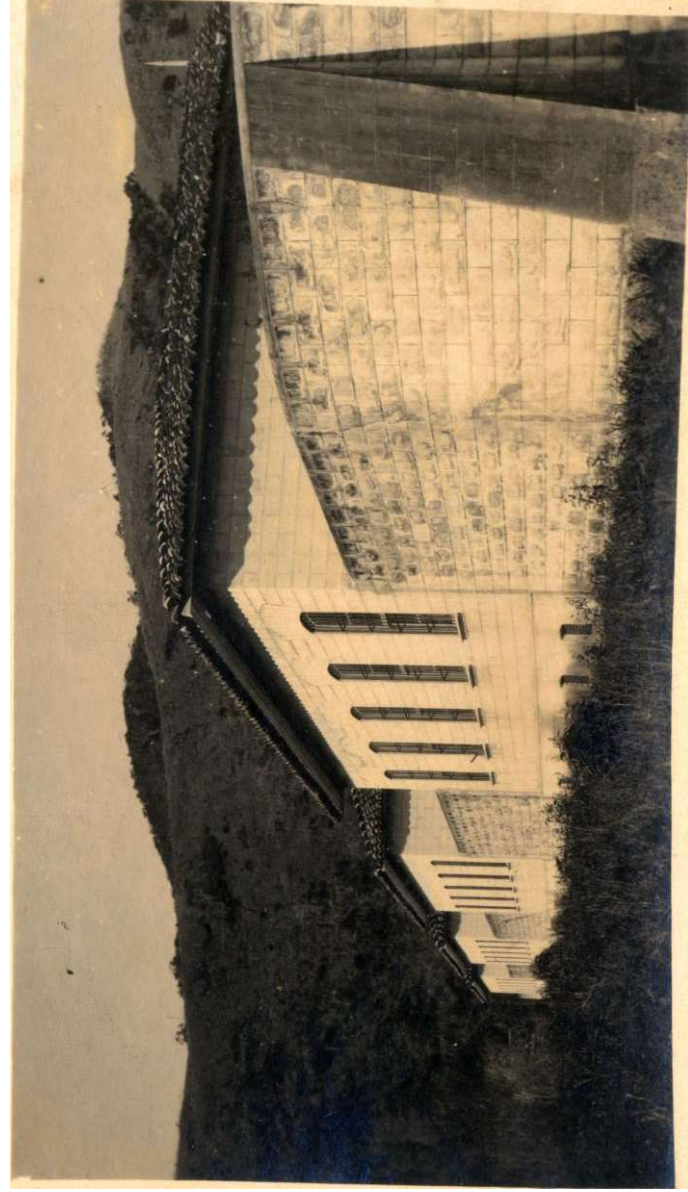


Figura 04 – Presídio da Ilha Anchieta, 1919.
Fonte: Acervo do Parque Estadual – Altino Arantes

A Ilha dos Porcos passou a ser denominada Ilha Anchieta em 1934 como parte das homenagens ao quarto centenário do nascimento do Padre José de Anchieta.

Em 1942 a antiga colônia penal se transformou no Instituto Correcional da Ilha Anchieta. As celas foram construídas de modo a formar um pátio retangular. Era nesse pátio que os presos se reuniam, tendo em volta as celas onde ficavam confinados cerca de 453 presos, todos de alta periculosidade (ANCHIETA, 2019).

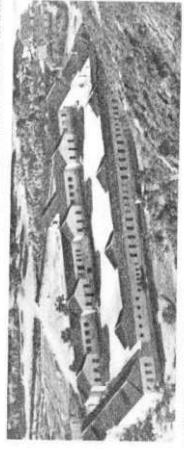
Havia bastante animosidade entre grupos rivais, que se enfrentavam no pátio, e os cerca de 50 policiais tinham grande trabalho para conter estes conflitos. O principal líder de dos presos era o perigoso João Pereira Lima, o Pernambuco (ANCHIETA, 2019).

Um dia chega ao presídio para cumprir pena Álvaro da Conceição Carvalho Farto, o famoso Portuga, um criminoso, mas também formado em engenharia e muito inteligente. Aos poucos o Portuga passou a influenciar os outros presos, estruturou a vida de todos dando funções específicas a cada um para organizar a vida interna, o que diminuiu os conflitos (ANCHIETA, 2019).

Mas as intenções do Portuga não eram bem essas. Tendo criado uma organização entre os presos, passou a arquitetar um plano para uma rebelião, que incluía a tomada do presídio e das armas que ficavam no quartel do Morro do Papagaio. Sob a influência do Portuga, os detentos passaram a ser mais cordiais e gentis, se aproximaram bastante dos policiais e até da população da ilha, num clima de confiança e paz que na verdade era o preparatório para o golpe (ANCHIETA, 2019).

LA RÉVOLTE DU PÉNITENCIER BRÉSILIEN VUE PAR NOTRE REPORTER JEAN MANZON

DANS la jungle brésilienne le dernier
penitencier ont assassiné 43 gardiens
autres évènements. Un par un les prisonniers
le directeur, 100 prisonniers qui avaient
reçu de se jurer aux miliciens furent
après huit jours de brasse, ils sont à
se rendent pas les soldats les abattant
comme des bêtes féroces. En l'événement,
quittent les évènements cachés dans les bois.



LE PÉNITENCIER DE L'ILE ANCHIETA, AU BRÉSIL. A 100 KILOMÈTRES AU LARGE DE SÃO PAULO.



LES RÉVOLTES ÉTRANGÈRES AVAIENT LES JAMBES ENCLINÉES. L'ÉVÉNEMENT A ÉTÉ RÉVÉLÉ PAR NOTRE REPORTER JEAN MANZON.

Figura 05 – Presídio da Ilha Anchieta, 1952.

Fonte: Acervo do Parque Estadual – Clipping Revista “Paris Match”

O plano foi executado em 1952, numa batalha sangrenta entre presos e policiais. Mas um soldado conseguiu nadar até o continente e alertou as autoridades. Diversas guarnições se deslocaram para a Ilha, contendo a rebelião. Foram recapturados 129 presos; alguns, possivelmente tenham conseguido fugir em canoas. Outros tentaram fugir em barcos, mas a imperícia na navegação os fez cair na água e ficado à mercê dos tubarões. O grande líder, Portuga, tinha problemas cardíacos e foi encontrado morto na Ilha (ANCHIETA, 2019).

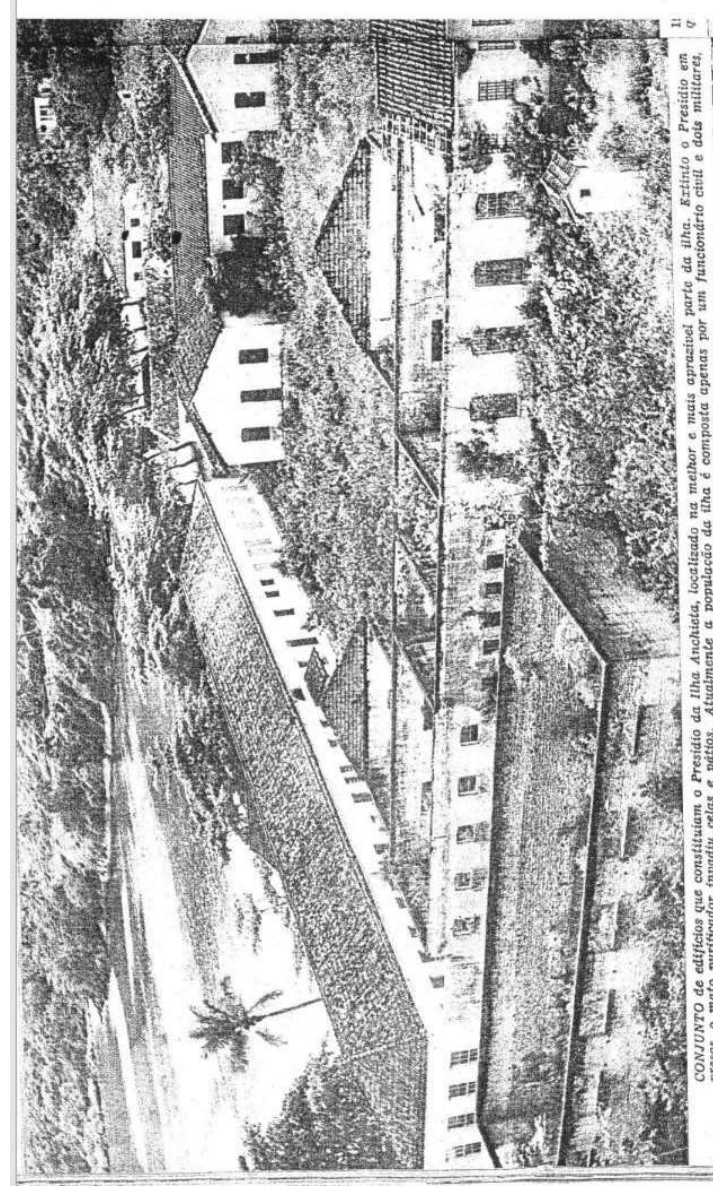


Figura 06 – Presídio da Ilha Anchieta, 1964.
Fonte: Acervo do Parque Estadual – Clipping “O Cruzeiro”

4.1.3. Linha do Tempo

1902 - Lei nº 844, de 10 de outubro, autorizava o Governo a fundar um Instituto Disciplinar e uma Colônia Correccional.

1905 - A ilha foi escolhida para a construção da Colônia Correccional. Em 15 de dezembro, foi lavrada a primeira escritura de compra e venda de terrenos, casas e benfeitorias da ilha.

1906 - Lavradas duas outras escrituras de compra e venda das propriedades da ilha, em 5 de janeiro e 5 de fevereiro. Governo Estadual, desapropriou 412 pessoas residentes na Ilha dos Porcos; elas cultivavam cana, café, milho e feijão. O Engenheiro Dr. Luiz Antônio Teixeira Leite executou as obras necessárias à instalação da Colônia Correccional. Relatório da Secretaria da Justiça e Segurança Pública, sobre a instalação da Colônia a partir de 1904 e as atividades desenvolvidas pelos detentos.

1907 - Em 14 de fevereiro foi decretado o Regulamento da Colônia Correccional. Em abril, chegaram os primeiros presos.

1908 - Inaugurada a Colônia Correccional; é deste ano a placa comemorativa da inauguração, onde constam os nomes dos envolvidos na construção, entre eles aparece o de Ramos de Azevedo, como arquiteto responsável. (confirmada pelo relatório do Dr. Washington Luís Pereira de Souza, em 1906)

1914 - Decreto autorizava a mudança da Colônia para Instituto Correccional, transferindo-a para Taubaté.

1915 - Instalações estão semiabandonadas.

1926 - Serviu de abrigo para imigrantes russos – bessarábios ou romenos (total de 2000 pessoas), que aguardavam repatriação. A Colônia foi transformada em fazenda para criação de gado.

1928 - Lei nº 2347, reativando o presídio.

1930 (?) - Com a Revolução de 30 e Getúlio Vargas no poder, os paulistas PRP, derrotados por GV, foram mandados para a ilha.

1931 - Em 26 de março, a Colônia é transformada em Presídio Político da Ilha dos Porcos. O diretor do presídio, Major Newton Feliciano dos Santos, manda grupo de presos para trabalhar em obras de reparo da escada da Serra de Ubatuba.

1932 - Com a Revolução Constitucionalista, os presos (quais? Todos?) foram re-movidos para Taubaté.

1933 - Primeiro motim da prisão; os presos beberam álcool da enfermaria, dominaram o destacamento militar, queimaram arquivos e se apossaram a ilha. Em dezembro, extinção do Presídio Político, com a intenção de transformá-lo em colônia agrícola.

1934 - Em março, o Interventor do Estado do Governo GV, altera o nome do Presídio Político da Ilha dos Porcos para Colônia Correccional da Ilha Anchieta.

1937 – O “Presídio Político da Ilha Anchieta” foi inaugurado.

1940 - Reforma das edificações e represamento de água potável. A partir deste ano, transformações radicais, visando à remodelação completa do sistema de reabilitação do indivíduo e do reajustamento do quadro funcional e dos serviços. Pre-sença de pátio com palmeiras e jardins.



Figura 07 – Presídio da Ilha Anchieta – Com jardim e palmeiras no pátio, 1940.
Fonte: Acervo do Parque Estadual

1942 - Em setembro, foi criado o Instituto Correcional, regulamentado em 1943, no governo de Fernando Costa. Pátio limpo – sem palmeiras e jardins.



Figura 08 – Colônia Correcional da Ilha Anchieta – Sem jardim e palmeiras no pátio, 1942.
Fonte: Acervo do Parque Estadual

1943 - O presídio tinha 273 detentos.

1946 - Foram enviados para a ilha os prisioneiros japoneses do movimento Shindo Remei.

Entre década de 40 e 50 houve uma ampliação. Identificado nas figuras 07/08 e 09/10.

1952 - Em 20 de junho aconteceu o último levante de presos; queimaram os arcos, instalações e móveis.

1953 - Reabertura da prisão, com pouco mais de 300 detentos.

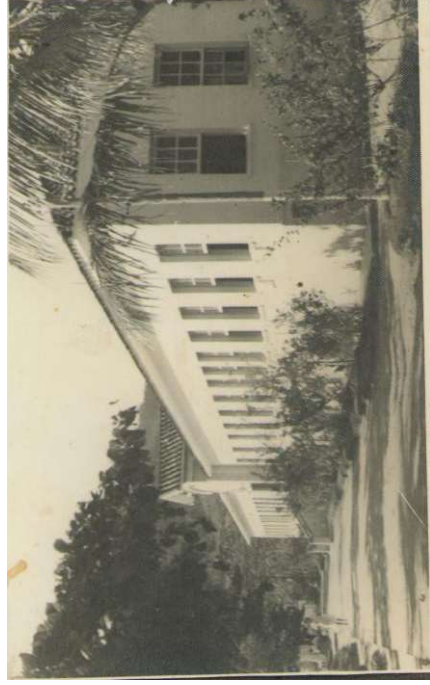


Figura 09 – Presídio da Ilha Anchieta, 1953-1955.

Fonte: Acervo do Parque Estadual – Paulo Vianna



Figura 10 – Presídio da Ilha Anchieta, 1953-1955.

Fonte: Acervo do Parque Estadual – Paulo Vianna

1955 - Decreto nº 24.906, de 3 de setembro, assinado pelo Governador Jânio Quadros, extinguiu o estabelecimento penal da Ilha Anchieta.

1956 - Decreto nº 25.657, de 22 de março, assinado pelo Governador Jânio Quadros, transfere da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública para a secretaria da Justiça e Negócios do Interior a administração da ilha para o fim de ser utilizada no Serviço Social de Menores. Presídio novamente paralisado

1957 - Remoção dos últimos detentos para Taubaté, dada a extinção do Instituto. Queda de um avião da “Real”, no morro do Papagaio.

19? - Governo Lucas Garcez, pensaram em utilizar a ilha para a instalação de um instituto de pesca (escola profissional para aprendizes de pescador); projeto não foi realizado.

1964 - Decreto nº 42.955, transferiu a administração da ilha da Secretaria da Justiça e Negócios do Interior para a Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio, para uso como Colônia de Férias.

1966 - Portaria do Secretário, nº 682, de 1 de janeiro, passa a administração da ilha da Secretaria do Trabalho, Indústria e Comércio para a Comissão do Litoral do Estado.

1968 - Ministério da Agricultura solicitou a Ilha Anchieta para ser usada como quarentenário de exportação de gado.

1969 - Decreto-Lei nº 110, de 26 de junho, dispunha sobre a concessão e uso da ilha; concedeu-a ao Ministério da Agricultura, por 30 anos, para a instalação da Estação Quarentenária. Neste período, consta que parte dos prédios e das prisões foi demolida, mas depois abandonaram o projeto e devolveram a ilha para o Estado.

1969-70 - Enviaram uma chata para o transporte de veículos para a ilha, mas foi demolida, mas foi abandonada por estar em condições ruins.

1973 - Decreto nº 2986, de 7 de dezembro, transferiu a administração da ilha da Secretaria do Trabalho para a Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo.

1974 - Decreto nº 4406, de 3 de setembro, transferiu a administração da ilha da Secretaria da Cultura, Esportes e Turismo para o FUMEST – Fundo de Melhoria das Estâncias. Talvez neste ano tenha havido uma solicitação da Igreja Evangélica para uso da ilha.

1977 - Decreto nº 9629, de 23 de março, criou o Parque Estadual da Ilha Anchieta, com a finalidade de assegurar a integral proteção dos recursos naturais, bem como para a instalação de laboratórios com objetivos científicos. Revogado, pelo Decreto nº 9679, o Decreto nº 4406, de 3 de setembro de 1974, que transferia a administração da ilha para o FUMEST – Fundo de Melhoria das Estâncias.

1998 – Projeto de Recuperação das Ruínas realizado pela empresa Arquiteto Paulo Bastos e Associados LTDA.

2013 - Destelhamento do complexo, por ordens do diretor, pois corria risco de desabamento.

2019 – Projeto executivo para contenção das ruínas do Presídio Parque Estadual Ilha Anchieta.

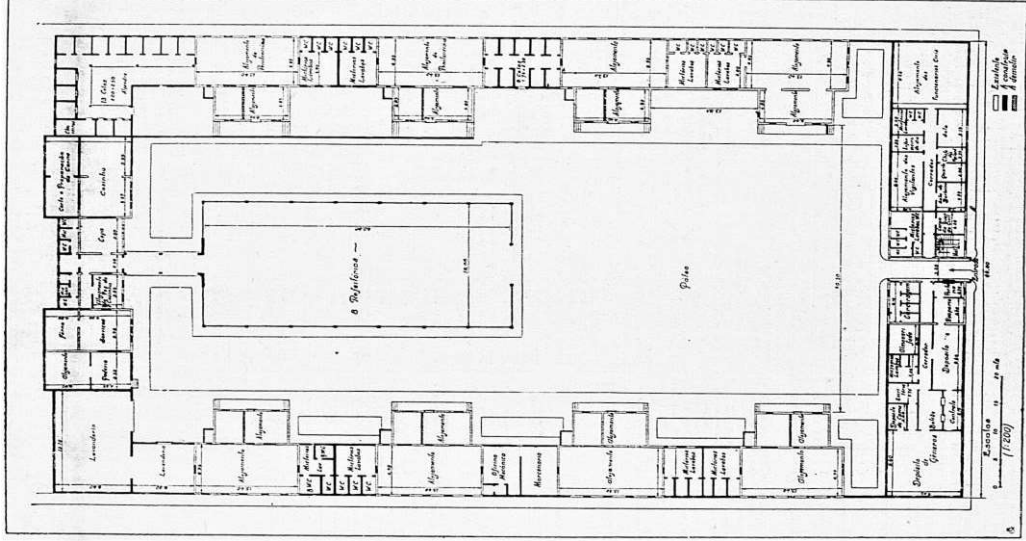


Figura 11 – Planta do Presídio da Ilha Anchieta, 1942.
Fonte: Acervo do Parque Estadual

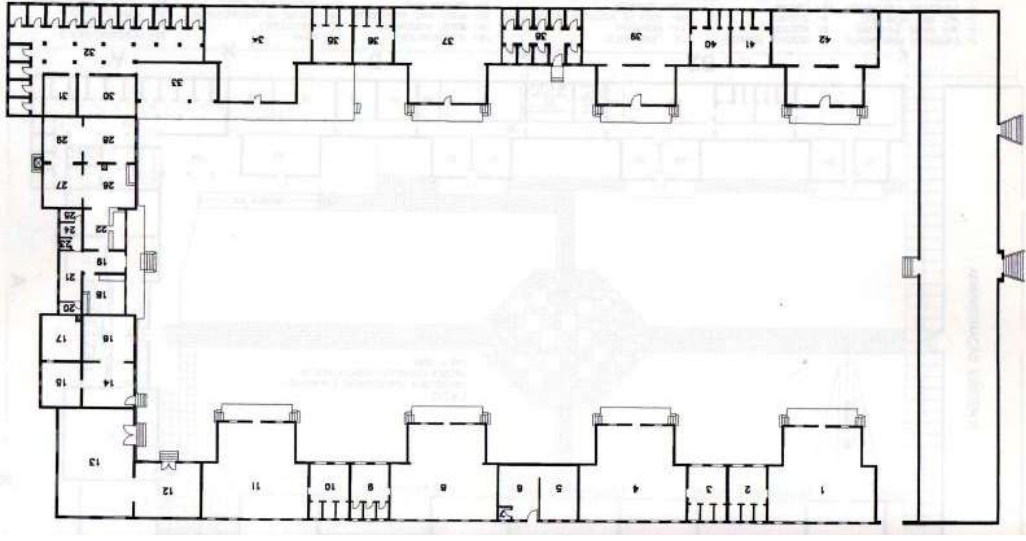


Figura 12 – Planta do Presídio da Ilha Anchieta, 1998.
Fonte: Acervo Arquiteto Paulo Bastos e Associados LTDA

Hoje em dia, a Ilha Anchieta mudou totalmente seu perfil, passando a ter sua fauna, flora e riquezas históricas protegidas pelo Parque Estadual da Ilha Anchieta. Na sede do parque, encontramos muitas informações e painéis fotográficos, monitores de turismo para trilhas ecológicas e culturais, e a pequena capela foi restaurada. As instalações do antigo presídio, em ruínas, atraem o público para viver a atmosfera onde aconteceram importantes fatos para nossa história. Além dos turistas, mergulhadores, pesquisadores e outros estudiosos procuram a Ilha Anchieta durante todo o ano.

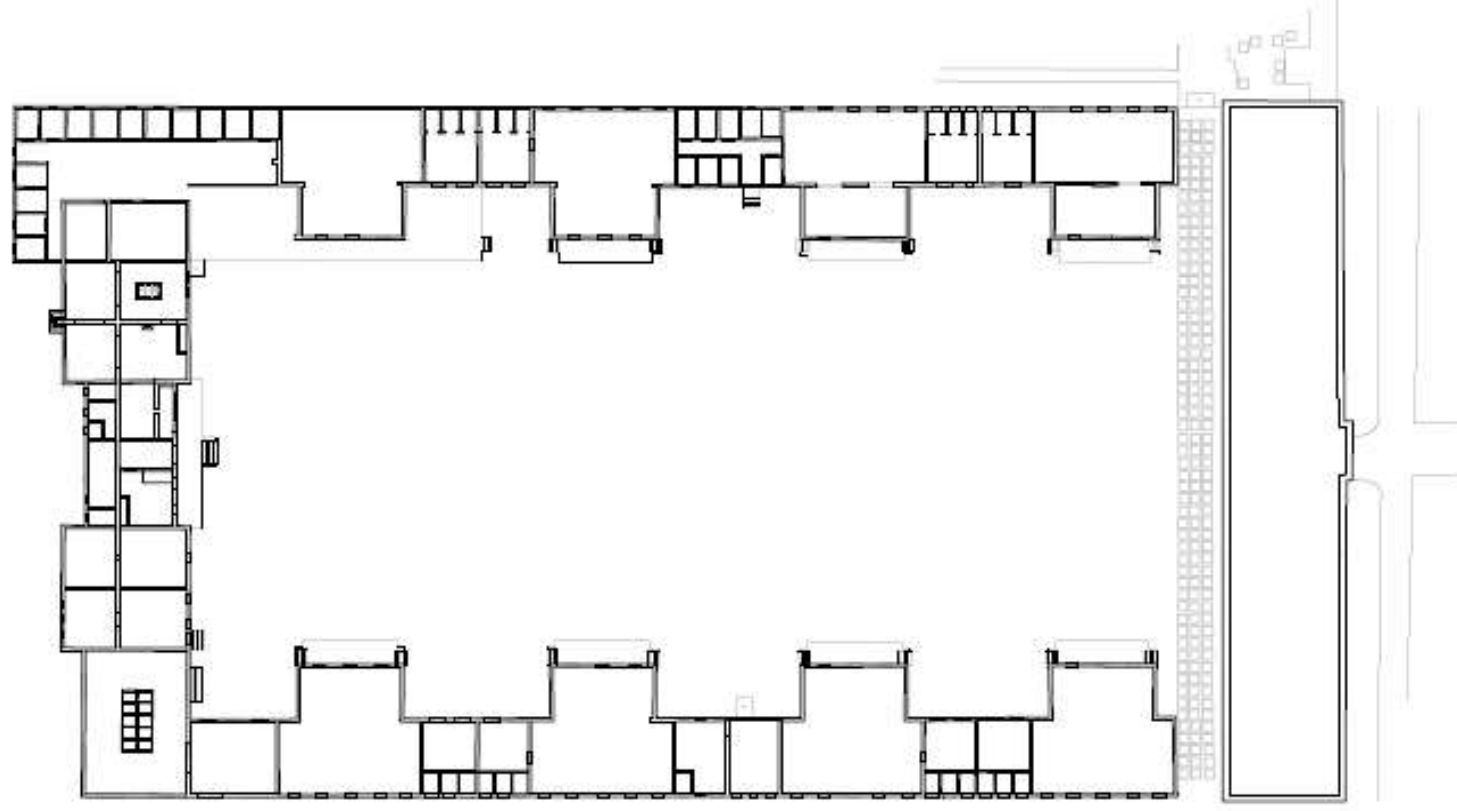


Figura 13 – Levantamento Realizado pela Corsi Arquitetura - Presídio da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

4.1.4. Processo de Tombamento do Conjunto das Serras do Mar e de Paranapiacaba

O conjunto das Serras do Mar e de Paranapiacaba destaca-se pelo seu grande valor geológico, geomorfológico, hidrológico e paisagístico (condição de banco genético de natureza tropical, dotado de ecossistemas representativos da fauna e da flora), e por funcionar como regulador das qualidades ambientais e dos recursos hídricos da área litorânea e reverso imediato do Planalto Atlântico.

A escarpa da Serra do Mar, que serviu no passado de refúgio climático para a floresta úmida de encosta, exhibe hoje os últimos remanescentes da cobertura florestal original do Estado de São Paulo, fundamentais para a estabilidade das vertentes de alta declividade aí presentes, sujeitas aos maiores impactos pluviométricos conhecidos no país. A área tombada corresponde a 1.208.810 ha e inclui parques, reservas e áreas de proteção ambiental, esporões, morros isolados, ilhas e trechos de planícies litorâneas, distribuídos entre as coordenadas geográficas 4845 e 4400 longitude Oeste e 2315' e 2500' latitude Sul.

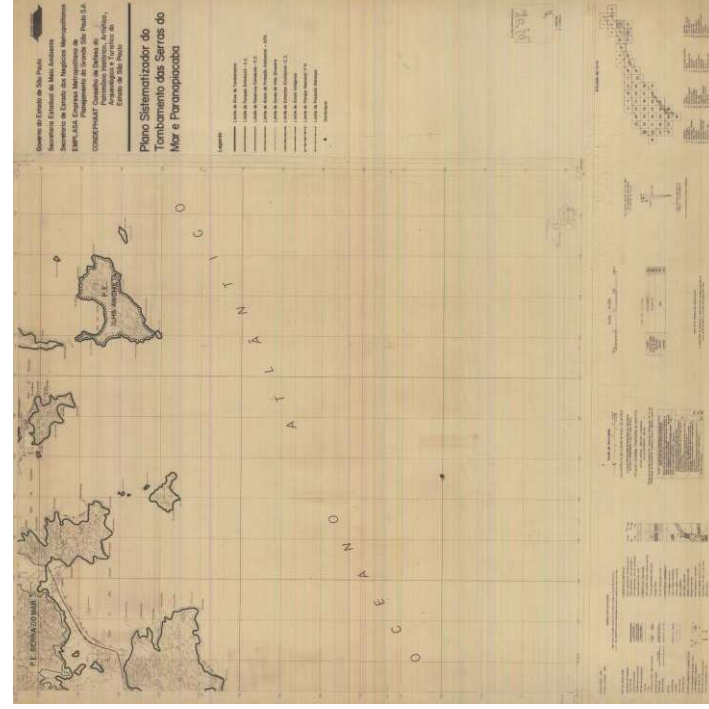


Figura 14 – Plano Sistemizador do Tombamento das Serras do Mar e Paranapiacaba, 1984.
Fonte: CONDEPHAAT

4.2. Levantamento Cadastral

Segundo as orientações do Contrato as atividades para realização do Projeto Executivo para as Ruínas do Presídio iniciaram-se com os trabalhos de campo com o objetivo de coletar dados os mais variados sobre o local.

4.2.1. Levantamento Fotogramétrico

O resultado final desse levantamento apresenta as condições apresentadas pelo edifício atualmente, servindo também de registro para pesquisas desse edifício de importância histórica e arquitetônica.

Para o Projeto Executivo de Conservação e Restauro das Ruínas do Presídio, o método adotado para o levantamento do local em questão, foi uma combinação do sistema tradicional com a inclusão de equipamentos de tecnologia de ponta, como trena a laser, seleção de equipe capacitada que realizaram a coleta de dados em campo, análise desses dados, e desenho em AutoCAD. Para o levantamento topográfico, com o auxílio de um topógrafo experiente em levantamentos desse tipo, foi utilizado veículo aéreo não tripulado (VANT), também conhecido como drone, que é um equipamento de última geração, capaz de identificar ângulos e distâncias.

O acesso às ruínas da Antiga Prisão da Ilha Anchieta se dá apenas através de barcos, o que dificuldade a execução de projetos que necessitam a mensuração e coleta de informações do local. A solução encontrada para ter acesso à Antiga Prisão de maneira remota foi a criação de um modelo 3D do local e imagens ortorretificadas das fachadas das edificações a partir de recobrimento aéreo realizado por aeronave remotamente pilotada. Uma vez o modelo 3D finalizado, o usuário consegue realizar medidas e avaliar as estruturas no escritório, sem a necessidade do deslocamento até a referida Ilha.

Para a criação do modelo 3D e ortorretificação das fachadas foram tomadas fotografias em diversos ângulos das edificações, porém a uma distância fixa da câmera

ao objeto. Baseado nas técnicas de fotogrametria, o *software* de processamento reconhece os pontos homólogos entre as imagens e gera os produtos finais.

A Corsi Arquitetura e Construções tem uma equipe especializada na área de restauração, preservação e manutenção em patrimônios históricos, com um amplo acervo na área. Na etapa de Diagnóstico, a Corsi Arquitetura disponibilizou para o campo um arquiteto coordenador do projeto, um arquiteto coordenador de campo especialista em restauração, um topógrafo, e uma estagiária de fim de curso com experiência em restauro arquitetônico.

Os materiais e equipamentos utilizados para esta fase de projeto foram os melhores em qualidade e tecnologia. Assim foram utilizados, treina a laser DLE50 da marca Bosch, e o veículo aéreo não tripulado (VANT), também conhecido como drone. A equipe técnica optou, pela execução do levantamento fotogramétrico aéreo para construção do modelo digital tridimensional texturizado das ruínas do Presídio, onde foram captadas milhares de fotos, criando ortoimagens para melhor análise das estruturas em degradação, e pela qualidade para os resultados desejados. Abaixo serão apresentadas algumas imagens dos resultados obtidos.



Figura 15 – Fachada Central - Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 16 – Fachada Lateral Direita - Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 17 – Fachada Lateral Esquerda - Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

Os desenhos relativos ao Levantamento Fotogramétrico são apresentados no ANEXO I deste relatório.

4.2.2. Documentação Fotográfica

A documentação fotográfica visa complementar a compreensão do espaço feita na fase de levantamento, bem como registrar o estado do edifício no momento anterior à intervenção. É apresentado o pavimento com os ângulos de visada das fotos correspondentes na mesma prancha. Abrange o registro fotográfico de alguns ambientes das Ruínas do Presídio, além das fachadas. Abaixo serão apresentadas algumas imagens dos resultados obtidos.



Figura 18 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 19 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

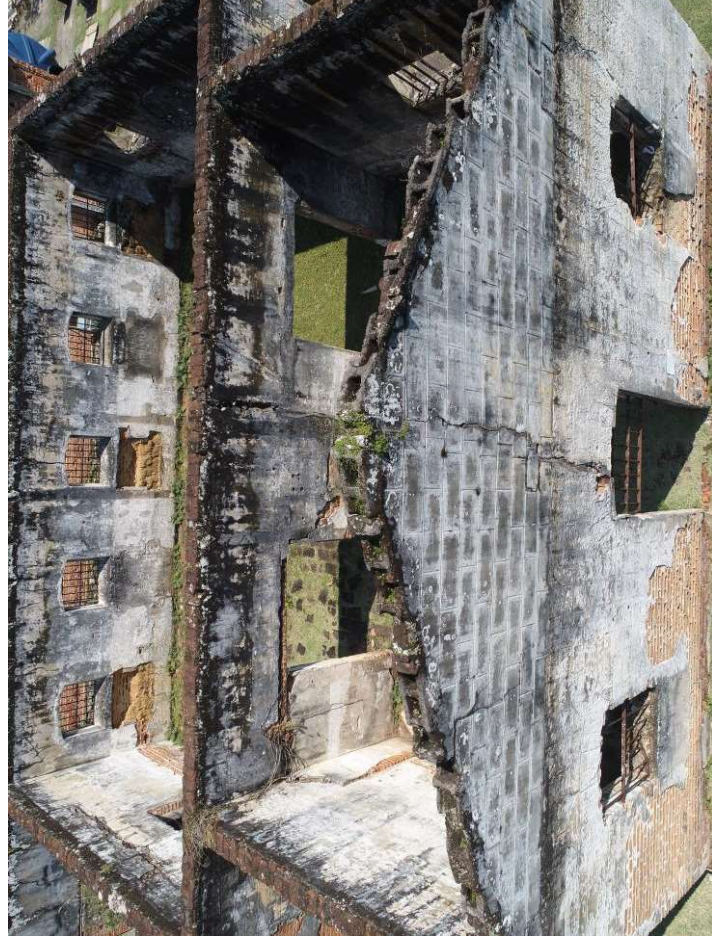


Figura 20 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 21 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

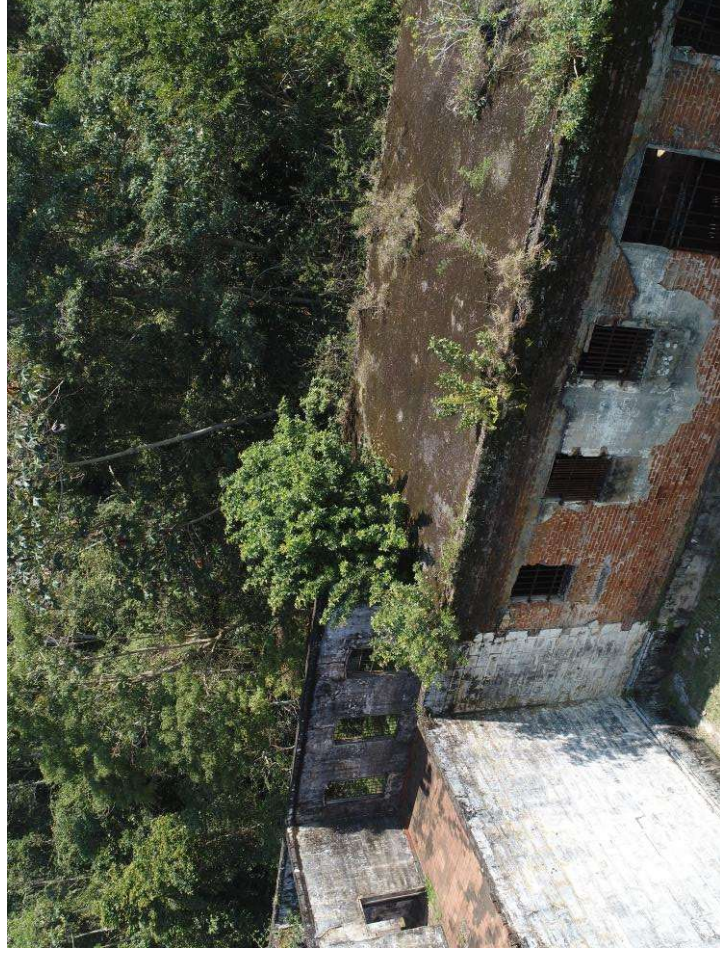


Figura 22 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

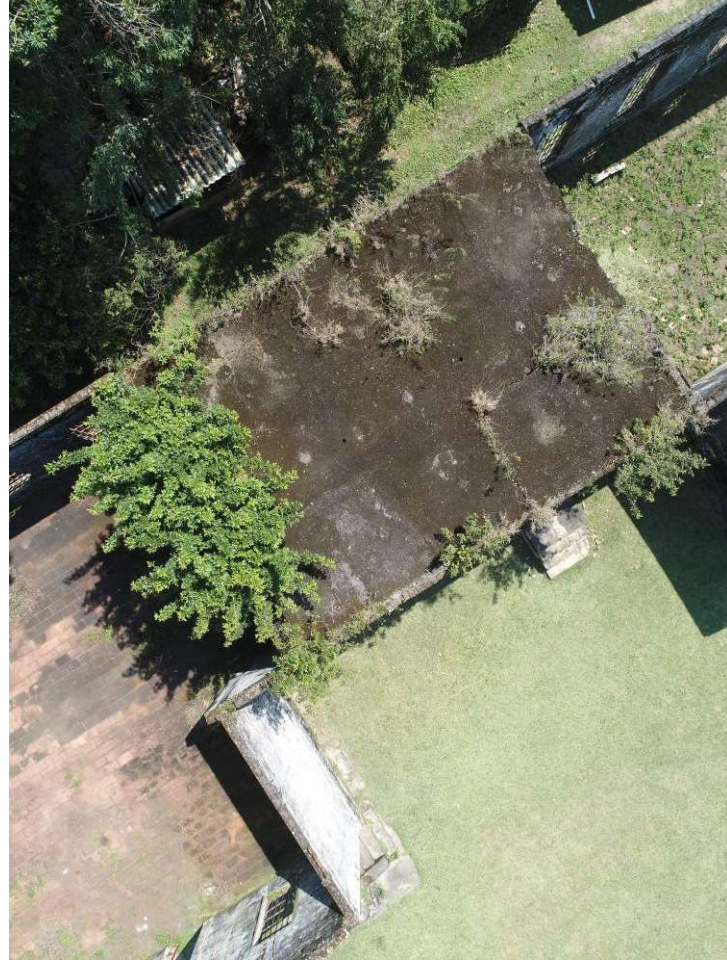


Figura 23 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 24 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 25 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 26 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 27 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 28 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 29 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

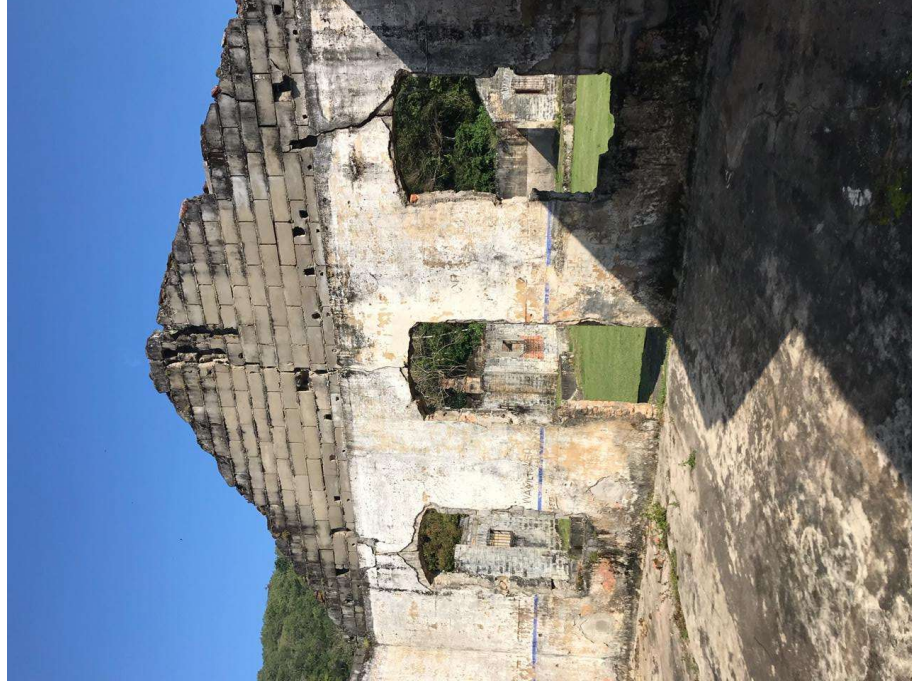


Figura 30 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 31 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

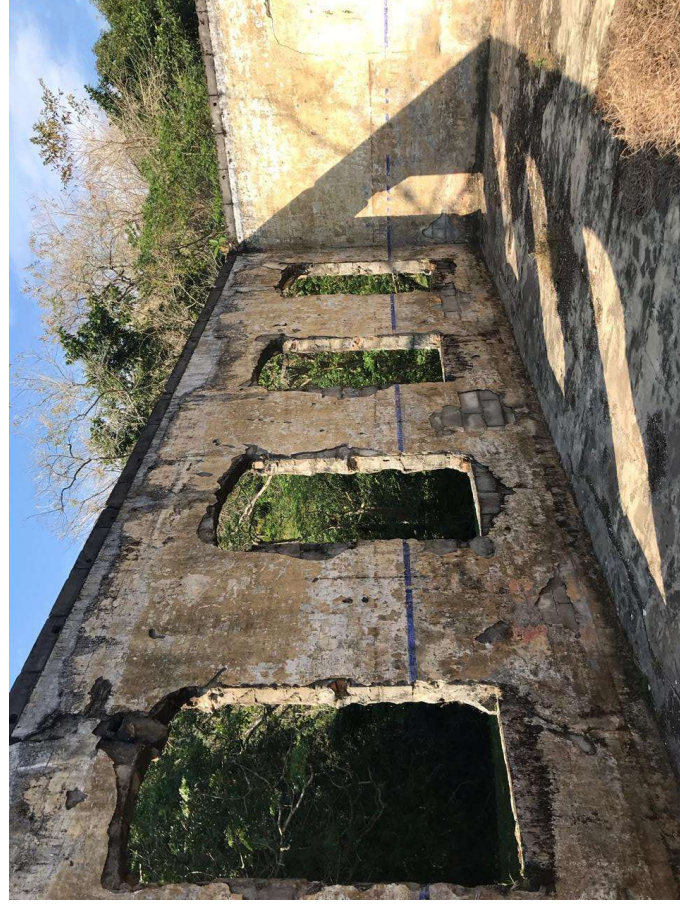


Figura 32 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

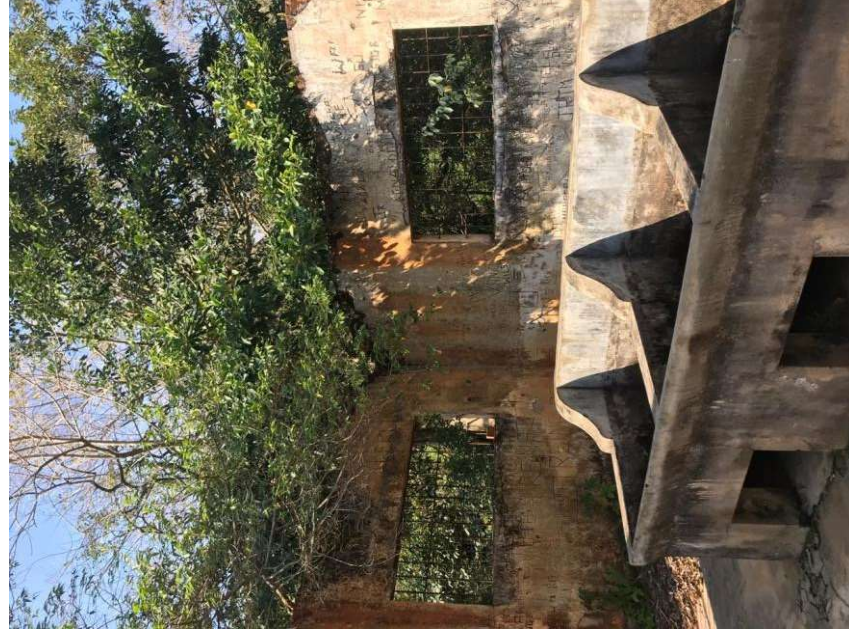


Figura 33 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 34 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

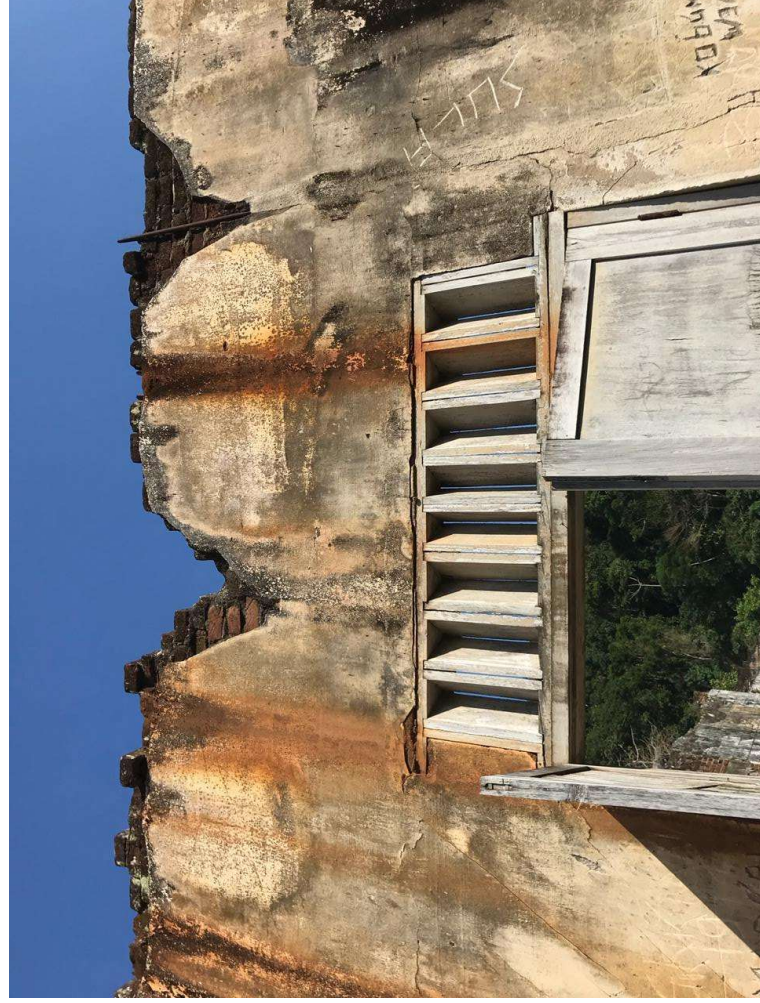


Figura 35 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 36 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 37 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

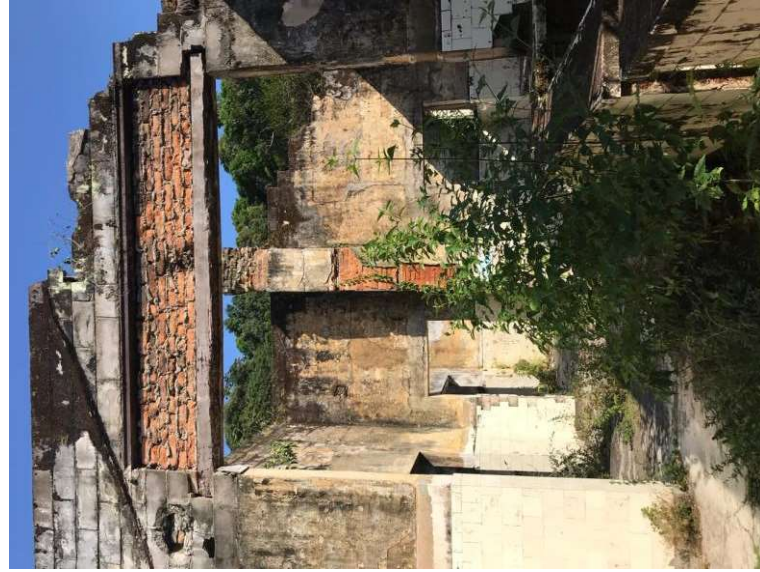


Figura 38 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 39 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 40 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 41 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 42 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 43 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 44 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 45 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 47 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 48 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

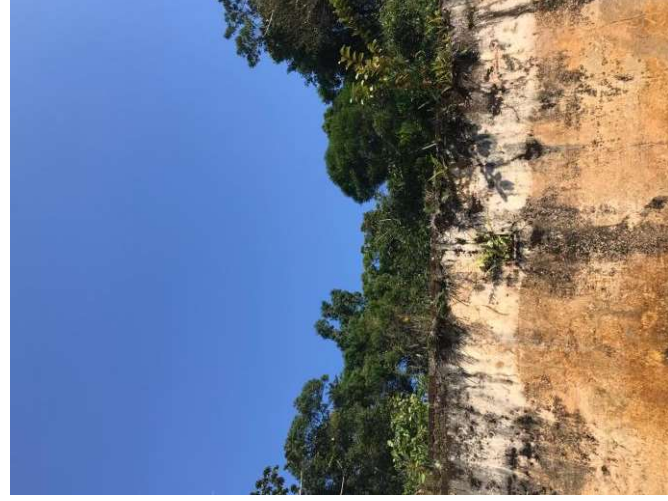


Figura 49 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 50 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 51 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA



Figura 52 – Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções LTDA

A documentação fotográfica está apresentada em prancha no ANEXO II – Volume I – Projeto de Conservação e Restauro.

5. DIAGNÓSTICO

5.1. Mapeamento de Danos

O Mapa de Danos é o resultado esquemático em relação ao estado de conservação de um determinado bem, no momento atual. Não existe um padrão ou uma metodologia específica para a elaboração dos Mapas de Danos. A Carta de Atenas indica que cada caso é um caso especial, adaptando-se as necessidades específicas de cada projeto.

Como o mesmo tipo de patologia se encontra tanto no piso, quanto na parede, utilizamos um esquema que facilita a indicação dos danos, com códigos e diferentes cores para cada patologia. O Mapa de Danos está apresentado no ANEXO III deste relatório. Fazendo parte da Documentação Fotográfica das patologias encontradas nas Ruínas do Presídio.

5.2. Classificação das Anomalias

As anomalias têm, basicamente, quatro fontes originárias, sendo:

Endógenas ou internas: Causadas por irregularidade de projeto, de execução, dos materiais empregados, ou da combinação desses fatores. Como exemplo pode ser citado. Infiltrações, trincas, insuficiência de vagas de garagem e outros problemas, sejam tu aparentes ou ocultos. A responsabilidade de reparo fica por conta do construtor se o imóvel estiver dentro do prazo de garantia estabelecido pelo Código de Defesa do Consumidor (cinco anos).

Exógenas ou externas: Provenientes da intervenção de Terceiros no edifício, tais como os danos causados por obra vizinha, vandalismo, etc. A reparação dos danos é de responsabilidade do causador dos mesmos.

Naturais: Provenientes da imprevisível ação da natureza, tais como descargas atmosféricas excessivas, enchentes, tremores de terra, etc. A reparação dos danos fica por conta do proprietário. Para evitar surpresas, é recomendada a aquisição de um seguro para o bem.

Funcionais: Provenientes do uso inadequado, da falta de manutenção e do envelhecimento natural da edificação, tais como sujidades, desgastes dos revestimentos e fachadas, incrustações, corrosões, pragas urbanas, etc. A responsabilidade de reparação dos danos é do proprietário.

5.3. Análise do Estado de Conservação

Este item trata das considerações feitas sobre o estado geral do espaço, seu estado atual identificando o grau de deterioração, bem como a representação das patologias através do Mapa de Danos.

Atualmente, o Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, encontra-se em ruínas, assim, apresenta grande parte de seus elementos construtivos, um grau de deterioração nível médio – alto, devido à falta de manutenção, tempo de abandono, a ação dos agentes endógenos, a maresia, e particularmente as intervenções dos turistas visitantes.

Devido à falta das coberturas, chuva, sol, maresia, as paredes acabaram agredidas da vários agentes patogênicos como mofos, líquens, e musgos que com auxílio da umidade pluviométrica, desenvolveu colônias profundas e vastas penetrando abaixo do reboque, e, em certas situações até quebraram, pondo a estrutura (tijolos) exposta as intempéries. Esta exposição, ao longo do tempo, diluiu os vários compo-

nentes (agregantes) como cal, carbonato de cálcio, hidróxido de ferro (componente esta da argila), acelerando a degradação dos mesmos.

Acrescentando-se o desenvolvimento de vastas colônias de líquens e musgos, que penetrando nas superfícies permeáveis, encontraram nas frestas das paredes e reboque um ambiente quente/úmido, ideal para proliferação da colônia. Com o decorrer dos anos as colônias expandiram procriando novas colônias acima das velhas (identificáveis com as manchas pretas nas paredes e ladrilhos).

Outra patologia altamente destrutiva é o crescimento de arbustos e árvores propagados através das fezes dos pássaros, que comendo os frutos não conseguem digerir as sementes mais duras, e depositam em bolotas altamente nutritivas permitindo assim a germinação e o enraizamento das próprias.

Baseado na primeira linha de pensamento, visando preservar e conservar o artefato em alvo, sem alterar a visão atual sem acrescentar algo que o tempo destruiu, foram realizados testes em superfícies de alguns ambientes, para concluirmos o melhor prognóstico.



Figura 53 – Estação de Trabalho – Testes - Visita Técnica ao Presídio Parque Estadual, 09 de setembro de 2019.

Fonte: Acervo Corsi Arquitetura e Construções L.TDA

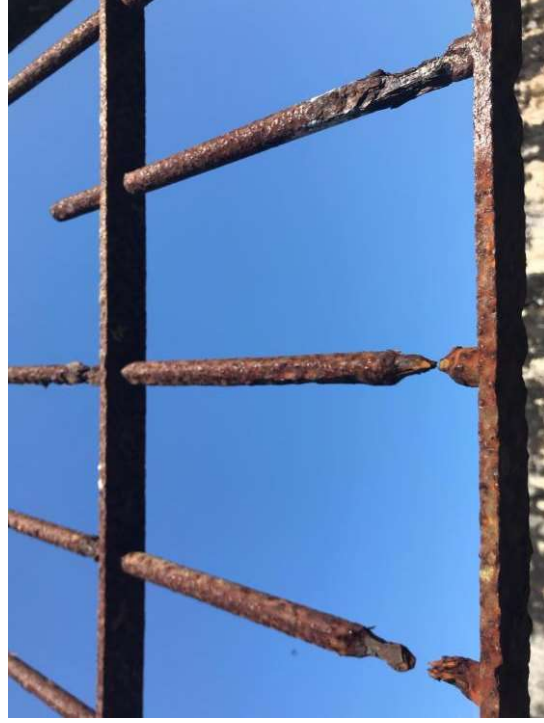
Após 4 semanas das aplicações dos produtos químicos em lugares em estudo, podemos deduzir as seguintes conclusões, considerando que:

- a. Um elemento exógeno extraordinário que altera a reação das aplicações químicas dos produtos aplicados é a alta percentual de salinidade que impregna o ar, mudando radicalmente todos os parâmetros conhecidos na preparação dos produtos químicos ser usados, precisando testar no lugar vários testes, com concentrações diversas e com espécimes diversas, não esquecendo que a maioria dos produtos essenciais, são orgânicos e naturais.
- b. Precisamos também considerar a exposição direta aos elementos exógenos.
- c. O estado de abandono e falta de manutenção, perante um lugar preservado e tombado.

Os itens listados acima, acrescentam uma aceleração de degrado do local em estudo. Considerando isto, mais uma eventual reversibilidade dos trabalhos a executar, optamos e aconselhamos o uso de produtos naturais, que permitem uma fácil remoção sem alteração dos elementos a salvaguardar, para eventual e futuras intervenções.

Para facilitar o entendimento das patologias utilizamos um modelo de ficha que conta com um “exemplo UNI”, da Norma Italiana UNI 11182, Abril/2006, que se encontra no documento de “*Beni culturali - Materiali lapidei naturali ed artificiali - Descrizione della forma di alterazione - Termini e definizioni*”. Para maior esclarecimento, UNI - Organismo Nacional Italiano de Unificação, é uma associação privada sem fins lucrativos reconhecida pelo Estado e pela União Europeia, que há quase 100 anos desenvolve e publica normas técnicas voluntárias em todos os setores industrial, comercial e terciário.

Abaixo segue as fichas produzidas a partir do Mapeamento de Danos, entregues juntas ao Diagnóstico Parcial.



FICHA 01/06

DEFINIÇÃO Erosão em materiais ferrosos.

CAUSA A causa da chuva e maresia, o ferro com a exposição a umidade, inicia uma reação química transformando a superfície exposta de ferro natural em hidróxido de ferro, isto é, ferrugem. Considerando a fragilidade desta substância, com as chuvas sucessivas, é quebrada pelo bombardeio das gotas de água com consequente dilavamento e nova formação de hidróxido. Com o passar dos anos, e a contínua ação de dilavamento, com nova formação de ferrugem, o resultado é um desgaste e afinamento do núcleo de ferro duro.

SOLUÇÃO No teste, foi usado um fosfatante com base em fosfato de amônio, sódio e elementos soltos de ferro, em alta percentual para uma reação reversível rápida que, não permite a precipitação do sódio do ar salino.



FICHA

02/06

DEFINIÇÃO Madeira apodrecida.

CAUSA Danos causados principalmente da falta de proteção contra chuvas que gerou a saída da tinta, com consequente agressão de xilófagos (cupins) que formaram a colônia dentro das estruturas de madeira.

SOLUÇÃO

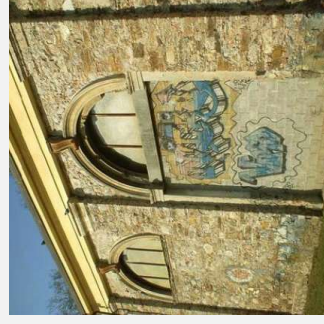
Todos os artefatos existentes, são madeiras de peroba rosa, que por natureza é uma madeira dura, compacta, e amarga, então uma madeira que rejeita assaltos de xilófagos, ralento o apodrecimento. Os artefatos encontrados no lugar, se apresentam em condições a poder ser restaurados e salvos.

Os produtos a serem usados, para preenchimento e compactação, serão preparados no lugar e consistem basicamente de Sandraca, Colofonia, Carboximetil celulose, cola de pele de coelho, E.D.T.A (Sal Dissodico), Paraloid-B72 e B58 (Copolimero de Etilmetal Crilato e Metacrilato) produzido pela Rohm and Haas Company, Hidrocarbonetos Aromáticos, Xileno (em composição C8H10, em teor total min 98,5%), Tolueno (em composição C6H5CH3 (GC) teor total 99,5%), Álcool de laboratório (teor total 98,5%), Wite Spirit (teor total 99%), Benlina retificada (H3(CH2)4CH3, reagente analítico) com gravidade específica a 25°C min 0,687.



FICHA 03/06

EXEMPLO UNI



DEFINIÇÃO Grafitação e Colonização Biológica nas paredes, tijolos e rebocos.

CAUSA Devido à falta das coberturas, chuva, sol, maresia, as paredes acabaram agredidas da vários agentes patogênicos como mofo, líquens e musgos que com auxílio da umidade pluviométrica, desenvolveu colônias profundas e vastas penetrando abaixo do reboque, e, em certas situações até quebraram, pondo a estrutura (tijolos) exposta as intempéries. Esta exposição, ao longo do tempo, dilui os vários componentes (agregantes) como cal, carbonato de cálcio, hidróxido de ferro (componente da argila), acelerando a degradação dos mesmos. Acrescentando-se o desenvolvimento de vastas colônias de líquens e musgos, que penetrando nas superfícies permeáveis, encontraram nas frestas das paredes e reboco um ambiente quente/úmido, ideal para proliferação da colônia. Com o decorrer dos anos as colônias expandiram procriando novas colônias acima das velhas (identificáveis com as manchas pretas nas paredes e ladrilhos).

Outra patologia altamente destrutiva é o crescimento de arbustos e árvores propagados através das fezes dos pássaros, que comendo os frutos não conseguem digerir as sementes mais duras, e, defecando as depositam em bolotas altamente nutritivas permitindo assim a germinação e o enraizamento das próprias. Em seguida, a natureza faz o resto.

SOLUÇÃO Todas as paredes apresentam externamente grandes manchas pretas, significa que está em alta proliferação de líquen impregnantes a estrutura, esta tem que ser destruídos, mão somente na superfície, mas até as raízes no interior dos tijolos, com aplicação com pince de um produto Dimetilenico ou Toluénico de rápida penetração e evaporação. Observando-se que existem muitos grafites nas paredes, tanto internas quanto externas, utilizaremos a pesquisa da “O corpo que me aprisiona: Arqueologia das corporalidades no universo prisional brasileiro Ilha Anchieta (1930-1955)”, da Rosivânia de Castro Aquino como base para realizar a limpeza das superfícies e identificar os escritos mais relevantes.



FICHA 04/06

EXEMPLO UNI



DEFINIÇÃO Desagregação.

CAUSA Nos tijolos a vista, devido à falta das coberturas, chuva, sol, maresia, acabaram agredidos por vários agentes patogênicos como mofos, líquens, e musgos que com auxílio da umidade pluviométrica, desenvolveu colônias profundas e vastas penetrando abaixo do reboque, e, em certas situações até quebraram, pondo a estrutura (tijolos) exposta as intempéries. Esta exposição, ao longo do tempo, dilui os vários componentes (agregantes) como cal, carbonato de cálcio, hidróxido de ferro (componente da argila), acelerando a degradação dos mesmos.

SOLUÇÃO Sendo expostos aos agentes exógenos apresentam falta de coesão dos elementos componentes da argila (Areia, Mica, Bentoite, Óxido de Ferro), aplicamos dois produtos impregnantes:

1 com base Sandraca;

1 com base Colofonia.

Os dois produtos naturais e com concentrações diversas. O resultado foi ideal, obtido com altas concentrações, indiferentemente nos dois produtos.

Ao teste do Puzometro, o resultado de dureza foi de 86,4 – 89,3% e a penetração do produto foi de 0,90/1,02, a impermeabilização foi total (100%).



FICHA 05/06

EXEMPLO UNI



DEFINIÇÃO Colonização Biológica nos pisos - Lajota

CAUSA O desenvolvimento de vastas colônias de líquens e musgos, que penetrando nas superfícies permeáveis, encontraram nas frestas um ambiente quente/úmido, ideal para proliferação da colônia. Com o decorrer dos anos as colônias expandiram procriando novas colônias acima das velhas (identificáveis com as manchas pretas nas lajotas).

Outra patologia altamente destrutiva é o crescimento de arbustos e árvores propagados através das fezes dos pássaros, que comendo os frutos não conseguem digerir as sementes mais duras, e, defecando as depositam em bolotas altamente nutritivas permitindo assim a germinação e o enraizamento das próprias.

SOLUÇÃO Limpeza com lavadora de alta pressão WAP, para retirada de resíduos superficiais, aplicar uma camada de Xilol e calafetar. Após a limpeza selar com um impermeabilizante sem brilho.



FICHA 06/06

EXEMPLO UNI



DEFINIÇÃO Colonização Biológica nos pisos – Ladrilho Hidráulico

CAUSA O desenvolvimento de vastas colônias de líquens e musgos, que penetrando nas superfícies permeáveis, encontram nas frestas um ambiente quente/úmido, ideal para proliferação da colônia. Com o decorrer dos anos as colônias expandiram procriando novas colônias acima das velhas (identificáveis com as manchas pretas nos ladrilhos).

Outra patologia altamente destrutiva é o crescimento de arbustos e árvores propagados através das fezes dos pássaros, que comendo os frutos não conseguem digerir as sementes mais duras, e, defecando as depositam em bolotas altamente nutritivas permitindo assim a germinação e o enraizamento das próprias.

SOLUÇÃO Limpeza com lavadora de alta pressão WAP, para retirada de resíduos superficiais, aplicar uma camada de Xilol e calafetar. Após a limpeza selar com um impermeabilizante sem brilho. Os ladrilhos faltantes e o contrapiso serão reconstruídos.

As intervenções realizadas serão aplicadas também na guarita, apresentada na imagem abaixo, que se encontra fora do complexo, sendo utilizadas as soluções que se aplicam a causa de deterioramento do local.



Figura 16 – Guarita - Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta, 2019.
Fonte: Corsi Arquitetura e Construções LTDA

Recomenda-se que a ação de intervenção aconteça imediatamente após a confecção do mapa de danos, para evitar continuidade da deterioração e, por conseguinte a piora do estado de conservação, deixando assim o mapa de danos obsoleto, já que esse documento é um retrato do imóvel em um determinado momento no tempo.

Sobre a manutenção, é desenvolvida em duas frentes. A primeira é uma manutenção constante e contínua, para extirpação das patologias (eventuais plantas e ações dos animais) essa é feita manualmente. A segunda é direcionada aos artefa-

tos existentes. Devido ao calor, chuva, dilatação, particularmente maresia, se obteve uma aceleração da degradação das construções. A intervenção, que é extremamente simples consta de uma pintura com os produtos já citados (Sandraca e Colofônia) aplicados com um simples rolo de lã baixa acima das paredes a proteger.

Considerando o campo do restauro um trabalho em constante desenvolvimento, com as descobertas, seja nos materiais que nas técnicas de aplicação, se opta seguir os ditames da Carta de Veneza e da Carta de Restauro, aprovadas em todo mundo e pelo IPHAN Brasileiro, para o uso de materiais naturais e reversíveis que nos permitem amanhã serem removidos, sem criar estragos irreparáveis nos artefatos em alvo de restauro, para eventual intervenção com novas técnicas e novos materiais que nos permitam conservação maior e mais segura.

No decorrer dos trabalhos de restauro, podem ser treinadas pessoas para a manutenção, que em si mesma, apresenta-se simples e extremamente barata se não se deixa acumular. A periodicidade da manutenção ocorrerá a cada 5 anos uma intervenção técnica geral, para segurança da preservação da obra.

Importante ressaltar que em todo processo de obra e aplicação dos produtos citados, deve-se utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI), de acordo com a Norma Regulamentadora - NR 06, que considera todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho, e em trabalhos com alturas igual ou superior a 2 metros utilizar a Norma Regulamentadora – NR 35, que estabelece os requisitos mínimos de proteção para o trabalho em altura, envolvendo o planejamento, a organização e a execução.

Mantendo em foco, as normas da Carta de Veneza, de maio de 1964, e a Carta de Restauro, de abril de 1972, ambas aprovadas do IPHAN – Brasileiro, e considerando a natureza e identificação desta intervenção. Não podemos abrir mão das técnicas

cas e produtos típicos do restauro e particularmente, isso de produtos reversíveis para eventual e fácil remoção química em vista de eventuais intervenções futuras.

6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Após toda análise de patologias e realização do Diagnóstico, damos início ao Projeto Executivo de Conservação e Restauro, propondo soluções aos danos encontrados durante o levantamento nas Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta.

Para facilitar a leitura e entendimento do projeto, na prancha da Proposta de Intervenção utilizamos o mesmo esquema de código e cores usados na prancha de Mapa de Danos, porém indicando onde será feito as intervenções. Também indicamos as prospeções estratégicas, apresentando a cor das faixas encontradas nas paredes dos alojamentos, relacionando a camada de cor encontrada in loco, com o composto químico Hidróxido de Cobre, facilitando a identificação da cor para futuras intervenções que serão apresentadas no Volume IV.

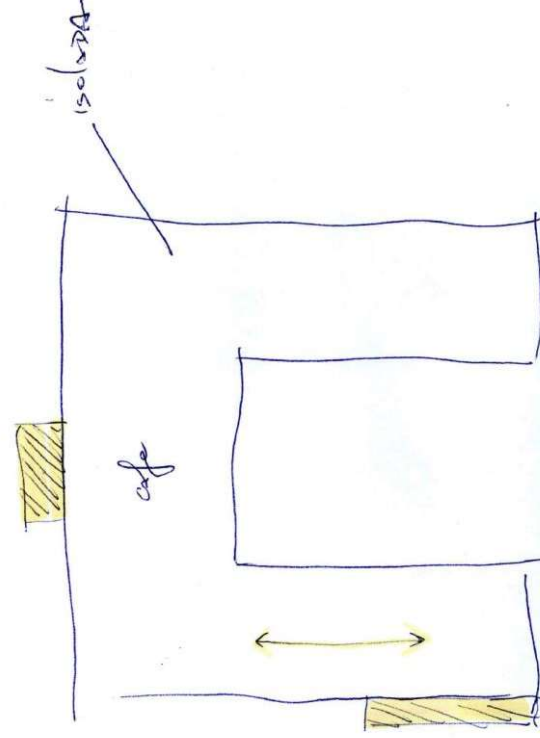


Figura 17 – Croqui de Intervenção, 2019.
Fonte: Corsi Arquitetura e Construções LTDA

O Projeto de Conservação e Restauro está apresentado em ANEXOS.

7. MEMORIAL DESCRITIVO

7.1. CRITÉRIOS TÉCNICOS

1. O reconhecimento legal de seu valor histórico-cultural implica em acatar posturas técnicas de preservação que são regidas por documentos internacionais conhecidos por “Cartas Patrimoniais”, cuja finalidade é a de normatizar mundialmente conceitos e critérios de conservação/ restauração de bens culturais. Dessa maneira, os procedimentos e projetos deverão estar fundamentados nesses documentos, cujos textos podem ser acessados no site: www.iphan.gov.br/legislac/cartaspatrimoniais/cartaspatrimoniais/htm.

2. A Carta de Veneza (1964), um dos primeiros documentos, já orienta quanto às questões prioritárias:

“Artigo 3º - A conservação e a restauração dos monumentos visam a salvar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico.”

“Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos 4 e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.”

3. Os procedimentos de restauração devem estar fundamentados nos seguintes princípios básicos:

3.1- Manutenção do substrato histórico:

O substrato histórico original deverá ser mantido. As intervenções deverão ser orientadas com vista à serviços de manutenção, recuperação e infraestrutura do bem.

3.2- Intervenção mínima:

Toda intervenção deve ser orientada pelo absoluto respeito aos valores estéticos e históricos do monumento, à sua integridade física e ao seu aspecto documental.

3.3- Compatibilidade de técnicas e materiais empregados:

Os materiais e técnicas construtivas a serem introduzidos nas intervenções deverão possuir características e comportamentos semelhantes aos materiais originais.

3.4- Legibilidade das intervenções:

As intervenções devem ter a marca do seu tempo.

3.5- Reversibilidade dos materiais empregados:

Devem ser evitados produtos e materiais que ponham em risco a integridade da obra, bem como técnicas cujos resultados sejam irreversíveis.

3.6- Aditamentos (acréscimos) e falsificações:

Segundo o artigo 6º da Carta de Restauro – 1972 – Itália:

“(...) proibem-se indistintamente para todas as obras de arte(...)”:

“1 - aditamentos de estilo ou analógicos, inclusive em forma simplificada, ainda quando existirem documentos gráficos ou plásticos que possam indicar como tenha sido ou deva resultar o aspecto da obra acabada;

2 - Remoções ou demolições que apaguem a trajetória da obra através do tempo, a menos que se trate de alterações limitadas que debilitem ou alte-

*rem os valores históricos da obra, ou de aditamentos de estilo que a falsifi-
quem;”*

7.2. INFORMAÇÕES PRELIMINARES

Projetos

Nenhuma modificação nas plantas, detalhes ou especificações, determinando ou não, alteração de custo da obra ou serviço, será executada sem autorização do Responsável Técnico pela obra.

Em caso de divergências entre os desenhos de execução dos projetos e as especificações, o Responsável Técnico pela obra deverá ser consultado, a fim de definir qual a posição a ser adotada.

Em caso de divergência entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão sempre os de escala maior. Na divergência entre cotas dos desenhos e suas dimensões em escala, prevalecerão as primeiras, sempre precedendo consulta ao Responsável Técnico pela obra.

Toda e qualquer dúvida que ocorrer durante a execução da obra, ou conflitos entre os projetos, ou intenções de alterações, deverá ser verificada junto aos autores dos projetos de Arquitetura e Engenharia. O Mestre de Obra, Empreiteiro, Pedreiro ou qualquer outro profissional que atuar na obra em qualquer fase que seja deverá obedecer aos projetos, ao Memorial Descritivo e as informações fornecidas pelos autores.

Placa

Deverá ser alocada uma placa de identificação da obra, conforme modelo padrão da Entidade, contendo o nome dos responsáveis técnicos pela obra.

Madeira utilizada durante a obra

Toda madeira que for utilizada em qualquer fase da obra e no canteiro de obras deverá ser possuir certificação FSC (Forest Stewardship Council) ou Conselho de Manejo Florestal.

Materiais e serviços

Todos os materiais e sua aplicação ou instalação, devem obedecer ao prescrito pelas Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), aplicáveis, e o que preconiza a legislação sanitária vigente – Resolução RDC n. 50, de 21 de fevereiro de 2002 – ANVISA.

Os serviços executados deverão obedecer rigorosamente às boas técnicas adotadas usualmente na Engenharia, em estrita consonância com as Normas Técnicas em vigor. A aplicação dos materiais será rigorosamente supervisionada pela fiscalização, não sendo aceitas aquelas cuja qualidade seja inferior à especificada. Em caso de dúvida, a fiscalização poderá exigir ensaios ou demais comprovações necessárias.

7.3. OBRA

INSTALAÇÕES

Instalações Elétricas e Redes

As instalações elétricas serão executadas rigorosamente de acordo com a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e determinações da concessionária de energia local.

PISOS

Piso externo

As plataformas que se encontram na frente de cada Pavilhão serão reformadas, será utilizado concreto aditivo para revestir e nivelar o piso das mesmas.

Piso interno

Nos Pavilhões 05 / 06 / 08, o piso de lajotas passará por um processo de limpeza e reconstrução dos faltantes.

Nos Pavilhões 01 / 03 / 07 / Lavanderia / Anexo Lavanderia / Solitária, o piso será reformado e nivelado, utilizando o concreto aditivo.

Na Cozinha/Padaria, o piso original é de ladrilho hidráulico, ele será mantido e os faltantes serão reconstruídos, passará por um processo de limpeza e impermeabilização. O ambiente que ficará as mesas da cafeteria, terá em uma pequena parte um piso de pedrisco branco, ver conforme projeto.

PINTURAS E REVESTIMENTOS

Todos as paredes serão mantidas da forma original, como ruínas, com isso, não haverá pintura e revestimento, apenas a intervenção da cozinha da Cafeteria será revestida.

7.4. LIMPEZA DA OBRA

Após a conclusão da obra, em ambas etapas, deverá ser feita limpeza geral da edificação com remoção de todo e qualquer entulho.

Todas as manchas e salpiques deverão ser cuidadosamente removidas, dando-se especial atenção à perfeita execução dessa limpeza nos pisos, azulejos, vidros e ferragens das esquadrias.

7.5. TABELA DE ÁREAS POR AMBIENTE

Ambiente	Novo Uso	Área
Pavilhão 05 / 07 / Lav. / Anexo Lav.	Museu	717 m ²
Cozinha / Padaria	Cafeteria / Loja	255 m ²
Solitária	Realidade Virtual	305 m ²
Pavilhão 08	Auditório	148 m ²
Pavilhão 06	Museu – Filhos da Ilha	152 m ²
Isolada	Exposição	76 m ²

7.6. RECOMENDAÇÕES GERAIS

Todo dimensionamento projetado nessa fase deverá ser verificado pela empresa executora.

Recomendações gerais para a manutenção do imóvel e seus bens integrados e móveis, visando a sustentabilidade da restauração:

MANUTENÇÃO

No decorrer dos trabalhos de restauro, podem ser treinadas pessoas para a manutenção, que em si mesma, se apresenta simples e extremamente barata se não se deixa acumular. Ocorrerá a cada 5 anos uma intervenção técnica geral, para segurança da preservação da obra.

8. ACOMPANHAMENTO E FONTE DE INFORMAÇÃO

Gestora do Parque Estadual da Ilha Anchieta (PEIA) a Sra. Priscila Saviolo Moreira.

9. CONCLUSÃO

Este documento teve como objetivo apresentar os produtos do primeiro Volume do Projeto Executivo das Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta no sentido de identificar, documentar e compreender este bem.

Encontra-se neste volume um documento completo que auxiliou na identificação desse bem, como levantamento fotogramétrico, documentação fotográfica, pesquisa histórica, diagnóstico da situação atual do imóvel juntamente com o mapa de danos, e projeto de conservação e restauro. Todos esses produtos estão de acordo com o Contrato servindo assim de base para as próximas etapas desse projeto.

O presente Volume II se apresenta de uma forma completa e de fácil compreensão para todos aqueles que fazem ou farão parte do Projeto Executivo das Ruínas do Presídio Parque Estadual da Ilha Anchieta.

Em conformidade com os resultados ilustrados, após a realização da vistoria, conclui-se que o imóvel em tela enquadra no grau de risco regular impacto parcialmente recuperável. Risco sempre terá por tratar-se de ruínas, e estarem em constante processo de degradação, mas atuamos no médio e alto risco, para que os turistas desfrutem as ruínas com a devida segurança e acessibilidade.

Buscamos inverter a ideia de reclusão para introspecção, como são ruínas totalmente descobertas, é como se abrisse para o mundo e procuramos mantê-las com esse conceito. Embasada na Carta de Veneza, buscamos manter também a escala das fachadas, sem modificação alguma na sua pré-visualização, e respeitando suas fases. Quanto as intervenções projetadas, é de fácil distinção do leigo a percepção entre o antigo e o novo, pela diferença de materiais utilizados no projeto e os materiais já existentes.

Quanto as nossas expectativas em relação ao projeto, nossas principais preocupações foram a Contenção das Estruturas e a Acessibilidade, pontos críticos no local e de grande importância no projeto. Contudo, o tempo foi bem limitante e não pu-

demos realizar mais estudos aprofundados referentes a estas áreas, como desejávamos.

10. REFERÊNCIAS

CONDEPHAAT. **Base de Dados**. Disponível em <<http://condephaat.sp.gov.br/>>. Acesso em: 30.10.2019

IPHAN. **Carta de Atenas**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 30.10.2019

IPHAN. **Carta de Restauro**. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 30.10.2019

IPHAN. **Manual Elaboração de Projetos para Intervenções em Bens Culturais Móveis e Integrados**. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Texto%20Manual_ConsultaPublica.pdf>. Acesso em: 17.10.2019

ILHA ANCHIETA. **Ruínas do Presídio**. Disponível em <<http://www.ilhaanchieta.com.br/>>. Acesso em: 30.10.2019

UNI NORMA. **Beni culturali - Materiali lapidei naturali ed artificiali - Descrizione della forma di alterazione - Termini e definizioni**. Disponível em <<http://www00.unibg.it/dati/corsi/60057/70709-UNI11182.pdf>>. Acesso em: 28.10.2019

AQUINO, Rosivânia de Castro. **O CORPO QUE ME APRISIONA: ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES NO UNIVERSO PRISIONAL BRASILEIRO. ILHA ANCHIETA (1930-1955)**. São Paulo: 2019.

OLIVEIRA, Samuel Messias. **ILHA ANCHIETA - Rebelião, Fatos e Lendas**. 7ª ed. Ilha Anchieta: 2017.

11. ENCERRAMENTO

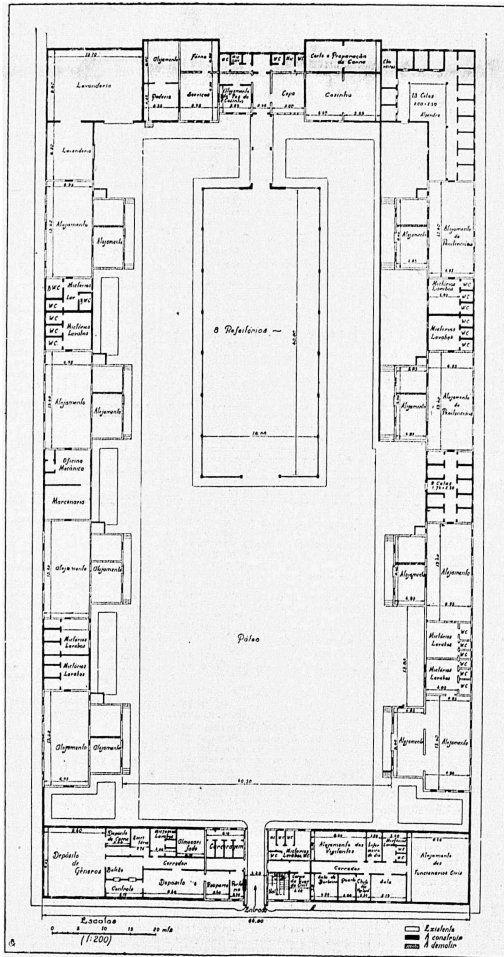
Nada mais havendo a ser considerado dá-se por encerrado o presente Relatório, que é composto de 73 (setenta e três), digitadas de um único lado, sendo esta última data e assinada por este signatário.

São Paulo, 21 de novembro de 2019.

MOACYR CORSI JUNIOR
ARQUITETO E URBANISTA
CAU A34791-4

12. ANEXOS

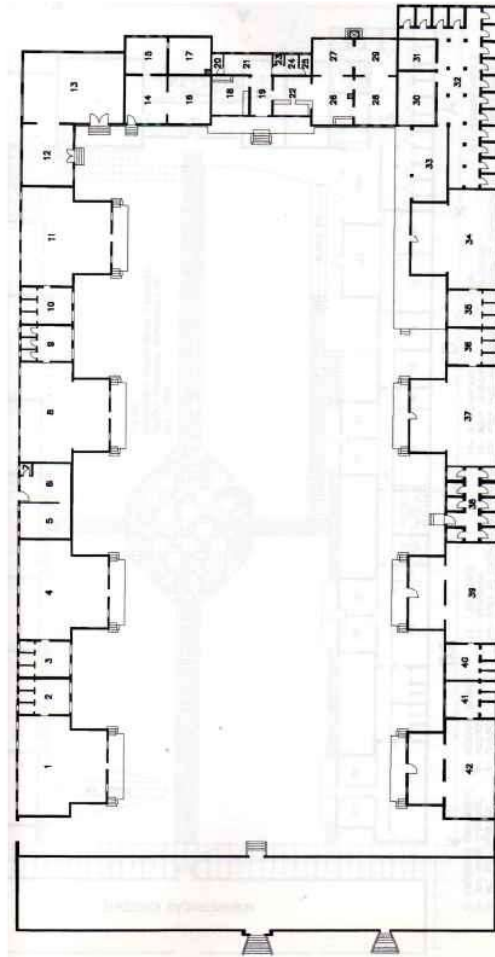
- PRANCHA DE EVOLUÇÃO CONSTRUTIVA
- LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO
- DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA
- MAPA DE DANOS
- PRPOSTA DE INTERVENÇÃO
- RRT (REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA)
- ART (ANOTAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA) - AMBIENTAL
- PGRS - PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL
- PROJETO FITOSSANITÁRIO
- CÓPIA DO SGI
- CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO DO CAU – MOACYR CORSI JR.
- CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO DO CAU – EMPRESA CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
- PESQUISA ARQUEOLOGIA “O CORPO QUE ME APRISIONA: ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES NO UNIVERSO PRISIONAL BRASILEIRO. ILHA ANCHIETA (1930-1955)” - ROSIVÂNIA DE CASTRO AQUINO, SÃO PAULO: 2019.
- PREVISÃO DE CUSTOS



PLANTA BAIXA

1942
SEM ESCALA

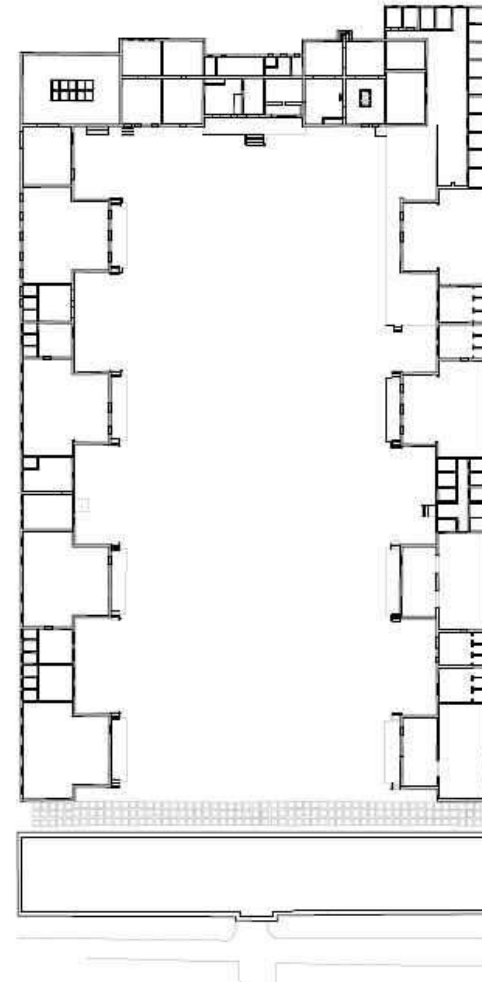
Em 1942 a antiga colônia penal se transformou no Instituto Correcional da Ilha Anchieta. As celas foram construídas de modo a formar um pátio retangular. Era nesse pátio que os presos se reuniam, tendo em volta as celas onde ficavam confinados cerca de 453 presos, todos de alta periculosidade.



PLANTA BAIXA

1998 - Desenvolvida por
Arquiteto Paulo Bastos e
Associados LTDA
SEM ESCALA

Projeto de Recuperação das Ruínas realizado pela empresa Arquiteto Paulo Bastos e Associados LTDA.



PLANTA BAIXA

2019 - Desenvolvida por
Corsi Arquitetura e
Construções LTDA
SEM ESCALA

Projeto executivo para contenção das ruínas do Presídio Parque Estadual Ilha Anchieta, pela empresa Corsi Arquitetura e Construções LTDA.

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



EVOLUÇÃO CONSTRUTIVA

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Anchieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	01/01	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO, TODA E QUALQUER A TÍTULO DE PROJETO OU DE ESPERANÇAS DEVIDAS SER EFETUADAS APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DADOS REPRESENTA ADO, PROJETOS COMPLEMENTARES, ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTOS, AR CONSERVANDO-SE SEMPRE O INSCRIÇÃO, SOBSCRITO, ALIARTE, CONDIÇÃO DE TRABALHO QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE JÁ COMPATIBILIZADOS ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.



FACHADA 01
SEM ESCALA



FACHADA 02
SEM ESCALA



FACHADA 03
SEM ESCALA

4,50
6,70



PLANTA BAIXA
ESC. 1:750

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

CLIENTE: Fundação Florestal
FASE: Projeto Executivo
ESCALA: INDICADA

LOCAL: Ilha Anchieta, Ubatuba, SP
DATA: NOV/2019

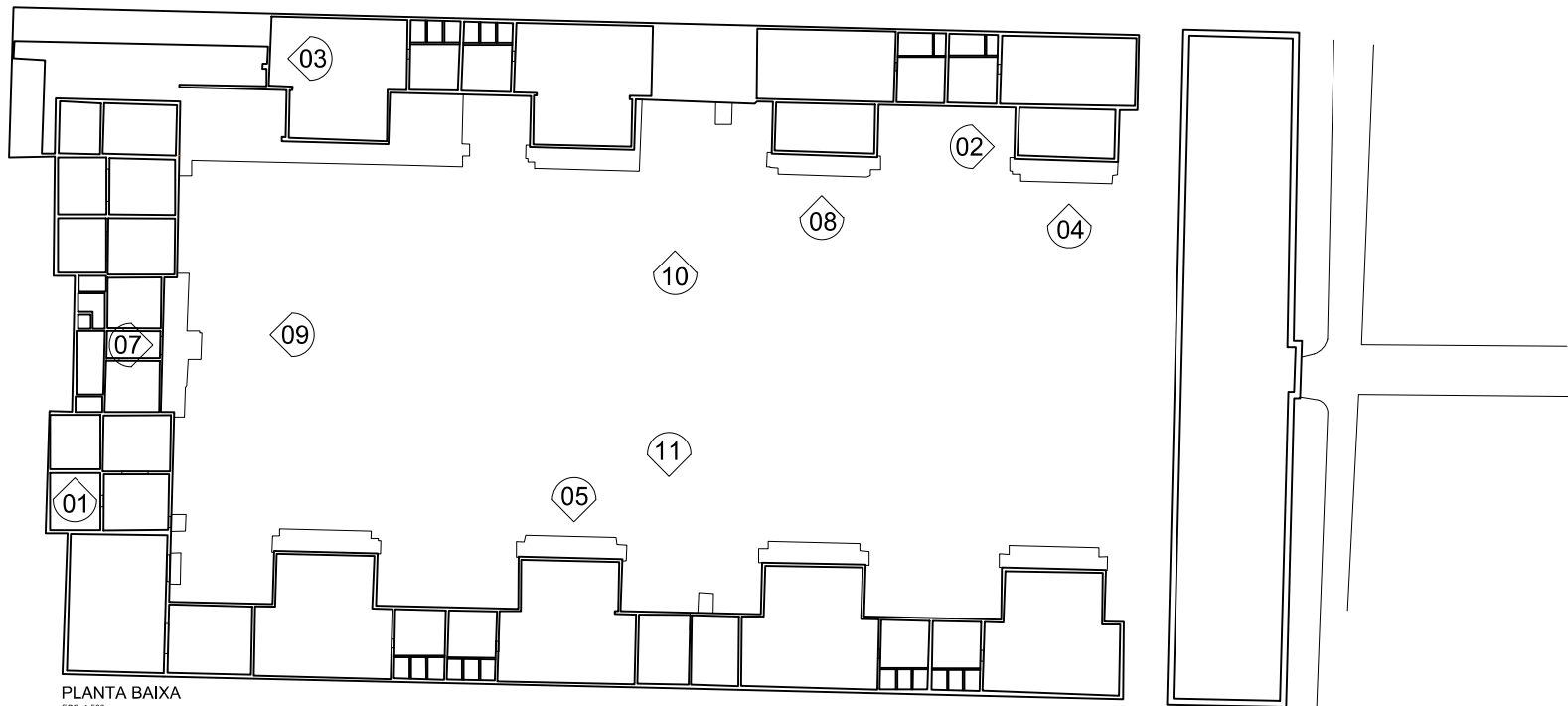
ASSUNTO: LEVANTAMENTO FOTOGRAMÉTRICO - VANT

STATUS: NÃO LIBERADO PARA EXECUÇÃO

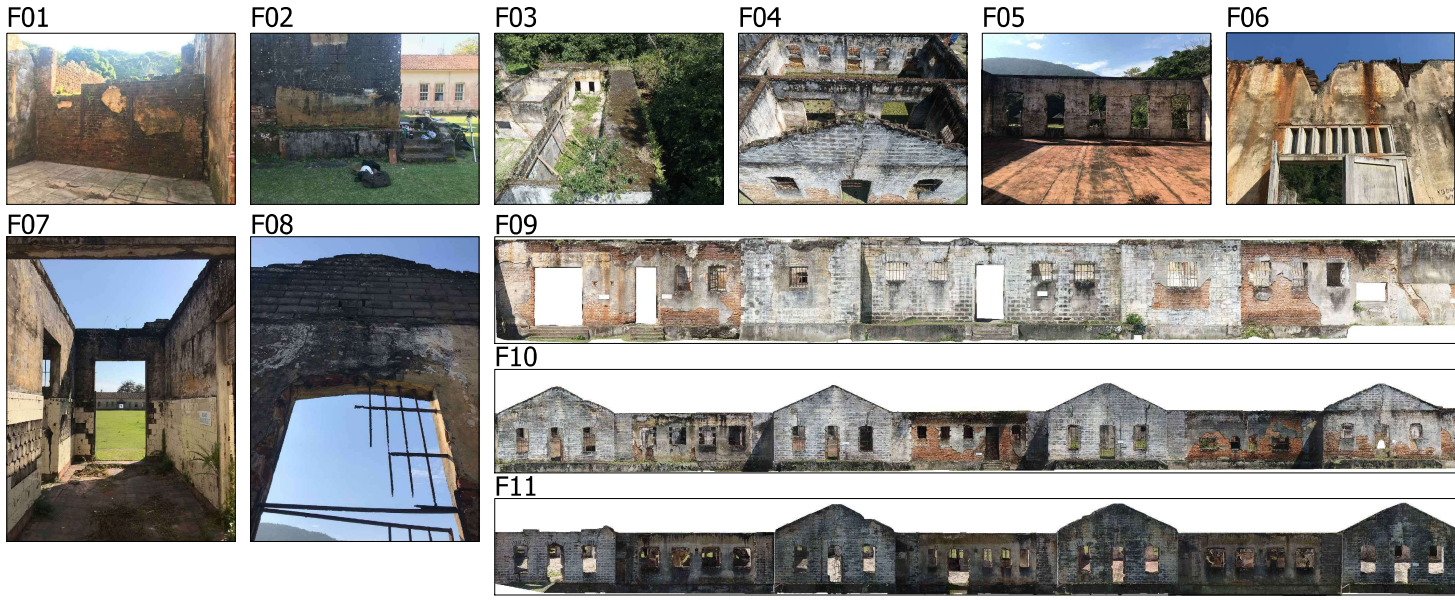
CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	01/01	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

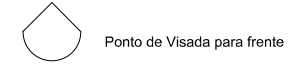
DESENHOS AUTORAÇÃO RESERVADOS
ESTE DESENHO E DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO. TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO OU DE ESPECIFICAÇÕES DEVERÁ SER EFETUADA APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO. OS DADOS RESERVADOS SÃO: PRODUTOS COMERCIAIS; INSTALAÇÕES; ELÉTRICAS; MEMÓRIAS; TELEFONES; PLANEJAMENTO; ANEXO; CONFIDENCIAL; OAS; COMBATE A INCÊNDIO; SONDAGEM; ALARME; COMUNICAÇÃO VEICULAR OU QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR. SÃO APENAS RELEVANTES A INTELIÇÃO DA OBRA DEVERÁ SER CADA UM DOS PROJETOS SUPERIORES DESDE QUE, NA COMPARTILHADOS ENTRE OS MEMBROS E O PROJETO DE ARQUITETURA DE INTERIORES.



PLANTA BAIXA
ESC. 1:500



LEGENDA



- NOTAS:
- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
 - MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

CLIENTE: Fundação Florestal	FASE: Projeto Executivo	ESCALA: 1:500
LOCAL: Ilha Anchieta, Ubatuba, SP	DATA: NOV/2019	

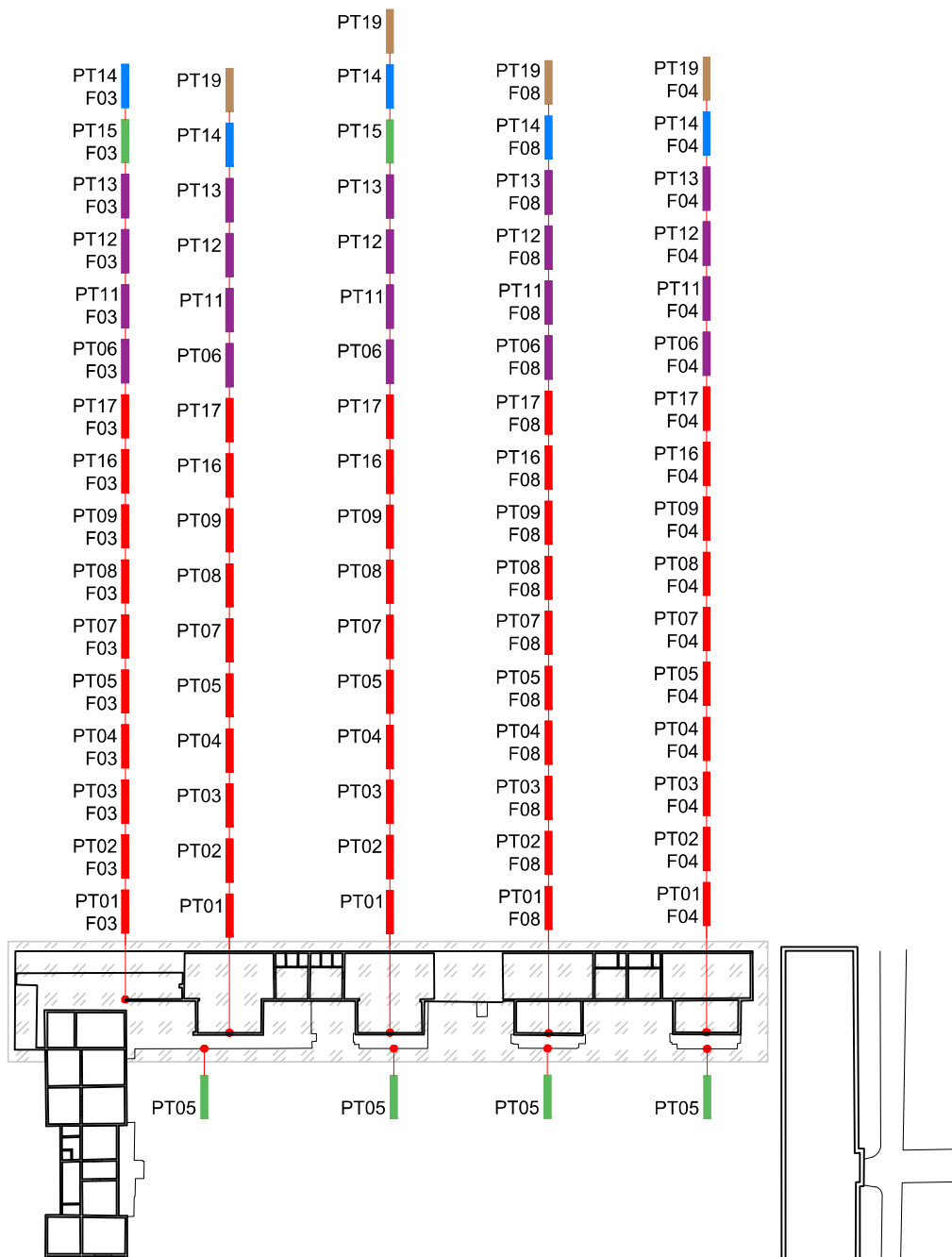
ASSUNTO:
PLANTA BAIXA / LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

STATUS: NÃO LIBERADO PARA EXECUÇÃO

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	01/01	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO. TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO OU DE ESPECIFICAÇÕES DESENHO SEM EFETUAÇÃO ANTERIOR COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO OU DADOS REFERENTES AOS PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR CONDICIONADO, GÁS COZINHA, AQUECIMENTO, SANEAMENTO, COMUNICAÇÃO, VIGILÂNCIA E ALUGUEIS) DESTE PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE JA COMPATIBILIZADOS ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/DESENHO DE INTERIORES.



LEGENDA

- Patologia Fotografia
- Área do dano
- Patologia no piso
- Patologia na parede
- Patologia nas instalações especiais
- Patologia nas esquadrias ou gradis
- Patologia no cobertura

PATOLOGIAS

- PT01. Sujidade;
- PT02. Umidade;
- PT03. Vegetação;
- PT04. Eflorescência;
- PT05. Pichação;
- PT06. Oxidação/corrosão;
- PT07. Deslocamento de revestimento;
- PT08. Desgaste de camada superficial;
- PT09. Apicoamento de superfície;
- PT10. Desagregação de elem. cerâmicos;
- PT11. Deterioração das esquadrias;
- PT12. Ferragem deteriorada;
- PT13. Deterioração do gradil em ferro;
- PT14. Tubulação aparente;
- PT15. Poça d'água por desnivelamento de piso;
- PT16. Ataque animais;
- PT17. Fungos, bolores e mofo;
- PT18. Peça solta.
- PT19. Ausência total de coberta;

ESTRATIGRAFIA



ESTRATO	COR	COMPOSTO QUÍMICO
01	Azul	Hidróxido de Cobre

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Archieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

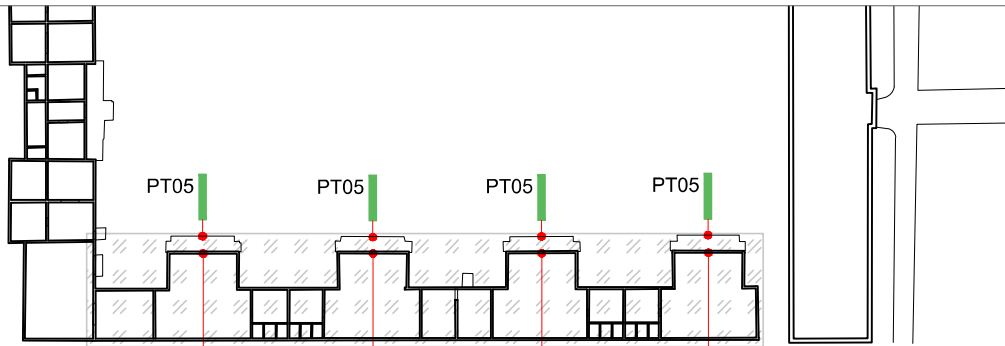
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 01

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	01/03	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO, TODA E QUALQUER A TÍTULO DE PROJETO E/OU ESPERANÇAS DEVIDAS SER EFETUADAS APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DANOS REPERCUTIDOS AOS PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTOS, AR CONDICIONADO, GAS COINTE - E INCENDIO, SONDAGEM, ALARME, COMUNICAÇÃO, VIBRAÇÃO, QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE A COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA SEJA DE INTERESSE.



PT01	PT03 F05	PT01	PT01
PT02	PT04 F05	PT02	PT02
PT03	PT03 F05	PT03	PT03
PT04	PT04 F05	PT04	PT04
PT05	PT05 F05	PT05	PT05
PT07	PT07 F05	PT07	PT07
PT08	PT08 F05	PT08	PT08
PT09	PT09 F05	PT09	PT09
PT16	PT16 F05	PT16	PT16
PT17	PT17 F05	PT17	PT17
PT06	PT06 F05	PT06	PT06
PT11	PT11 F05	PT11	PT11
PT12	PT12 F05	PT12	PT12
PT13	PT13 F05	PT13	PT13
PT14	PT15 F05	PT03	PT03
PT19	PT14 F05	PT14	PT14
	PT19 F05	PT19	PT19

LEGENDA

- Patologia Fotografia
- Área do dano
- Patologia no piso
- Patologia na parede
- Patologia nas instalações especiais
- Patologia nas esquadrias ou gradis
- Patologia no cobertura

PATOLOGIAS

- PT01. Sujidade;
- PT02. Umidade;
- PT03. Vegetação;
- PT04. Eflorescência;
- PT05. Pichação;
- PT06. Oxidação/corrosão;
- PT07. Deslocamento de revestimento;
- PT08. Desgaste de camada superficial;
- PT09. Apicoamento de superfície;
- PT10. Desagregação de elem. cerâmicos;
- PT11. Deterioração das esquadrias;
- PT12. Ferragem deteriorada;
- PT13. Deterioração do gradil em ferro;
- PT14. Tubulação aparente;
- PT15. Poça d'água por desnivelamento de piso;
- PT16. Ataque animais;
- PT17. Fungos, bolores e mofo;
- PT18. Peça solta.
- PT19. Ausência total de coberta;

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Archieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

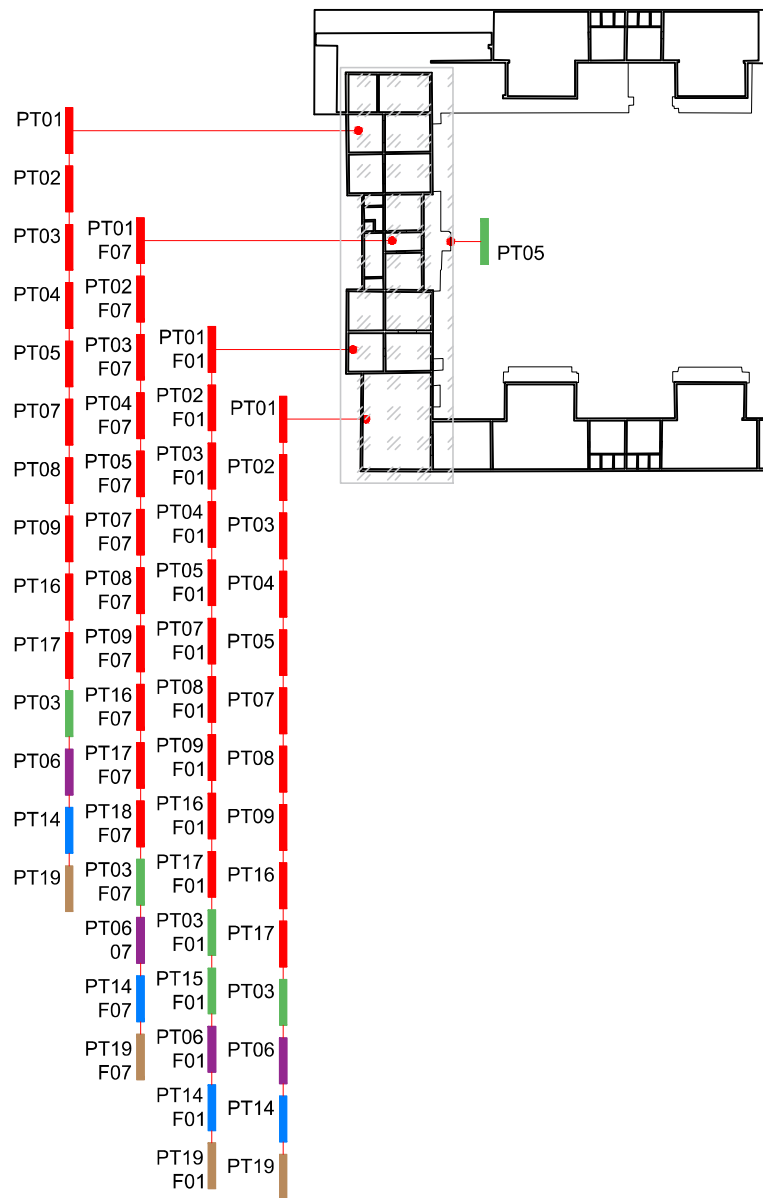
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 02

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	02/03	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

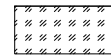
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO E DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO. TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO E/OU ESPECIFICAÇÕES DEVIDAS SER EFETUADAS APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO. OS DANOS REPERCUTIDOS POR PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR CONDICIONADO, GÁS SOLAR E INCÊNDIO, SONDAGEM, ALARME, COMUNICAÇÃO, VIBRAÇÃO, QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS. A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR TODA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE JÁ COMPATIBILIZADOS ENTRE OS SEUS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.



LEGENDA



Patologia
Fotografia



Área do dano

- Patologia no piso
- Patologia na parede
- Patologia nas instalações especiais
- Patologia nas esquadrias ou gradis
- Patologia no cobertura

PATOLOGIAS

- PT01. Sujidade;
- PT02. Umidade;
- PT03. Vegetação;
- PT04. Eflorescência;
- PT05. Pichação;
- PT06. Oxidação/corrosão;
- PT07. Deslocamento de revestimento;
- PT08. Desgaste de camada superficial;
- PT09. Apicoamento de superfície;
- PT10. Desagregação de elem. cerâmicos;
- PT11. Deterioração das esquadrias;
- PT12. Ferragem deteriorada;
- PT13. Deterioração do gradil em ferro;
- PT14. Tubulação aparente;
- PT15. Poça d'água por desnivelamento de piso;
- PT16. Ataque animais;
- PT17. Fungos, bolores e mofo;
- PT18. Peça solta.
- PT19. Ausência total de coberta;

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE RESTAURO - MAPA DE DANOS

CLIENTE: Fundação Florestal	FASE: Projeto Executivo	ESCALA: INDICADA
LOCAL: Ilha Archieta, Ubatuba, SP	DATA: NOV/2019	

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 02

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	03/03	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

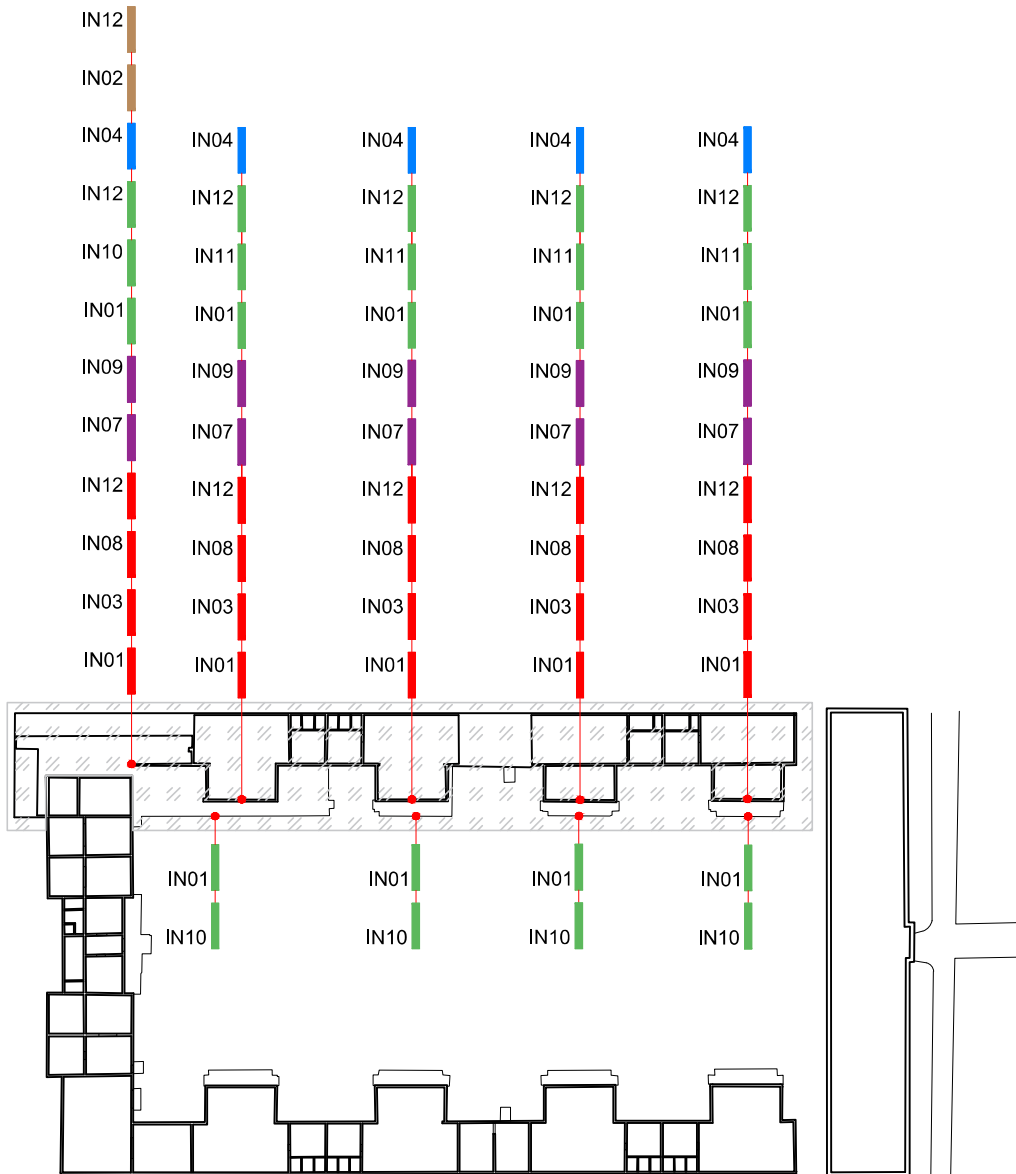
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO, PODENDO OPLICAR A TÍTULO DE PROJETO E SUAS ESPECIFICAÇÕES DEVIDAS SEM REPRODUZIR APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DANOS REPERCUTIDOS AOS PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTOS, AR CONDICIONADO, GAS COINTE E INCINDO, SONDAGEM, ALARME, COMUNICAÇÃO, VIBRAÇÃO QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE HÁ COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.

LEGENDA

- Intervenção no piso
- Intervenção na parede
- Intervenção nas instalações especiais
- Intervenção nas esquadrias ou gradis
- Intervenção na cobertura

INTERVENÇÕES

- IN01. Limpeza;
- IN02. Impermeabilização;
- IN03. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, reconsolidação de reboco descolado ou a descolar;
- IN04. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes;
- IN05. Regularização do nível da superfície;
- IN06. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção;
- IN07. Solidificação de materiais ferrosos;
- IN08. Solidificação de alvenaria;
- IN09. Compactação de amadeiramento;
- IN10. Aplicação de concreto aditivo;
- IN11. Reconstrução de peças faltantes;
- IN12. Plano de limpeza e conservação.



NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Anchieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 01

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	01/03	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO, TODA E QUALQUER TIPO DE PROJETO OU SUAS MODIFICAÇÕES DEVEM SER EFETUADAS APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DADOS REPRESENTADOS AQUI SÃO PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS, HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR CONDICIONADO, GÁS COZINHA E INCANDESCÊNCIA, ALARME, COMUNICAÇÃO VEICULAR QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE HÁ COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.



LEGENDA

- Intervenção no piso
- Intervenção na parede
- Intervenção nas instalações especiais
- Intervenção nas esquadrias ou gradis
- Intervenção na cobertura

INTERVENÇÕES

- IN01. Limpeza;
- IN02. Impermeabilização;
- IN03. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, reconsolidação de reboco descolado ou a descolar;
- IN04. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes;
- IN05. Regularização do nível da superfície;
- IN06. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção;
- IN07. Solidificação de materiais ferrosos;
- IN08. Solidificação de alvenaria;
- IN09. Compactação de amadeiramento;
- IN10. Aplicação de concreto aditivo;
- IN11. Reconstrução de peças faltantes;
- IN12. Plano de limpeza e conservação.

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Archieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

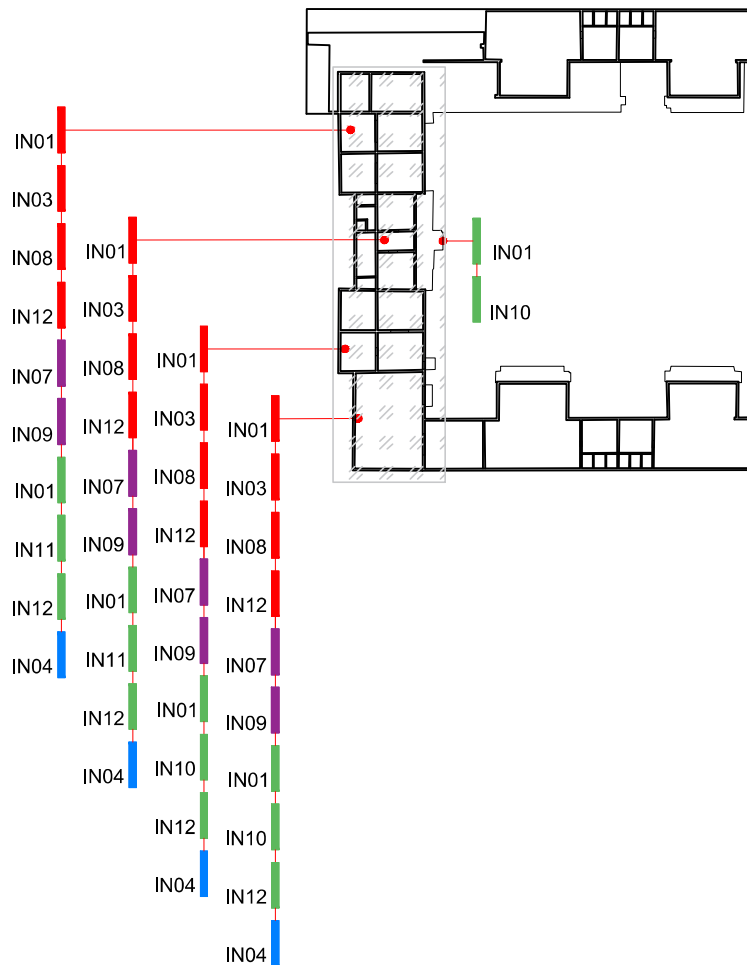
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 02

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	02/03	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO, TODA E QUALQUER TIPO DE PROJETO E/OU ESPERANÇAS DEVIDAS SER EFETUADAS APENAS COM A PRODUÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DADOS REPRESENTES ADE. PROJETOS COMPLEMENTARES: ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR CONDICIONADO, GAS COINTE - INCINDO, SONDAGEM, ALARME, COMUNICAÇÃO, VIBRAÇÃO, QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE HÁ COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERVENÇÃO.



LEGENDA

- Intervenção no piso
- Intervenção na parede
- Intervenção nas instalações especiais
- Intervenção nas esquadrias ou gradis
- Intervenção na cobertura

INTERVENÇÕES

- IN01. Limpeza;
- IN02. Impermeabilização;
- IN03. Reconsolidação do reboco sem aplicação de chapisco, reconsolidação de reboco descolado ou a descolar;
- IN04. Reparo dos dutos / rede de entrada aparentes;
- IN05. Regularização do nível da superfície;
- IN06. Estudo específico para definição de intervenção podendo-se optar pela manutenção, substituição ou remoção;
- IN07. Solidificação de materiais ferrosos;
- IN08. Solidificação de alvenaria;
- IN09. Compactação de amadeiramento;
- IN10. Aplicação de concreto aditivo;
- IN11. Reconstrução de peças faltantes;
- IN12. Plano de limpeza e conservação.

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Anchieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

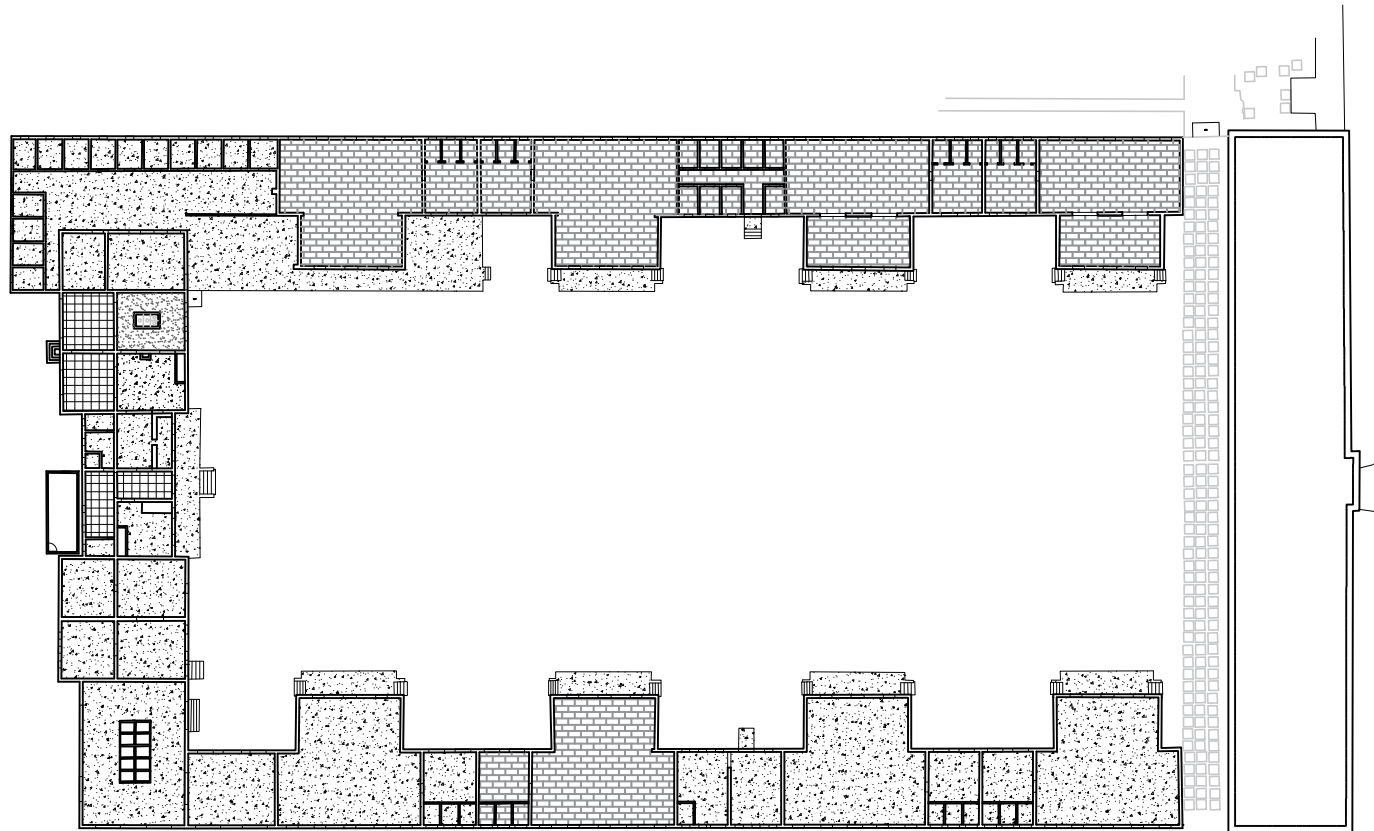
ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 03

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	03/03	XREF	R00

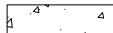

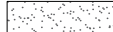

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO. TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO E/OU ESPECIFICAÇÕES DEVERÃO SER EFETUADAS APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DADOS REPRESENTADOS AQUI SÃO APENAS INDICATIVOS. A REALIZAÇÃO DE OBRAS DE INTERVENÇÃO DEVERÁ SER EFETUADA APENAS DE ACORDO COM O PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR. A REALIZAÇÃO DE OBRAS DE INTERVENÇÃO DEVERÁ SER EFETUADA APENAS DE ACORDO COM O PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR. A REALIZAÇÃO DE OBRAS DE INTERVENÇÃO DEVERÁ SER EFETUADA APENAS DE ACORDO COM O PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR. A REALIZAÇÃO DE OBRAS DE INTERVENÇÃO DEVERÁ SER EFETUADA APENAS DE ACORDO COM O PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR.



PLANTA BAIXA
ÁREA TORAL DE PISO
 ESC. 1:500

LEGENDA

- 
CONCRETO ADITIVO
 *À CONSTRUIR
- 
LAJOTA EXISTENTE
 *FALTANTES - À RESTAURAR
- 
PEDRISCO
 *À CONSTRUIR
- 
LADRILHO HIDRÁULICO
 *FALTANTES - À RESTAURAR

- NOTAS:**
- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
 - MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO - PLANTA DE PISO

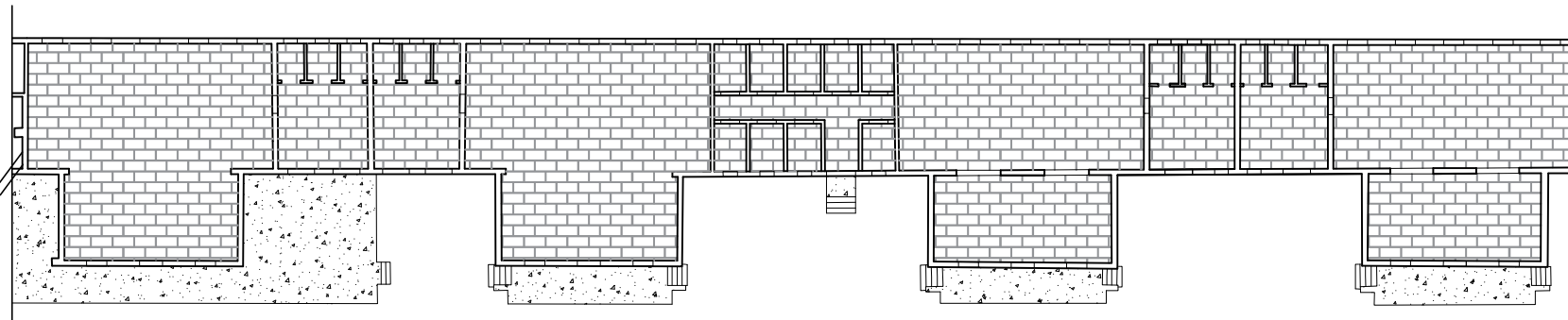
CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Anchieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

ASSUNTO:
 PLANTA BAIXA - ÁREA TOTAL

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	01/04	XREF	R00

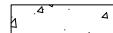

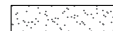
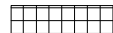
AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
 ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO, TODA E QUALQUER A TENSÃO DE PROJETO E/OU ESPERANÇAS DEBIDAS SEREFERIDAS APENAS COM A PRODUÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DADOS REPRESENTA AOS PRODUTOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAINELAMENTO, AR CONDICIONADO, GAS COINTE - INCINDO, SONDAGEM, ALARME, COMUNICAÇÃO VISUAL) QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR SÃO APENAS INDICATIVOS, A ESCOLHA DA PERLA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE HÁ COMPATIBILIDADES ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.



PLANTA PISO
TRECHO 01
 ESC. 1:275

LEGENDA

-  **CONCRETO ADITIVO**
*À CONSTRUIR
-  **LAJOTA EXISTENTE**
*FALTANTES - À RESTAURAR
-  **PEDRISCO**
*À CONSTRUIR
-  **LADRILHO HIDRÁULICO**
*FALTANTES - À RESTAURAR

NOTAS:
 - VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
 - MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO - PLANTA DE PISO

CLIENTE: Fundação Florestal
FASE: Projeto Executivo
ESCALA: INDICADA

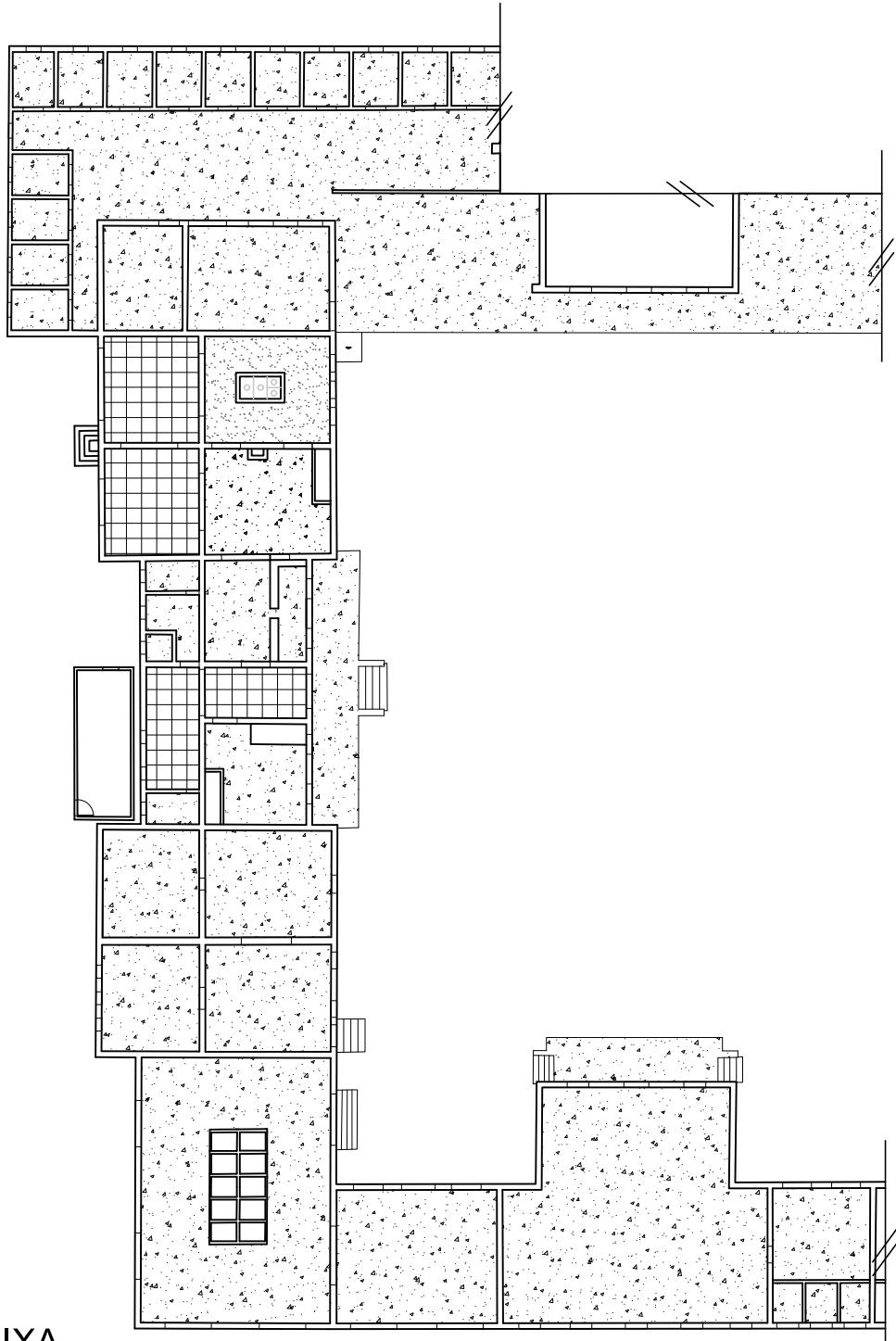
LOCAL: Ilha Archieta, Ubatuba, SP
DATA: NOV/2019

ASSUNTO:
 PLANTA BAIXA - TRECHO 01

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	02/04	XREF	R00

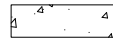

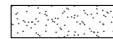
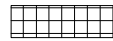
AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
 ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO. TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO E/OU ESPECIFICAÇÕES DEVERÃO SER EFETUADAS APENAS COM A PERMISSÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DANOS REPERCUTEM NOS PRODUTOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR CONDICIONADO, GAS COINTE - INCINDO, SONDAGEM, ALARME, COMUNICAÇÃO, BARRILHO QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE HÁ COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.



PLANTA BAIXA
TRECHO 02
 ESC. 1:250

LEGENDA

- 
CONCRETO ADITIVO
 *À CONSTRUIR
- 
LAJOTA EXISTENTE
 *FALTANTES - À RESTAURAR
- 
PEDRISCO
 *À CONSTRUIR
- 
LADRILHO HIDRÁULICO
 *FALTANTES - À RESTAURAR

NOTAS:
 - VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
 - MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO - PLANTA DE PISO

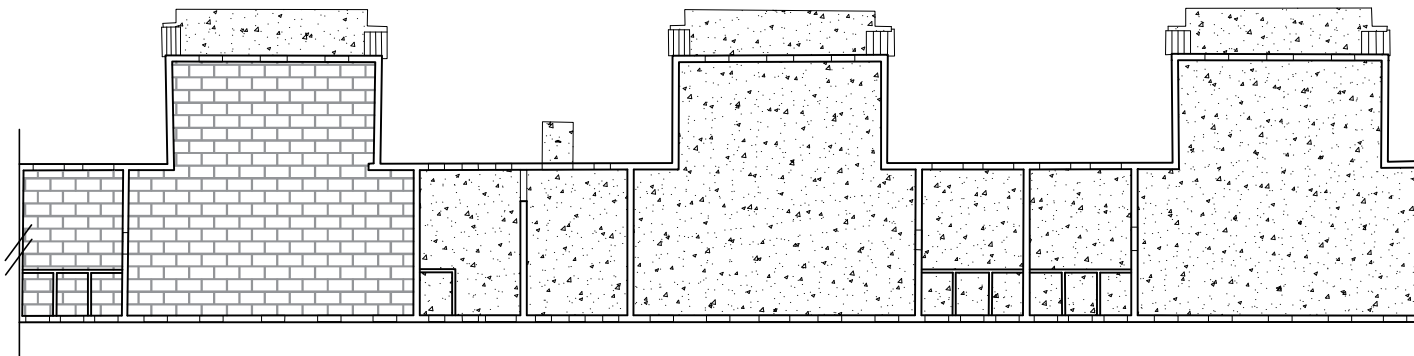
CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Archieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

ASSUNTO:
 PLANTA BAIXA - TRECHO 02

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	03/04	XREF	R00





AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
 ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO. TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO E/OU ESPERAÇÕES DEVIDAS SER EFETUADAS APENAS COM A APROVAÇÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS DADOS REPRESENTADOS AQUI SÃO PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR CONDICIONADO, GAS COINTEIRO E INCENDIO, SINALIZACAO, ALARME, COMUNICACAO VERBAL OU QUALQUER OUTRO PROJETO TECNICO COMPLEMENTAR) SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUCAO DA OBRA DEVERA SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECIFICOS DESDE QUE JA COMPATIBILIZADOS ENTRE OS MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURACAO DE INTERIORES.



PLANTA PISO
TRECHO 03
 ESC. 1:250

LEGENDA

-  **CONCRETO ADITIVO**
*À CONSTRUIR
-  **LAJOTA EXISTENTE**
*FALTANTES - À RESTAURAR
-  **PEDRISCO**
*À CONSTRUIR
-  **LADRILHO HIDRÁULICO**
*FALTANTES - À RESTAURAR

NOTAS:

- VERIFICAR MEDIDAS NO LOCAL;
- MEDIDAS EM METROS, SALVO ONDE INDICADO;



PROJETO DE INTERVENÇÃO - PLANTA DE PISO

CLIENTE:	FASE:	ESCALA:
Fundação Florestal	Projeto Executivo	INDICADA
LOCAL:	DATA:	
Ilha Archieta, Ubatuba, SP	NOV/2019	

ASSUNTO:

PLANTA BAIXA - TRECHO 03

CLIENTE	FASE	FOLHA	DESENHO	REVISÃO
-	EXE	04/04	XREF	R00

AUTORIA DO PROJETO: Arq. Moacyr Corsi Jr.

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS
 ESTE DESENHO É DE PROPRIEDADE DO AUTOR DO PROJETO, NÃO PODENDO SER REPRODUZIDO NO TODO OU EM PARTE, SEM AUTORIZAÇÃO DO MESMO.
 TODA E QUALQUER ALTERAÇÃO DE PROJETO E/OU ESPECIFICAÇÕES DEVERÃO SER EFETUADAS APENAS COM A PERMISSÃO DO AUTOR DO PROJETO, OS
 DADOS REPRESENTA- DOS, PROJETOS COMPLEMENTARES (ESTRUTURA, INSTALAÇÕES ELÉTRICAS - HIDRÁULICAS, TELEFÔNICAS, PAVIMENTAÇÃO, AR
 CONDICIONADO, GAS COINTE - FUMIGADOR, ALARME, COMUNICAÇÃO, VIBRAÇÃO QUALQUER OUTRO PROJETO TÉCNICO COMPLEMENTAR)
 SÃO APENAS INDICATIVOS, A EXECUÇÃO DA OBRA DEVERÁ SEGUIR CADA UM DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DESDE QUE HÁ COMPATIBILIZAÇÃO ENTRE OS
 MESMOS E O PROJETO DE ARQUITETURA/RECONSTRUÇÃO DE INTERIORES.



Documento válido somente se acompanhado do comprovante de pagamento

Lei Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010:

Art. 47. O RRT será efetuado pelo profissional ou pela pessoa jurídica responsável, por intermédio de seu profissional habilitado legalmente no CAU. Art. 48. Não será efetuado RRT sem o prévio recolhimento da Taxa de RRT pela pessoa física do profissional ou pela pessoa jurídica responsável. Art. 50. A falta do RRT sujeitará o profissional ou a empresa responsável, sem prejuízo da responsabilização pessoal pela violação ética e da obrigatoriedade da paralisação do trabalho até a regularização da situação, a multa de 300% (trezentos por cento) sobre o valor da Taxa de RRT não paga corrigida, a partir da autuação, com base na variação da Taxa Referencial do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia - SELIC, acumulada mensalmente, até o último dia do mês anterior ao da devolução dos recursos, acrescido este montante de 1% (um por cento) no mês de efetivação do pagamento. * O documento definitivo (RRT I) sem a necessidade de apresentação do comprovante de pagamento, poderá ser obtido após a identificação do pagamento pela compensação bancária.

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome: MOACYR CORSI JUNIOR

Registro Nacional: A34791-4

Título do Profissional: Arquiteto e Urbanista

Empresa Contratada: CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES LTDA - EPP

CNPJ: 10.266.352/0001-47

Registro Nacional: PJ27873-4

2. DADOS DO CONTRATO

Contratante: Fundação para Conservação e Produção Florestal do Estado de São Paulo

Documento de identificação: 56825110000147

Contrato: 19055-7-01-13

Valor Contrato/Honorários: R\$ 0,00

Tipo de Contratante: Órgão Público

Celebrado em: 12/08/2019

Data de Início: 01/08/2019

Previsão de término: 23/11/2019

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa deste RRT

3. DADOS DA OBRA/SERVIÇO

Endereço: ILHA PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA

Nº: Sem num.

Complemento:

Bairro: ILHA ANCHIETA

UF: SP CEP: 11680000 Cidade: UBATUBA

Coordenadas Geográficas: Latitude: -23.549842951044813

Longitude: -45.069274902343814

4. ATIVIDADE TÉCNICA

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.1 - Registro da evolução do edifício

Quantidade: 2.500,00

Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.2 - Avaliação do estado de conservação

Quantidade: 2.500,00

Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.3 - Projeto de consolidação

Quantidade: 2.500,00

Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO



Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.4 - Projeto de estabilização

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.5 - Projeto de requalificação

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.6 - Projeto de conversão funcional

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.7 - Projeto de restauração

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.1 - Preservação de edificações de interesse histórico-cultural

Subatividade: 1.11.1.8 - Plano de conservação preventiva

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.11 - PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO, URBANÍSTICO E PAISAGÍSTICO

Atividade: 1.11.3 - Preservação de jardins e parques históricos

Subatividade: 1.11.3.5 - Plano de manejo e conservação

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.1 - ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES

Atividade: 1.1.1 - Levantamento arquitetônico

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.1 - ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES

Atividade: 1.1.2 - Projeto arquitetônico

Quantidade: 2.500,00
Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.1 - ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES

Atividade: 1.1.4 - Projeto de edifício efêmero ou instalações efêmeras



Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.1 - ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES	
Atividade: 1.1.5 - Projeto de monumento	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.1 - ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES	
Atividade: 1.1.6 - Projeto de adequação de acessibilidade	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.1 - ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES	
Atividade: 1.1.7 - As built	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.2 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS E ESTRUTURAIS	
Atividade: 1.2.2 - Projeto de estrutura de concreto	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.2 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS E ESTRUTURAIS	
Atividade: 1.2.4 - Projeto de estrutura metálica	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.2 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS E ESTRUTURAIS	
Atividade: 1.2.5 - Projeto de estruturas mistas	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.2 - SISTEMAS CONSTRUTIVOS E ESTRUTURAIS	
Atividade: 1.2.6 - Projeto de outras estruturas	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.3 - CONFORTO AMBIENTAL	
Atividade: 1.3.2 - Projeto de luminotecnia	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.4 - ARQUITETURA DE INTERIORES	
Atividade: 1.4.1 - Projeto de arquitetura de interiores	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.4 - ARQUITETURA DE INTERIORES	



Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

Atividade: 1.4.3 - Projeto de mobiliário	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.5 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS REFERENTES À ARQUITETURA	
Atividade: 1.5.10 - Projeto de comunicação visual para edificações	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.6 - ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	
Atividade: 1.6.1 - Levantamento paisagístico	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.6 - ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	
Atividade: 1.6.3 - Projeto de arquitetura paisagística	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.6 - ARQUITETURA PAISAGÍSTICA	
Atividade: 1.6.5 - Plano de manejo e conservação paisagística	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.7 - RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ARQUITETURA	
Atividade: 1.7.1 - Memorial descritivo	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.7 - RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ARQUITETURA	
Atividade: 1.7.3 - Orçamento	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.7 - RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ARQUITETURA	
Atividade: 1.7.4 - Cronograma	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.7 - RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ARQUITETURA	
Atividade: 1.7.5 - Estudo de viabilidade econômico-financeira	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	
Subgrupo de Atividade: 1.7 - RELATÓRIOS TÉCNICOS DE ARQUITETURA	
Atividade: 1.7.6 - Avaliação pós-ocupação	
Quantidade: 2.500,00	Unidade: m²
Grupo de Atividade: 1 - PROJETO	



Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

Subgrupo de Atividade: 1.8 - URBANISMO E DESENHO URBANO

Atividade: 1.8.9 - Projeto de mobiliário urbano

Quantidade: 6,00

Unidade: un

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.9 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS REFERENTES AO URBANISMO

Atividade: 1.9.3 - Projeto de comunicação visual urbanística

Quantidade: 2.500,00

Unidade: m²

Grupo de Atividade: 1 - PROJETO

Subgrupo de Atividade: 1.9 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS REFERENTES AO URBANISMO

Atividade: 1.9.5 - Projeto de sistema de coleta de resíduos sólidos

Quantidade: 2.500,00

Unidade: m²

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privadas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.

A(s) atividade(s) registrada(s) neste RRT atende(m) ao Programa do Governo Federal, Viver Sem Limites, instituído pelo Decreto Federal 7.612 de 17 de novembro de 2011

5. DESCRIÇÃO

CONTRATO Nº 19055-7-01-13 - OBJETO DA CONTRATAÇÃO: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO EXECUTIVO DE CONTENÇÃO DAS RUÍNAS DO PRESÍDIO PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA. Visando: Preservação e Restauro - retardar o processo de degradação dos remanescentes arquitetônicos e assegurar o patrimônio físico, histórico e cultural Acessibilidade - Criar mecanismos que possam aperfeiçoar o serviço de visitação às ruínas como um produto turístico e cultural. Comunicação visual - para divulgar os atributos do patrimônio histórico e cultural, promovendo a conscientização e a propagação de informações que possam incrementar o número de visitantes da unidade de conservação. Mobiliário acomodação e apoio de atividades com móveis customizados VISTORIA TÉCNICA OBRIGATÓRIA A vistoria técnica ESTRUTURA E CONTEÚDO DO PROJETO EXECUTIVO/ PRODUTOS. Etapa 1 DIAGNÓSTICO Visita Técnica e Documento - Relatório contendo considerações preliminares, conceituação, registros das visitas a campo, levantamentos e mapeamentos sistematizados, identificação da tipologia dos processos de degradação instaurados. Desenhos, croquis, fotos e texto. Volume de 198 páginas. Etapa 2 PROJETO EXECUTIVO Documento e Detalhamento das intervenções indicadas em projeto contendo todas as informações necessárias à execução dos serviços propostos.

Do projeto executivo deverá constar também: Digitalização das Bases de Trabalho, incluindo desenhos e croquis. Emissão de relatórios, laudos, cronograma físico financeiro, laboração das Planilhas Quantitativo-Orçamentárias e Memoriais Descritivos. Inventário das peças Considerações sobre a infraestrutura; instalações, equipamentos e elementos de sinalização e proteção necessários; Preocupações ambientais, limpeza fitossanitária, estratégia de condução dos serviços propostos, política de recolhimento e destinação de resíduos gerados durante a execução dos serviços. Limpeza fitossanitária, ruínas e entorno; Recalques diferenciais de fundações e pisos; Elementos de piso de lajotas cerâmicas condições das camadas regularizadoras e impermeabilizantes. Verificação das prumadas dos remanescentes das edificações/ruínas; Infiltração e deposição de água nas camadas de revestimento; Descolamento da alvenaria e revestimentos (variações térmicas locais, composição desta argamassa e infiltração d'água). Elementos de caixilharia em madeira, peças soltas, com cupim ou oferecendo riscos; Peças da rede hidráulica, canos em ferro afetados pela corrosão; Degraus e rampas /condição de acessibilidade; Peças sanitárias; Rachaduras e trincas em alvenarias, processos de contenção e estabilização; Logística de remoção e resíduos gerados pelas intervenções. Aprovação da proposta no Condephaat ÁREA DE ABRANGÊNCIA Áreas de intervenção: 2.500m2. Áreas construída total: 7.100m2. Áreas do terreno (ilha): 838 hectares (8.380.000 m2) Nível de tombamento: estadual (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo.)

6. VALOR

Total Pago:

R\$ 0,00

Atenção: Este Item 6 será preenchido automaticamente pelo SICCAU após a identificação do pagamento pela compensação bancária. Para comprovação deste documento é necessária a apresentação do respectivo comprovante de pagamento



RRT SIMPLES
Nº 0000008968891
INICIAL
INDIVIDUAL



7. ASSINATURAS

Declaro serem verdadeiras as informações acima.

_____ de _____ de _____
Local Dia Mês Ano

Fundação para Conservação e Produção Florestal
do Estado de São Paulo
Documento de identificação: 56825110000147

MOACYR CORSI JUNIOR
CPF: 276.669.718-77



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-SP

ART de Obra ou Serviço
28027230191469321

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

1. Responsável Técnico _____

BRUNO HEBER FERRAZ DA SILVA

Título Profissional: Engenheiro Ambiental

Empresa Contratada:

RNP: 2607823285

Registro: 5063185990-SP

Registro:

2. Dados do Contrato _____

Contratante: **FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO**

ESTADO DE SÃO PAULO

CPF/CNPJ: 56.825.110/0001-47

Endereço: **Avenida PROFESSOR FREDERICO HERMAN JÚNIOR**

Nº: 345

Complemento: **Prédio 12 - 1º andar**

Bairro: **ALTO DE PINHEIROS**

Cidade: **São Paulo**

UF: **SP**

Contrato:

Celebrado em: **01/11/2019**

Vinculada à Art nº:

Valor: **R\$ 2.500,00**

Tipo de Contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Público**

Ação Institucional:

3. Dados da Obra Serviço _____

Endereço: **Ilha Anchieta**

Nº:

Complemento:

Bairro:

Cidade: **Ubatuba**

UF: **SP**

Data de Início: **01/11/2019**

Previsão de Término: **20/12/2019**

CEP: **11680-000**

Coordenadas Geográficas: **-23,5461439;45,0699501**

Finalidade: **Ambiental**

Código:

Proprietário: **FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO**

CPF/CNPJ: 56.825.110/0001-47

4. Atividade Técnica _____

Consultoria	Quantidade	Unidade
1	2,00000	unidade

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deverá proceder a baixa desta ART

5. Observações

Elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Construção Civil - PGRS e Projeto de Limpeza Fitosanitária para obras de restauro na Unidade de Conservação Ilha Anchieta.

6. Declarações

Acessibilidade: Declaro atendimento às regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe

2 - AMERICANA - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS, AGRÔNOMOS
E ARQUITETOS DE AMERICANA

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Local _____ de _____ de _____ data

BRUNO MEER FERRAZ DA SILVA - CPF: 313.742.368-90

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO - CPF/CNPJ: 06.825.110/0001-47

Valor ART R\$ 85,96 Registrada em: 11/11/2019 07:33:57
Impresso em: 12/11/2019 07:33:57

Valor Pago R\$

85,96

Nosso Número: 28027230191469321

Versão do sistema

9. Informações

- A presente ART encontra-se devidamente quitada conforme dados constantes no rodapé-versão do sistema, certificada pelo Nosso Número.

- A autenticidade deste documento pode ser verificada no site www.creasp.org.br ou www.confes.org.br

- A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.

www.creasp.org.br
Tel: 0800 17 18 11

E-mail: acessar@link.fatec.conaco.org.br



CREA-SP
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHEIROS, AGRÔNOMOS E ARQUITETOS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL - PGRS

REQUERENTE

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ: 56.825.110/0001-47
Av. Prof. Frederico Hermann Junior, n. 345
Alto de Pinheiros | São Paulo - SP
CEP 05459-010 - Prédio 12 - 1º andar

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
CNPJ: 20.523.680/0001-35
CAU: 32923-1
Rua Alferes José Caetano, n. 1617
Centro | Piracicaba - SP

Empresa: **CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES**
Responsável Técnico: Eng. Amb. Bruno Heber Ferraz da Silva
ART: **28027230190518935**

ÍNDICE DE REVISÕES

REVISÃO	DESCRIÇÃO E/OU FOLHAS ATINGIDAS
0	EMISSÃO ORIGINAL

Revisão	REV. 0	REV. A	REV. B	REV. C	REV. D	REV. E	REV. F	REV. G
DATA	04/11/19							
PROJETO	BRUNO							
VERIFICAÇÃO	CESAR							
APROVAÇÃO	MOACIR							

As informações contidas neste documento são de propriedade da FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, sendo proibida a utilização e a reprodução total ou parcial conforme a Lei Federal n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Sumário

1. Caracterização do Empreendimento	4
2. Aspectos Legais e Normativos	5
3. Definições	5
3. Caracterização do Processo Produtivo	6
4. Descrição das Áreas Geradoras de Resíduos	8
5. Classificação do RCD	9
6. Gestão RCD	9
8. Procedimentos Administrativos	12
9. Considerações Finais	13

1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O Parque Estadual da Ilha Anchieta, localizado no município de Ubatuba - SP é uma reserva ecológica tombada pelo CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico de acordo com a Resolução n. 40 de 06 de junho de 1985 (tombamento da Serra do Mar e de Paranapiacaba) administrada pela FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, órgão vinculado à Secretaria Estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente. É uma das áreas protegidas no Estado de maior importância dada sua riqueza histórica e natural que compõe seu cenário, situada entre as coordenadas 23,5461439° W e 45,0699501° S.



Figura 01. Imagem de Conservação do Parque Estadual da Ilha Anchieta (Google Earth, 04/11/19).

2. ASPECTOS LEGAIS E NORMATIVOS

Resolução CONAMA n. 307 – Gestão dos Resíduos da Construção Civil, de 5 de julho de 2002.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SP – Resolução SMA n. 41, de 17 de outubro de 2002.

Lei Federal n. 9605, Lei de Crimes Ambientais, de 12 de fevereiro de 1998.

Lei Federal n. 12.305 de 02 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

Resíduos da construção civil e resíduos volumosos - Áreas de transbordo e triagem - Diretrizes para projeto, implantação e operação – NBR 15112:2004.

Resíduos sólidos da construção civil e resíduos inertes - Aterros - Diretrizes para projeto, implantação e operação – NBR 15113:2004.

Resíduos sólidos da construção civil - Áreas de reciclagem - Diretrizes para projeto, implantação e operação – NBR 15114:2004.

3. DEFINIÇÕES

Resíduos da construção civil: são os provenientes de construções, reformas, reparos e demolições de obras de construção civil, e os resultantes da preparação e da escavação de terrenos, tais como, tijolos, blocos cerâmicos, concreto em geral, solos, rochas, metais, resinas, colas, tintas, madeiras e compensados, forros, argamassa, gesso, telhas, pavimento asfáltico, vidros, plásticos, tubulações, fiação elétrica etc., comumente chamados de entulhos de obras;

Geradores: são pessoas, físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, responsáveis por atividades ou empreendimentos que gerem os resíduos;

Transportadores: são as pessoas, físicas ou jurídicas, encarregadas da coleta e do transporte dos resíduos entre as fontes geradoras e as áreas de destinação;

Gerenciamento de resíduos: é o sistema de gestão que visa reduzir, reutilizar ou reciclar resíduos, incluindo planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos e recursos para desenvolver e implementar as ações necessárias ao cumprimento das etapas previstas em programas e planos;

Reutilização: é o processo de reaplicação de um resíduo, sem transformação do mesmo;

Reciclagem: é o processo de reaproveitamento de um resíduo, após ter sido submetido à transformação;

Beneficiamento: é o ato de submeter um resíduo à operações e/ou processos que tenham por objetivo dotá-los de condições que permitam que sejam utilizados como matéria-prima ou produto;

Gerenciamento de resíduos sólidos: conjunto de ações exercidas, direta ou indiretamente, nas etapas de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, de acordo com plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos ou com plano de gerenciamento de resíduos sólidos, exigidos na forma da Lei Federal n. 12.305, de 2 de agosto de 2010 (Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos).

3. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO



Figura 2. Fluxograma do processo produtivo.

1. Pequenas Demolições

O projeto contempla a demolição de um vão de janela para a construção de uma porta, construção de uma rampa de concreto, melhorias de restauro das edificações, construção de uma cafeteria, construção de um auditório. Estas obras e melhorias no complexo visam atender normatizações ligadas a melhoria de acessibilidade e de infraestrutura, estimando-se que o volume de resíduo gerado na obra seja em torno de 12 m³ (Figura 01).



Figura 01. Parede com detalhe de ampliação de janela para construção de uma porta no complexo atendendo melhorias de circulação e acessibilidade.

2. Restos construtivos de pequenas obras

Durante a construção de uma porta, construção de uma pequena cafeteria, construção de um auditório e para as melhorias construtivas que serão realizadas no complexo haverá geração de um excedente de argamassa, restos de construção civil, restos de estrutura metálica e madeira.

3. Embalagens de materiais e produtos químicos utilizados na obra

Durante a limpeza fitossanitária das ruínas e do entorno serão utilizados vários produtos tais como, xilol, freponil entre outros. As embalagens destes produtos deverão ser armazenadas em bombonas fechadas e depois colocadas em sacos plásticos de 18 litros e encaminhadas para locais aptos para recebê-los na costa. As embalagens de argamassa, areia, pedra, tintas, solventes e todos os insumos utilizados durante a obra deverão ter o mesmo tratamento.

4. Armazenamento temporário

Todos os resíduos da construção civil, latas de tintas, embalagens, restos de poda, musgos, gramíneas e etc deverão ser acondicionados em sacos plásticos de 18 litros em bombonas e depois transportados por barco até a costa e, da costa, descartados em aterro licenciado pela Cia. Ambiental do Estado de São Paulo.

5. Descarte na costa

Os resíduos poderão ser descartados em locais diferentes, ou seja, o entulho, as podas e os musgos poderão ser descartados em aterro licenciado pela Cia. Ambiental do Estado de São Paulo. Os resíduos de papel, embalagens plásticas e orgânicos poderão ser descartados em centrais de reciclagens e aterros aptos para cada classificação de resíduos, desde devidamente aprovados e licenciados pela Cia. Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB.

4. DESCRIÇÃO DAS ÁREAS GERADORAS DE RESÍDUOS

Conforme o croqui abaixo (Figura 02) é possível notar as diferentes áreas do complexo e a indicação da localização dos pontos geradores de resíduos da construção civil.



Figura 02. Pontos onde ocorreram pequenas intervenções no complexo.

5. CLASSIFICAÇÃO DO RCD

A Resolução CONAMA n. 307/2002 leva em consideração as definições da Lei de Crimes Ambientais de fevereiro de 1998, que prevê penalidades para a disposição final de resíduos em desacordo com a legislação vigente, a resolução classifica os resíduos da seguinte forma:

- Classe A – alvenaria, concreto, argamassas e solos. Destinação: reutilização ou reciclagem com uso na forma de agregados, além da disposição final em aterros licenciados.
- Classe B – madeira, metal, plástico e papel. Destinação: reutilização, reciclagem ou além da disposição final em aterros licenciados.
- Classe C – produtos sem tecnologia disponível para recuperação (gesso, por exemplo). Destinação: conforme norma técnica específica ou aterros licenciados.
- Classe D – resíduos perigosos (tintas, óleos, solventes etc.), conforme NBR 10004:2004 (Resíduos Sólidos – Classificação). Destinação: em aterros industriais.

6. GESTÃO RCD

A seguir na TABELA 01 mostra como deve ser realizado o acondicionamento inicial dos resíduos gerados no complexo.

Tabela 01. Regras para acondicionamento inicial dos resíduos.

TIPOS DE RESÍDUO	ACONDICIONAMENTO INICIAL
Blocos de concreto, argamassas, componentes cerâmicos, concreto e assemelhados.	Acondicionamento em uma baía com volume compatível e posteriormente transportados em sacos de 18 litros dentro da unidade de conservação até o aterro na costa.
Madeira	Em bombonas sinalizadas e revestidas internamente por saco de ráfia (pequenas peças) ou em pilhas formadas nas proximidades da baía.
Papelão (caixas de embalagens dos insumos utilizados durante a obra), papéis e embalagens de produtos químicos	Em bombonas sinalizadas e revestidas internamente por saco de ráfia, para pequenos volumes.
Metal (ferro, aço, fiação revestida, arame etc.)	Em bombonas sinalizadas e revestidas internamente por saco de ráfia ou em fardos.
Embalagens de resíduos perigosos, tintas e afins	Em bombonas sinalizadas e revestidas internamente por saco plástico e posteriormente transportados em sacos de 18 litros dentro da unidade de conservação até o aterro na costa.

A TABELA 02 mostra como deve ser realizado o acondicionamento inicial dos resíduos gerados no complexo, mas que não fazem parte da cadeia da obra:

Tabela 02. Regras para acondicionamento inicial dos resíduos não oriundos da atividade construtiva.

TIPOS DE RESÍDUO	ACONDICIONAMENTO INICIAL
Restos de alimentos, e suas embalagens, copos plásticos usados e papéis sujos (refeitório, sanitários e áreas de vivência).	Cestos para resíduos com sacos plásticos para coleta convencional.
Papelão (sacos e caixas de embalagens dos insumos utilizados durante a obra) e papéis (escritório)	Em bombonas sinalizadas e revestidas internamente por saco de rafia, para pequenos volumes.

A TABELA 03 mostra como deve ser realizado o descarte final dos resíduos gerados na empresa:

Tabela 03. Regras para destinação final dos resíduos.

DESCRIÇÃO	CONDIÇÕES PARA UTILIZAÇÃO	OBSERVAÇÕES
Área de Reciclagem	Estabelecimento privado ou público destinado à transformação dos resíduos Classe A em agregados.	Licenciada pela administração pública municipal. No âmbito estadual, licenciamento pelo órgão de controle ambiental, expresso nas licenças de Instalação e Operação emitidas pela CETESB.
Aterro	Estabelecimento privado ou público onde serão empregadas técnicas de disposição de resíduos da construção civil Classe A no solo, visando à reservação de materiais segregados de forma a possibilitar seu uso futuro e/ou futura utilização da área, utilizando princípios de engenharia para confiná-los ao menor volume possível, sem causar danos à saúde pública e ao meio ambiente.	Licenciamento municipal de acordo com Os resíduos classe B, C e D estadual com possível envolvimento de CETESB, DUSM e SMA, condicionado ao porte da área, a sua capacidade de recepção de resíduos e localização (condições estabelecidas pela Resolução SMA n. 41).
Agentes diversos	Sucateiros, cooperativas, grupos de coleta seletiva e outros agentes que comercializam resíduos recicláveis Classe B, C e D.	Contrato social ou congêneres, alvará de funcionamento, inscrição municipal, licenciamento CETESB.

As baias de resíduos Classe A (entulho) e as bombonas dos resíduos Classe B, C e D deverão ser coloridas, ou menos ter faixas pintadas nas cores concernentes a cada classificação de resíduos conforme a Figura 03.

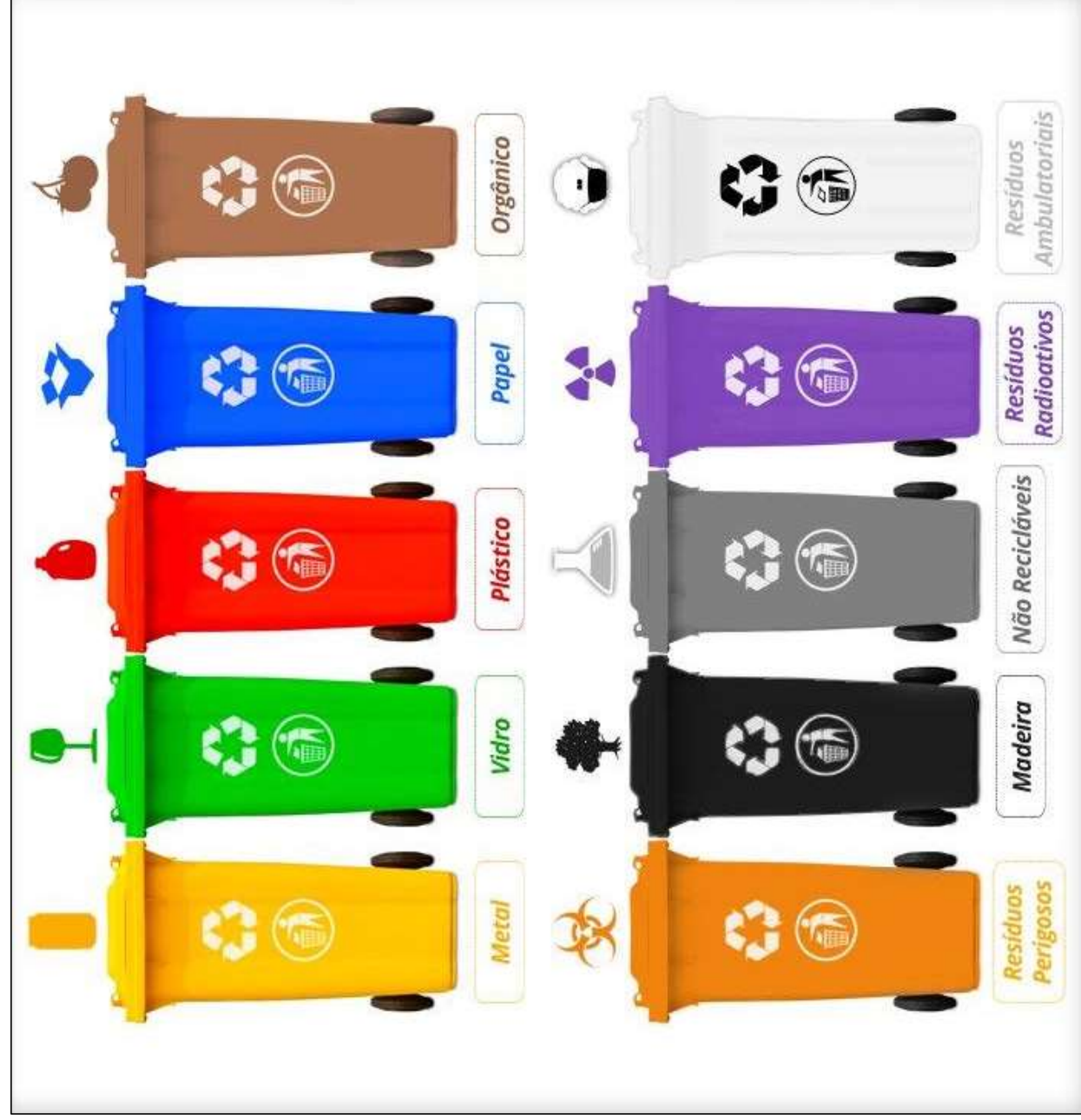


Figura 03. Cores a serem utilizadas para a coleta seletiva na unidade de conservação.

8. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS

A formalização da destinação dos resíduos deve ser iniciada por meio da identificação e do cadastramento dos destinatários e dos carregamentos.

Uma vez cadastrado o destinatário, cada coleta deverá implicar na emissão do Controle de Transporte de Resíduos - CTR, que registrará a destinação dos resíduos coletados. Neste documento deverão constar, necessariamente, as seguintes informações:

- Dados do gerador (Razão social / nome, CNPJ / CPF e endereço);
- Resíduos destinados, com volume ou peso e unidades correspondentes;
- Dados do transportador (Razão social / nome, CNPJ/CPF, inscrição municipal, tipo de veículo e placa);
- Dados do destinatário (Razão social / nome, CNPJ / CPF, endereço da destinação);
- Assinaturas e carimbos (gerador, transportador e destinatário).

Modelo de formulário que atende às NBR 15112:2004 a 15114:2004 e que deve ser emitido em três vias (1ª via – para gerador; 2ª via – para transportador; 3ª via – para destinatário).

O gerador será responsável pela geração do resíduos, armazenamento temporário na unidade de conservação, embarque e transporte via mar até a entrega ao transportador na costa.

CONTROLE DE TRANSPORTE DE RESÍDUOS				No. Sequencial
TRANSPORTADOR	Nome / Razão Social		No. Cadastro Prefeitura	
	Endereço		Telefone	
	Complemento	Bairro	Município	CNPJ
GERADOR/ ORIGEM	Nome / Razão Social		Data de Retirada	
	Endereço		Telefone	
	Complemento	Bairro	Município	CNPJ
DESTINAÇÃO FINAL	Nome / Razão Social		Data de Retirada	
	Endereço		Telefone	
	Complemento	Bairro	Município	CNPJ
Descrição do Material Predominante		Tipo de Veículo Utilizado	Data do Recebimento	
<input type="checkbox"/> Solo <input type="checkbox"/> Madeira <input type="checkbox"/> Concreto/Argamassa <input type="checkbox"/> Volumosos <input type="checkbox"/> Outros _____		PLACA <input type="checkbox"/> Poli-guindastre <input type="checkbox"/> Basculante <input type="checkbox"/> Roll-on <input type="checkbox"/> Outros _____	UNIDADE DE DESTINAÇÃO	
Volume (m ³) ou Peso Transportado (T)		Assinatura do Transportador		

Figura 04. Modelo de Controle de Transporte de Resíduos - CTR.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os resíduos gerados na obra deverão ser descartados mediante emissão e arquivamento do controle de Transporte de Resíduos - CTR, conforme Figura 04. É imprescindível que as empresas recicladoras e os aterros que receberão os resíduos da obra tenham certificados de dispensa de licença ou licença de operação emitidas pela Cia. Ambiental do Estado de São Paulo – CETESB ou pela prefeitura do município.

Os transportadores de resíduos deverão possuir caminhões aptos para transporte, com caçambas cobertas e as devidas licenças e alvarás de funcionamento.

Os controles de transporte de resíduos, certificados de dispensa de licença e licenças ambientais vigentes das empresas de destino final deverão ficar armazenados na obra em caso de fiscalização ambiental e/ou auditorias.

Piracicaba, 06 de novembro de 2019.

Bruno Heber Ferraz da Silva
Engenheiro Ambiental
CREA 5063185990

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS

SÓLIDOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL - PGRS

REQUERENTE

FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO
ESTADO DE SÃO PAULO
CNPJ: 56.825.110/0001-47
Av. Prof. Frederico Hermann Junior, n. 345
Alto de Pinheiros | São Paulo - SP
CEP 05459-010 - Prédio 12 - 1º andar

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES
CNPJ: 20.523.680/0001-35
CAU: 32923-1
Rua Alferes José Caetano, n. 1617
Centro | Piracicaba - SP

Empresa: **CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES**
Responsável Técnico: Eng. Amb. Bruno Heber Ferraz da Silva
ART: **28027230190518935**

ÍNDICE DE REVISÕES

REVISÃO	DESCRIÇÃO E/OU FOLHAS ATINGIDAS
0	EMISSÃO ORIGINAL

Revisão	REV. 0	REV. A	REV. B	REV. C	REV. D	REV. E	REV. F	REV. G
DATA	06/11/19							
PROJETO	BRUNO							
VERIFICAÇÃO	FLÁVIA							
APROVAÇÃO	MOACIR							

As informações contidas neste documento são de propriedade da FUNDAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, sendo proibida a utilização e a reprodução total ou parcial conforme a Lei Federal n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Sumário

1. Objetivo.....4

2. FICHA DE PROCEDIMENTOS4


1. OBJETIVO


O objetivo do presente documento é fornecer um memorial técnico sobre as formas de realizar a limpeza fitossanitária nas áreas das ruínas do Parque Estadual da Ilha Anchieta, seguindo boas práticas de engenharia e as normas técnicas.

2. FICHA DE PROCEDIMENTOS

A metodologia de limpeza fitossanitária será apresentada em fichas desenvolvidas embasadas nos padrões UNI Normal que foram desenvolvidos pelas comissões técnicas: Patrimônio Cultural – NORMAL.

NÍVEL DE RISCO ATUAL	Baixo
<p data-bbox="353 1390 394 1477">Ação</p> <p data-bbox="405 807 869 1477">Remoção da vegetação, as pteridófitas (samambaias), linas e epífitas deverão ser removidas com ferramentas manuais. Troncos, galhos e sistemas radiculares de espécies vegetais herbáceas deverão ser removidos com facões, foices, machados e outras ferramentas manuais. Caso o operador utilize a motosserra para o serviço o mesmo deverá possuir licença de porte e uso junto ao IBAMA.</p>	

NÍVEL DE RISCO ATUAL	Baixo
<p>Ação</p> <p>Conforme observado in loco todas as paredes do complexo possuem grandes manchas pretas. Eliminar se possível a fonte de alimentação de água do material. Aplicar um tratamento com biocida tipo Preventol R 90, Vanicide 51, produto Dimetilenico ou Toluénico de rápida penetração e evaporação.</p> <p>Limpar a parte danificada à seco eliminando todos os resíduos da superfície do material. Aplicar nova pintura, depois de certificar-se que o material esteja completamente seco.</p>	

Colonização Biológica nos pisos - Lajota	Baixo
<p>Ação</p> <p>Limpeza com lavadora de alta pressão WAP, para retirada de resíduos superficiais, após a limpeza selar com um impermeabilizante sem brilho.</p>	

Piracicaba, 06 de novembro de 2019.

Bruno Heber Ferraz da Silva
Engenheiro Ambiental
CREA 5063185990

Nº SGI:	18704 (Gestor Responsável: Não existe Gestor Responsável pelo Imóvel)		
Imóvel:	Proprietário: FUNDAÇÃO P/CONSERV. E PRODUÇÃO FLORESTAL DO EST.SP	Valor (R\$): 13.220.402,76	Fonte: Valor da Terra Nua (ITR) Data: 30/06/2016
Status:	Ativo		
Validação:	A Validar		
Órgãos (Secretarias/Entidades)	26 SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE UO:26045 FUNDAÇÃO P/CONSERV. E PRODUÇÃO FLORESTAL DO EST.SP UGE:261101 FUND.P/ CONSERVAÇÃO E PROD. FLORESTAL DO ESTADO SP		
Tipo Administração:	FUNDAÇÃO		
Denominação do Imóvel:	0.09 - P. E. ILHA ANCHIETA (DLN)		
Endereço:	Município: Bairro: Logradouro: Cep:	Ubatuba SACO DA RIBEIRA ILHA PEIA - PARQUE ESTADUAL ILHA ANCHIETA Nº:S/N Complemento:CP.157 11680000 Zona Geográfica: São José dos Campos Região Metropolitana: Vale do Paraíba e Litoral Norte	UF:SP Região Administrativa: Região Metropolitana:
Geolocalização:	Latitude:	Longitude:	Dados Conferidos
Zona:	Rural		
Telefone:	(012) 3832-9059		
Protocolo Especial:	Nº 382/1965 Procuradoria Regional de Registro: TAUBATE		
Ocupação:	Uso Principal: Sem Informação Nº Total de Ocupantes: 12		
Característica do Imóvel:	Reserva Florestal		
Quantidade de Edificações:	12		
Área Total (m²):	de Construção: 5.498,24 do Terreno: 8.280.000,00 Tem Averbação Pendente?:		
Situação da Aquisição ou Situação do Imóvel:	Adquirido - Tipo de Aquisição: Doação - Data:		
Autorização Legislativa/Projeto de Lei:	Não		
Tem Destinação:	Sim		
Existe Cessão/Locação para Outra(s) UGE (s)/Terceiro(s)?	Não		
Tombamento:	Sim Responsável (eis):		
Corpo de Bombeiros:	Não		
Proteção Ambiental:	Sim Ato Normativo: Nº: 9629 Data: 29/03/1977		
Contaminação Ambiental:	Não		
Observações:	O valor venal, foi considerado os dados de Jun/2014 - R\$ 13.655.632,68, Terra nua para Florestamento - Valor médio do IEA região de Pindamonhangaba. E em Jun2016 R\$ 13.220.402,76. Conforme processo PGE - 438/1999 - Processo de Doação para SMA		
Inclusão:	Data:18/02/1994 00:00:00 Responsável:		
Atualização:	Data:28/11/2016 09:10:19 Responsável:RUBENS CAMARGO JUNIOR		

Edificações:

Edificação	Nome da Edificação	Endereço	Tipo de Edificação	Pavimentos	Área Construída	Acessibilidade
29770	ADMINISTRAÇÃO	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 11680000	Outro	1	652,63	Não

<u>29769</u>	CAPELA DO SENHOR BOM JESUS DA ILHA ANCHIETA	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	93,67	Não
<u>29772</u>	CASA ANCHIETA	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	230,58	Não
<u>29776</u>	CASA DO GERADOR	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	50,00	Não
<u>29768</u>	CASA FISCALIZAÇÃO	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	238,42	Não
<u>29767</u>	CASA GUARDA PARQUE	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	118,20	Não
<u>14040</u>	CASA MATA ATLANTICA	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 CP.157 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	339,14	Não
<u>29771</u>	CASA OCEANO ATLANTICO	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	2	248,21	Não
<u>29773</u>	CASA RESTINGA	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	193,13	Não
<u>29775</u>	LANCHONETE	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	580,06	Não
<u>29774</u>	RUINAS DO PRESIDIO	AVENIDA PLINIO DE FRANÇA 85 Ubatuba SP 1.1680000	Outro	1	2444,20	Não

Ocupações:

Ocupação	Uso	Nome da Edificação	Ocupante	UGE Ocupante	Natureza Jurídica da Ocupação	Valor Mensal	Numero Ocupantes
<u>19062</u>					Uso de Próprio		12

Outros Endereços:

RUA PLINIO DE FRANÇA 85 CP 157 Ubatuba SP 11680000

Outros Municípios:**Dados Cartoriais:****Diário Oficial:**

Legislação	Esfera	Data	Texto
DECRETO 9.629		29/03/1977	

Processos:

PR-03/PE-382/1965 Procuradoria

Anexos:

Nº do Anexo	Tipo	Anexo	Data	Descrição
222257	Certidão de Escritura	Escritura III PE Ilha Anchieta.pdf	24/09/2015 10:11	
222253	Certidão de Escritura	Escritura II PE Ilha Anchieta.pdf	24/09/2015 10:10	
222199	Certidão de Escritura	Escritura I PE Ilha Anchieta.pdf	24/09/2015 09:44	
222198	Outro	SGI PE Ilha Anchieta.pdf	24/09/2015 09:44	
161537	Outro	PEIA.pdf	19/08/2014 09:28	
252997	Outro	Ilha Anchieta.docx	13/09/2017 10:03	
58301		foto 13.jpg	28/04/2009 15:11	
58299		foto 10.jpg	28/04/2009 15:10	

Histórico Denominações:

Denominação Antiga	Data
PARQUE ESTADUAL DA ILHA ANCHIETA	03/08/2016 16:02:51
09 - P. E. ILHA ANCHIETA (DLN)	19/08/2016 13:18:12

Histórico Responsáveis:

Uge Antiga	Data
260109 ADM.COORD.PLANEJ.AMB.ESTRAT.EDUC.AMB.	
26004 COORD.DE PLANEJ.AMB.ESTRAT.E ED.AMBIENTAL	21/10/2004 14:15:34
26 SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE	
260108 INSTITUTO FLORESTAL	
26001 ADMINISTRACAO SUPERIOR SECRETARIA E SEDE	20/05/2009 10:47:09
26 SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE	

Usuário:Tatiana Vieira Bressan - Perfil: Colaborador 261101 - Sessão expira às 12:47

Secretaria de Governo



Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO

Lei Nº 12378 de 31 de Dezembro de 2010

CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO

Nº 0000000532895



20190000532895

CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO PESSOA FÍSICA

Validade: 31/10/2019

CERTIFICAMOS que o Profissional MOACYR CORSI JUNIOR encontra-se registrado neste Conselho, nos Termos da Lei 12.378/10, de 31/12/2010, conforme os dados impressos nesta certidão. CERTIFICAMOS, ainda, que o Profissional não se encontra em débito com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil - CAU/BR

INFORMAÇÕES DO REGISTRO

Nome:MOACYR CORSI JUNIOR

CPF: 276.669.718-77

Título do Profissional: Arquiteto e Urbanista

Registro CAU : A34791-4

Data de obtenção de Títulos: 30/01/2002

Data de Registro nacional profissional: 22/03/2002

Tipo de registro: DEFINITIVO (PROFISSIONAL DIPLOMADO NO PAÍS)

Situação de registro: ATIVO

Título(s):

- Arquiteto e Urbanista

País de Diplomação: Brasil

Cursos anotados no SICCAU:

- Nenhum curso anotado.

ATRIBUIÇÕES

As atividades, atribuições e campos de atuação profissional são especificados no art. 2o da Lei 12.378, de 31 de dezembro de 2010.

OBSERVAÇÕES

- A falsificação deste documento constitui-se em crime previsto no Código Penal Brasileiro, sujeitando o(a) autor(a) à respectiva ação penal.
- CERTIFICAMOS que caso ocorra(m) alteração(ões) no(s) elemento(s) contido(s) neste documento, esta Certidão perderá a sua validade para todos os efeitos.
- Esta certidão perderá a validade, caso ocorra qualquer alteração posterior dos elementos cadastrais nela contidos.
- Válida em todo o território nacional.

Certidão nº 532895/2019

Expedida em 01/10/2019, Piracicaba/SP, CAU/SP

Chave de Impressão: Z07B42



**Conselho de Arquitetura e Urbanismo
do Brasil**
CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO PESSOA JURIDICA

Lei Nº 12378 de 31 de Dezembro de 2010

**CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO PESSOA
JURIDICA**

Nº 0000000532731



20190000532731

CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO PESSOA JURIDICA

Validade: 31/10/2019

CERTIFICAMOS que a Empresa mencionada encontra-se registrada neste Conselho, nos Termos da Lei 12.378/10, de 31/12/2010, conforme os dados impressos nesta certidão. CERTIFICAMOS, ainda, que a Empresa não se encontra em débito com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo - CAU, estando habilitada a exercer suas atividades, circunscrita à(s) atribuição(ões) de seu(s) responsável(veis) técnico(s)

— INFORMAÇÕES DO REGISTRO

Razão Social: CORSI ARQUITETURA E CONSTRUÇÕES LTDA - EPP

Data do Ato Constitutivo:

Data da Última Atualização do Ato Constitutivo: 27/09/2017

Data de Registro: 16/10/2014

Registro CAU : PJ27873-4

CNPJ: 10.266.352/0001-47

Objeto Social: Serviços de arquitetura, consultoria, assessoria, gerenciamento, desenvolvimento e supervisão de execução de projetos de arquitetura, paisagismo e urbanismo, serviços de desenhos técnicos de arquitetura, restauração e conservação de prédios e patrimônios históricos, design de interiores, administração e construção de edifícios residenciais e comerciais por conta própria e de terceiros.

Atividades econômicas:

- ADMINISTRAÇÃO DE OBRAS
- ALUGUEL DE ANDAIMES
- ALUGUEL DE IMÓVEIS PRÓPRIOS
- ALUGUEL DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO SEM OPERADOR, EXCETO ANDAIMES
- COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS PRÓPRIOS
- CONSTRUÇÃO DE EDIFÍCIOS
- DESIGN DE INTERIORES
- SERVIÇOS DE ARQUITETURA
- SERVIÇOS DE DESENHO TÉCNICO RELACIONADOS À ARQUITETURA E ENGENHARIA

Capital social: R\$ 95.000,00

Última atualização do capital: 27/02/2012

— RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Nome: MOACYR CORSI JUNIOR

Título:

Arquiteto e Urbanista

Início do Contrato: 27/02/2012

Número do RRT: 2311080

Tipo de Vínculo: SÓCIO

Designação: arquiteto e urbanista

— OBSERVAÇÕES

- A falsificação deste documento constitui-se em crime previsto no Código Penal Brasileiro, sujeitando o(a) autor(a) à respectiva ação penal.
- CERTIFICAMOS que caso ocorra(m) alteração(ões) no(s) elemento(s) contido(s) neste documento, esta Certidão perderá a sua validade para todos os efeitos.
- Esta certidão perderá a validade, caso ocorra qualquer alteração posterior dos elementos cadastrais nela contidos



**Conselho de Arquitetura e Urbanismo
do Brasil**
CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO PESSOA JURIDICA
Lei Nº 12378 de 31 de Dezembro de 2010

**CERTIDÃO DE REGISTRO E QUITAÇÃO PESSOA
JURIDICA**

Nº 0000000532731



- Válida em todo o território nacional.

Certidão nº 532731/2019

Expedida em 01/10/2019, Piracicaba/SP, CAU/SP

Chave de Impressão: **WBZ3BB**



Comissão Técnico Científica
– COTEC

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

**O CORPO QUE ME APRISIONA: ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES
NO UNIVERSO PRISIONAL BRASILEIRO
ILHA ANCHIETA (1930-1955)**

ROSIVÂNIA DE CASTRO AQUINO

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGARq/USP)

Orientadora: Prof.^ª Dra. Verônica Wesolowski.

Projeto de pesquisa submetido à Comissão
Técnico Científica do Instituto Florestal
(COTEC).

**Unidade de Conservação: Parque Estadual da
Ilha Anchieta (PEIA).**

SÃO PAULO
2019



EQUIPE EXECUTORA:

Pesquisador Responsável:

Rosivânia de Castro Aquino

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia (PPGA/USP)

Mestra em Arqueologia pela Universidade Federal do Piauí (CCN-UFPI)

Bacharela em Arqueologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Orientadora:

Prof^ª. Dra. Verônica Wesolowski de Aguiar Santos

Professora Doutora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (USP)

Programas de Pós-Graduação em Arqueologia (ppg-Arq)

Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Arqueologia do (MAE-USP)

ORIGEM DOS RECURSOS

Bolsista CAPES.



**O CORPO QUE ME APRISIONA: ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES
NO UNIVERSO PRISIONAL BRASILEIRO
ILHA ANCHIETA 1930-1955**

RESUMO

A proposta apresentada para o presente projeto de pesquisa surgiu do interesse de dar continuidade aos estudos arqueológicos sobre a análise espacial e representações gráficas nas prisões, penitenciárias e outros ambientes associados à manutenção de uma população carcerária. Particularmente em minha monografia e dissertação foram desenvolvidas pesquisas voltadas para a análise arqueológica e fenomenológica dos graffiti (desenhos, grafites, murais de palavras) presentes em celas da Penitenciária Tenente Zeca Rúben, localizada na cidade de São Raimundo Nonato-Piauí, e que será utilizada como modelo para nortear esta pesquisa. Neste novo trabalho, que resultará em minha tese de doutorado em Arqueologia no Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo (USP), pretendo-se estudar e analisar os grafismos presentes nas celas do presídio da Ilha Anchieta, Ubatuba-SP, que possam remeter ao período do Presídio Político da Ilha Anchieta (193?-1942); Instituto Correccional da Ilha Anchieta – ICIA (1942) até o momento do fechamento da Colônia Penal da Ilha em 1955. Nesta pesquisa tentaremos perceber por meio da Arqueologia do Corpo e o *embodiment*, as relações de corporeidade traçadas pelo elo comparativo entre os corpos dos detentos e a materialidade cultural presentes nas ruínas da prisão, entendidas, assim, como uma extensão dos corpos de quem ali esteve. Os graffiti presentes nos muros e paredes demonstram formas de compreensão dos sentidos e apropriação do espaço prisional e nos revelam toda uma visão de mundo, emoções, sentimentos, interação individual e coletiva, relações de identidade, poder, memória que está inerente ao corpo celsa deste lugar. Tal estudo poderá representar um importante prelúdio de registro testemunhal, edificação de narrativas, reflexão das identidades e memórias, e da experienciação do corpo (sujeito/preso) e o corpo (espaço prisional) da Ilha Anchieta, contribuindo para construção e/ou reconstrução do passado, mesmo o mais recente. Ao nosso ver estes tipos de pesquisa, sobre o que Ruibal (2014) denomina “Arqueologia da supermodernidade”, são importantes para desenvolver linhas de trabalho sobre a modernidade, incluindo os estudos arqueológicos do universo prisional brasileiro.

Palavras-chave: Representações gráficas; Presídio da Ilha Anchieta; Arqueologia do Corpo; Universo prisional brasileiro;

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Compreender como o espaço físico do presídio da Ilha Anchieta se tornou extensão dos corpos dos presos e como o corpo (sujeito/cela) estabelece (m) relações simbólicas e de identidade à medida que percepções e sensações configuram o modo que os detentos sentem o mundo e expressam nas paredes manifestações gráficas a partir de suas vivências práticas, cotidianas e individuais. Além de entender a relação destes com a materialidade, os sentidos e formas de apropriação do espaço.

Objetivos específicos:

- Compreender as manifestações gráficas das paredes por meio do estudo dos corpos modernos em arqueologia, teoria do corpo e modernidade;
- Destacar o papel desta cultura material distinta (graffitis) na discussão do *embodiment*¹ e delinear como os exames dos corpos podem ser utilizados para interpretar os aspectos sociais e físicos do Mundo das prisões nas construções de identidades;
- Explorar as questões: Podem as paredes contendo graffitis, entidades não orgânicas, serem concebidas como corpos? Até que ponto os corpos modernos podem enfrentar a perda de suas partes, sem perder seu status?
- Traçar uma Arqueologia do corpo na Modernidade por meio do estudo das representações gráficas dentro do contexto carcerário;
- Traçar comparativos entre as relações gráficas e usos de temáticas específicas do presídio da Ilha com a Penitenciária Tenente Zeca Rúben;

JUSTIFICATIVA

O projeto de pesquisa tende a ir de encontro a chamada “Arqueologia do contemporâneo”², buscando entender as relações das construções corporais de identidade através da análise dos graffitis nas paredes do presídio da Ilha Anchieta que indelevelmente tornam-se uma importante fonte de informação para a construção de narrativas e o entendimento do passado recente.

Os presos que estiverem na Ilha Anchieta deixaram marcas da transformação de seu espacial prisional em formas de desenhos e murais de palavras em diferentes suportes

¹ Há pouco consenso sobre sua tradução para português: corporeidade, corporalidade, encarnação, entre outros, emergiram dos estudos feministas e antropológicos da década de 1980 (CSORDAS 1990; 1994). De acordo com Csordas (1990), um de seus maiores expoentes em antropologia, o paradigma do *embodiment* tem como "principal característica o colapso das dualidades mente-corpo e sujeito-objeto.

²A arqueologia do contemporâneo ou Arqueologia do passado recente é caracterizada pelo estudo da nossa sociedade atual, seguindo uma das definições de "contemporâneo" como a que existe de forma sincronizada. Também se encaixa um período caracterizado como pós-moderno ou moderno. E trata desde os benefícios deste mundo moderno, até o seu lado mais obscuro (ditaduras, violência, política, guerras, colonialismo), patrimônio alternativos, subalternos, tratando com diferentes perspectivas para se pensar sobre todos os elementos culturais das pessoas de um passado mais distante ao mais recente. (RUIBAL, 2014)

(paredes, piso) que configuram narrativas de suas visões de mundo, envolvendo a experiência dos detentos constituídas com as cores do tempo. Memórias de lugares e de pessoas que conviveram; memórias de objetos que manipulavam; memórias de um mundo que está além das grades, colorem suas percepções no presente (ato de desenhar, escrever), como também, encaram o futuro, o novo, e dar voz a história coberta pela poeira do tempo, (AQUINO, 2017). É esta história que poderá ser acessada e contada aqui. A qual as experiências e vivências passadas são transportadas por meio da atividade do sujeito (preso/detento) encarnado e fornecem estruturas por meio das quais esse sujeito se torna capaz de interpretar o mundo e encaixá-lo nas paredes das celas. Assim o “corpo” carrega o tempo e suas percepções para a experiência do lugar e da paisagem (TILLEY, 2014).

A utilização dos pressupostos teóricos da Arqueologia do corpo poderá trazer à tona os elementos encarnados/*embodiment* entre a ponte corpo (preso) e corpo (paredes/celas/prisão) e assim responder a questões como: é possível encontrar um elo de ligação entre estes elementos? As paredes das celas do presídio da Ilha Anchieta podem ser uma extensão dos corpos de quem ali esteve em encarcer, como um corpo a ser tatuado? As representações gráficas das celas podem ser consideradas uma via relevante para a identificação social e de identidade?

Neste aspecto, o corpo entendido como o lócus da formação da identidade tem recebido crescente atenção dentro do discurso arqueológico (MESKELL, 1999; HAMILAKIS, 2002; FISHER & LOREN, 2003; LESURE, 2005; JOYCE, 2005; CROSSLAND, 2010; SALERNO & ALBERTI, 2015), como por exemplo à análise de adornos corporais, vestes, postura, gesto, representação, modificação corporal e a extensão dos corpos dos sujeitos como esculturas, arte rupestre e representações gráficas de prisões como neste estudo. Mas ainda assim há poucos trabalhos publicados na área sobre esta temática e sem dúvida a análise arqueológica das representações do presídio da Ilha tornar-se-á um importante agregador somado a estes estudos.

Uma analogia interessante para destacar é que alguns grafismos, graffiti encontrados nas paredes das celas da Penitenciária Tenente Zeca Rúben no Piauí, (AQUINO 2015; 2017) são semelhantes ao do presídio da Ilha, o que nos gera outros questionamentos curiosos: O corpo cela, a qual as paredes são vistas como uma grande derme, teriam a capacidade de formar uma “pele social”, permitindo a auto identificação como membro de um grupo social, de uma facção criminosa ou de interesse maior ou diferente? Teria, assim, uma relação semântica, significativa dos graffiti nas paredes das celas?

A apresentação dos corpos dentro deste contexto, concentram-se nas maneiras pelas quais os indivíduos criam e experimentam a si mesmos por meio de seus corpos. Nós arqueólogos somos capazes de compreendê-los como seres sociais culturalmente específicos e de constituição múltipla, (GENEVIEVE FISHER, 2003). Marilyn Strathern (2014), grande antropóloga social, certa vez observou que o “corpo é um museu da vida de alguém” (STRANTHERN 2014:175). E podemos dizer que os corpos também são museus de processos históricos de longo prazo que continuam a estruturar as condições de existência social em espaços socioculturais. Neste entendimento, se encaramos as celas do presídio como um corpo, na qual as paredes são peles, podemos falar então que o ambiente carcerário é um “Museu”, onde cada cela, ala desse Museu expõe os graffiti produzidos pelos detentos como telas pintadas, algumas com data e assinaturas de autoria, outras com aspirações filosóficas e poéticas que nós visitantes não entendemos muito bem, mas que contam uma história, estruturam realidades das interações sociais e de identidades neste espaço.

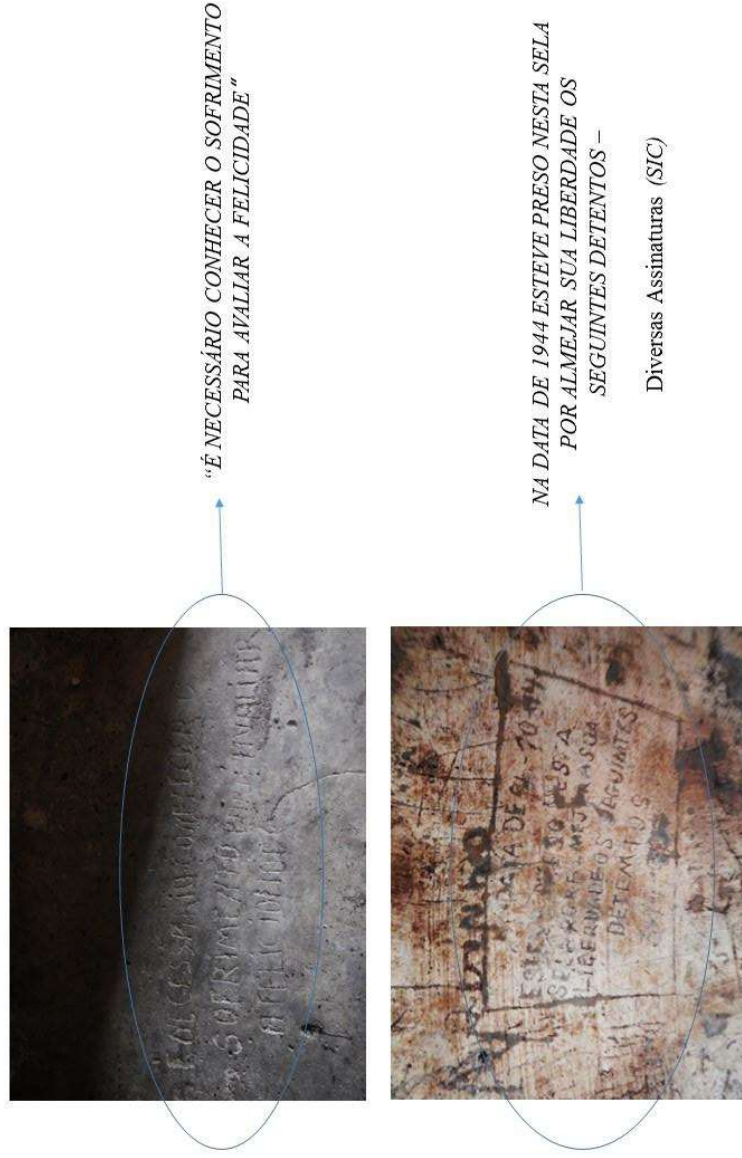
O fato é que o presídio da Ilha Anchieta engendra diferentes momentos históricos formador de múltiplas identidades desde a criação em 1908 como Colônia Correcional do Porto das Palmas até seu fechamento em 1955 sob titulação de Instituto Correcional da Ilha Anchieta, cujo principal motivação para o término foi a rebelião de 1952 entre as forças policiais brasileiras e os presos que tentaram escapar do Instituto, destacada ainda como uma das maiores rebeliões de prisioneiros do mundo e que ficou conhecida como “Rebelião da Alcatraz brasileira”³ (HORTA 2013). Assim, dentro deste palimpsesto histórico ressaltamos que as celas do presídio foram ocupadas, modificadas e transformadas pelos detentos, dando-lhes narrativas, principalmente nas últimas décadas, perdurando no presente, por meio da presença física dos vestígios resultantes destas ações, (figura 1 e 2), (AQUINO. 2017).

Em um tempo não tão distante, de um passado recente, esse mesmo espaço físico prisional, palco de uma grade rebelião e de tantas outras histórias, foi socialmente constituído e vivenciado de outros modos, por outros indivíduos, sendo continuamente alterado e (re)significado à medida que novos tempos surgem. (AQUINO, 2017). Em momentos próximos do presente, que vão se tornando passado rapidamente, o mesmo lugar torna-se o espaço de trabalho para mim como pesquisadora, e quem mais se aventurar no tema, no sentido de trazer à tona, por meio destas representações gráficas, formas de compreensão dos sentidos e apropriação do espaço prisional e que nos revelam toda uma visão de mundo,

³ Alcatraz é uma ilha localizada na Baía de São Francisco, Califórnia, Estados Unidos, que foi uma prisão de segurança máxima entre 1934 e 1963.

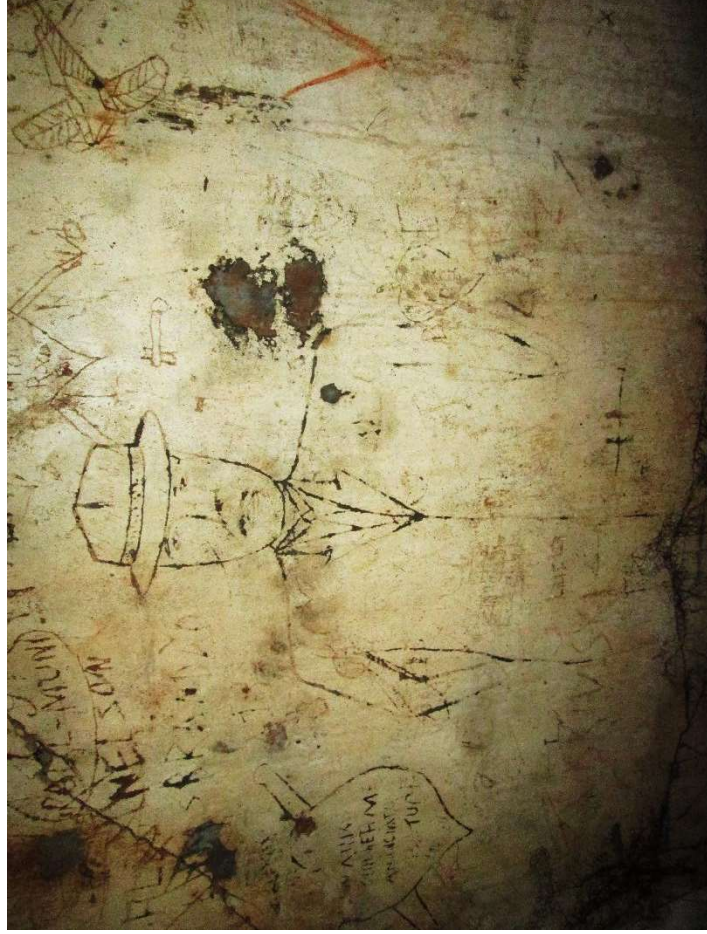
emoções, sentimentos, interação individual e coletiva, relações de identidade, poder, memória que está inerente ao corpo celda deste lugar.

Figura 1: Graffitis presentes na solitária



Fonte: (Arquivo pessoal de HORTA 2013 / modificada pela pesquisadora - 2019). A primeira fotografia expõe grafismo (gravura) feita no chão da solitária, e a segunda fotografia feita na parede.

Figura 2: Graffitis presentes na solitária 06



Fonte:(Arquivo pessoal de HORTA 2013)

Desta maneira este trabalho resultar-se-á em uma tese de doutorado em Arqueologia do MAE-USP, que além de contribuir para fortalecimento dos estudos de caso da Arqueologia do Corpo, poderá representar um importante prelúdio de registro testemunhal, edificação de narrativas, reflexão das identidades e memórias, e da experimentação do corpo (sujeito/preso) e o corpo (espaço prisional) da Ilha Anchieta, contribuindo para construção e/ou reconstrução do passado, mesmo o mais recente. E que assim possa atingir não somente o público acadêmico, mas outras pessoas interessadas no tema e na história e identidade que estão além de suas grades e muros. Buscando alcançar uma Arqueologia Alternativa e, principalmente, a multivocalidade, presença de muitas vozes em uma informação (RIVOLTA, M. C.; MONTENEGRO, M.; FERREIRA, L.M.; NASTRI, J, 2014), desses grupos reclusos, por meio da sensibilidade de ouvir suas vozes, gritos, angústias, diferentes visões e realidades de mundo presentes nos graffitis. Ao nosso ver, estes tipos de pesquisa, sobre o que Ruibal (2014) denomina “Arqueologia da supermodernidade”, são importantes para desenvolver linhas de trabalho sobre a modernidade, incluindo os estudos arqueológicos do universo prisional brasileiro.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Ana Luiza Castro do. **O levante que parou uma ilha: memória do instituto Correcional da Ilha Anchieta e ações dos Filhos da Ilha** / Ana Luiza Castro do Amaral – Rio de Janeiro; 2017. 99f. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

AQUINO, Rosivânia de Castro. **Rabiscando Celas:Arqueologia Cognitiva aplicada na interpretação dos graffitis da Penitenciária Tenente Zeca Rúben em São Raimundo Nonato-PI/** Rosivânia de Castro Aquino- São Raimundo Nonato-PI, 2015. 72f.:il. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial) - Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Serra da Capivara, São Raimundo Nonato-PI.

_____. **Entre o sagrado e o profano: Um Mundo por trás das grades/** Rosivânia de Castro Aquino- Teresina, 2017. 144f.:il. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Natureza, Pós-Graduação em Arqueologia, 2017.

FERREIRA, Dirceu Franco. **Rebelião e reforma em São Paulo: aspectos socioeconômicos e desdobramentos políticos da primeira fuga em massa de um presídio brasileiro (Ilha Anchieta, 1952)/**Dirceu Franco Ferreira - São Paulo – SP; 2016. 254f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, Programa de História Econômica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2016.

HORTA, Filipe Moreno. **Dia de rebelião: as margens do Estado no cotidiano civil-prisional da Ilha Anchieta (1942-1955).**2013. 160 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013

MATERIAL E MÉTODOS

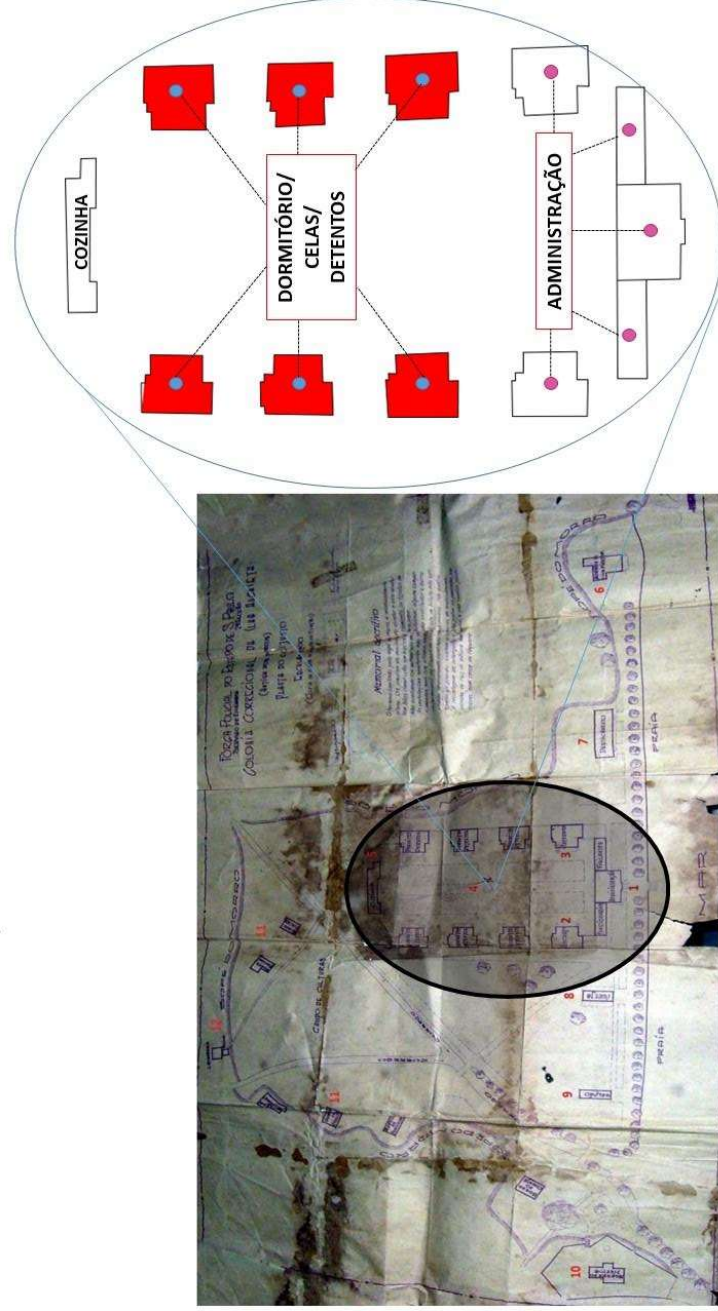
Para nortear esta pesquisa utilizei como modelo a metodologia empregada na Penitenciária Tenente Zeca Rúben, no Piauí, que esteve em vigência entre 1967 e 2007. Trata-se de uma estrutura quadrangular composta por Gabinete do Delegado, Sala de Espera, Pátio, Conjunto de banheiros e cinco celas de 4 x 4 m aproximadamente. Um presídio bem menor estruturalmente que o da Ilha Anchieta, mas que traz similitudes pelo menos em termos de materialidade gráfica.

Durante quatro anos (2014 a 2017) desenvolvi pesquisas arqueológicas nesta penitenciária que culminaram em interessantes apontamentos sobre o pensamento cognitivo, perceptivo e sensitivo humano dentro do espaço carcerário, (AQUINO 2015; 2017). Os detentos deixaram marcas da transformação desse espaço prisional com a criação de graffitis (expressões gráficas, pictóricas, símbolos emblemáticos, murais de frases e palavras, recortes de jornal e revistas) nos mais variados tipos de suportes presentes nos banheiros, pátio, nas

paredes e teto das celas e que fazem parte de uma prática integrante da vivência e experiência de seus criadores nessa prisão. Identifiquei uma variedade de temáticas específicas, dentre as mais recorrentes o que denominei como: Apelo Religioso, Sexualidade, Apologia ao Crime e Cronologia, que se converteram em um tema instigante no campo da materialidade cultural, seja como representação comunicativa e estética ou como manifestação cultural, política, de identidade e memória, (AQUINO 2015).

Desta forma, para engajar os primeiros passos deste projeto, já que agora pretendo estudar a corporeidade e a produção de graffitiis em espaços carcerários, como da Ilha Anchieta, realizei um levantamento histórico, documental, bem como dos graffitiis (graffites, pichações, desenhos, palavras) existentes nos chamados “dormitórios-detentos” que são 6 celas quadrangulares correspondentes ao Presídio Político da Ilha Anchieta (193?-1942); Conforme imagem abaixo:

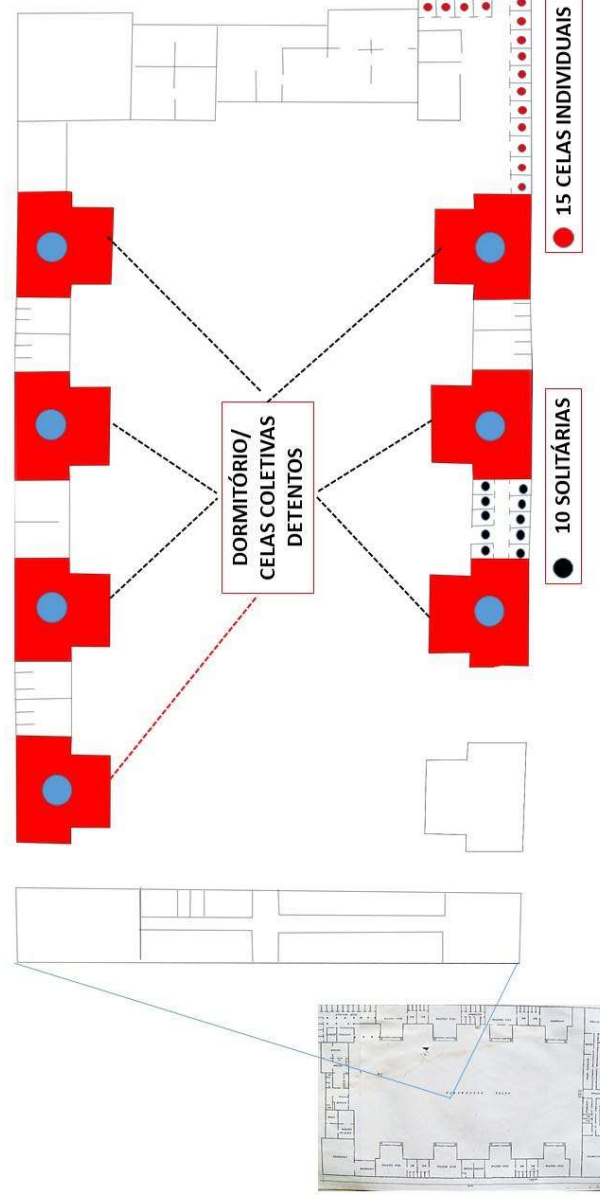
Figura 3: Planta baixa da Colônia correcional da Ilha Anchieta (1930-1940)



Fonte: (Arquivo PEIA *apud* HORTA 2013, modificada pela pesquisadora - 2019). Legenda: 1 – Administração /Funcionários/Vigilantes; 2 – Almoarifado; 3 – Enfermaria, 4 – *Dormitório Detentos*; 5 – Cozinha; 6 – Moradia Vice-Diretor; 7 – Destacamento; 8 – Igreja, 9 – Galpão; 10 – Moradia Diretor; 11 – Moradia Funcionários; 12 – Usina. Na representação gráfica ao lado, atentar que os complexos em destaque na cor vermelha serão as estruturas (celas) investigadas nesta pesquisa.

Também serão investigadas as estruturas que correspondem ao Instituto Correccional da Ilha Anchieta – ICIA (1942) até o momento do fechamento como Colônia Penal da Ilha em 1955. Cabe destacar que na década de 1940, conforme se observa na planta baixa feita pela Fundação florestal, (figura 4) a estrutura do almoxarifado foi transformada em mais uma cela, perfazendo, assim 7 celas a serem investigadas, além do acréscimo de 10 solitárias e 15 celas individuais. Tendo em vista estes levantamentos, comparei os dados obtidos com os trabalhos já realizados na Penitenciária Tenente Zeca Rúben, além de entrevistas com detentos moradores da Ilha e ou/ do projeto “Filhos da Ilha” sobre informativos da autoria/ criação de graffitiis nas paredes das celas.

Figura 4: Planta baixa do Instituto Correccional da Ilha Anchieta – ICIA (1942)



Fonte: (Arquivo pessoal de HORTA 2019, planta baixa catalogada pela Fundação Florestal/ modificada pela pesquisadora - 2019). Destaque para as estruturas: (7) celas coletivas; (10) solitárias; (15) celas individuais que serão fonte de investigação desta pesquisa.

No que concerne ao reconhecimento de graffitiis dos anexos selecionados, inicialmente, será prospectado todos os espaços dos anexos da prisão que possam conter algum registro gráfico, priorizando as: 7 celas coletivas, 10 solitárias e as 15 celas individuais. Esta prospecção, dentro da arqueologia, consiste na atividade sistemática em que membros da equipe percorrem a área de estudo observando a superfície do solo/área em busca de material arqueológico. O objetivo é analisar a superfície do solo e a paisagem circundante a procura de evidências arqueológicas e/ou

geoindicadores de potencial arqueológico. No caso desta pesquisa em específico será feita uma varredura não interventiva dos suportes (parede/ teto/ piso), ou seja, sem a necessidade de escavação arqueológica em solo, que contenham os graffitis, que é o material arqueológico de interesse aqui, (BANNING, 2002). Realizando concomitantemente a esta atividade, um levantamento fotográfico sistemático com auxílio de equipamento especializado (câmera, suporte, lanterna, escalas, fichas para copulação de dados, pinceis, espátulas para varredura de fungos, teias de aranha, etc), com cobertura total ou parcial dos graffitis presentes nas celas, tendo como finalidade angariar um inventário dos registros, para então analisá-los de acordo com as teorias propostas neste projeto de pesquisa. Em linhas gerais, serão fotografados os desenhos, inscrições registrando lhes em fichas de análise. Optei por esta metodologia, inspirada no levantamento de manifestações rupestres pré-coloniais, já que não se tem conhecimento de outras metodologias de resgate nesta temática de graffitis dentro do cárcere, (AQUINO 2015;2017).

A produção do inventário dos graffitis destes espaços será organizada com base em manchas gráficas, como nas análises de grafite dos antropólogos Rodrigo Novarrete e Ana Maria López Y (2008) feito no Quartel San Carlos da cidade de Caracas-Venezuela. Estas manchas representam conjuntos significativos de temáticas expressas no que se chama de unidades gráficas, ou mesmo painéis gráficos que se fazem como um dos objetivos de estudo da investigação. As manchas gráficas que forem selecionadas dentro do espaço interno da cela ou do anexo são representadas em cada suporte que pode ser o teto, o piso do local e ou parede orientada para norte, sul, leste ou oeste, (AQUINO, 2017).

Conforme López Y. (2008), como recurso metodológico para a realização do inventário parcial, é indispensável que se configure os possíveis esquemas de organização dos lugares de concentração e de produção dos grafites. Sendo assim, cada mancha gráfica evidencia temáticas que pode ser de apelo religioso, sexualidade, política, símbolos diversos, e são expressos em formas de grafites, desenhos e murais de palavras. Elas estão dispostas em diferentes suportes ou estruturas materiais e servem de base para o seu registro.

Após a segregação, montagem dos inventários e identificação das temáticas nas manchas gráficas das celas, como foram feitas na Penitenciária Tenente Zeca Rúben, farei um levantamento de todo o material coletado (graffitis) no presídio da Ilha

e o analisarei sob os parâmetros da Arqueologia do corpo, o *embodiment*, e a fenomenologia de Merleau-Ponty (2004) na compreensão: da extensão dos corpos, identidade, pensamento, da intenção, percepção, organização, representação, discurso dos painéis gráficos. A Arqueologia do corpo, junto ao *embodiment* são interessantes ferramentas teóricas para a compreensão das interseções de diferentes experiências incorporadas (como visões de mundo, memórias, anseios políticos, sexuais e de gênero) construindo assim a identidade. A *embodiment*/encarnação dessas diferentes identidades na práxis corporal é constituída aqui por esta cultura material distinta. No entanto, é improtante resistir à tentação de destacar apenas um desses fatores para investigar construções de identidades dentro deste contexto específico já que a experiência corporal é tão diversa quanto a cultura material usada para constituir essas identidades. Assim, a construção da identidade é mais do que apenas experiência de gênero ou experiência racial, mas sim o locus de uma multiplicidade de experiências em, sobre e por meio do corpo de uma pessoa, (MESKELL 2009).

Diante do que foi apresentado, percebe-se que as teorias a serem utilizadas nesta pesquisa, principalmente sustentadas no conceito do *embodiment*, poderão me fornecer maneiras de interpretar os usos da cultura material em construções de identidade, na medida em que identificam-se que essa mesma cultura material faz parte da extensão do corpo. Além disso, o *embodiment* apresenta maneiras de entender como a identidade corporal foi constituída no âmbito físico e social do Mundo que está além das grades e muros da Ilha Anchieta. Trata-se ainda de uma breve discussão, mas que aos poucos está crescendo no campo da Arqueologia. Espero que este projeto seja um incentivo a novos diálogos e discussões, como diz Tilley (2004), das “Muitas Arqueologias”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BANNING, E. B. *Archaeological Survey*. New York: Kluwer Academic/Plenum Publishers, 2002
- CSORDAS, T.J. 1990. *Embodiment as a paradigm for Anthropology*. *Ethos*, vol. 18, n. 1: 5–47.
- CROSSLAND, Z. 2010. *Materiality and embodiment*. En HICKS, D. & M. BEAUDRY (Eds.) *The Oxford Handbook of Material Culture Studies*. Oxford University Press, Oxford. Pp. 386–405

- FISHER, G., & LOREN, D. **Introduction- Embodying Identity in Archaeology.** Cambridge Archaeological Journal, 13 (2), 225-230, 2003.
- HAMILAKIS, Yannis. **Thinking through the Body.** Yannis Hamilakis, Pluciennik, Mark, Tarlow, Sarah (Eds.) Springer US, 2002.
- JOYCE, R. 2005. **Archaeology of the body.** Annual Reviews in Anthropology, vol. 34: 139–158.
- _____. 2008. **Ancient Bodies,** Ancient Lives. Thames and Hudson, New York
- LE BRETON, D. **Antropología del cuerpo y modernidad.** Buenos Aires: Nueva Visión, 2002a.
- LE BRETON, D. **La sociología del cuerpo.** Buenos Aires: Nueva Visión , 2002b.
- LESURE, Richard G. **Linking Theory and Evidence in an Archaeology of Human Agency: Iconography, Style, and Theories of Embodiment.** Richard G. Lesure. Journal of Archaeological Method and Theory Vol. 12. N° 3, pp. 237-255, 2005.
- MESKELL, Lynn. **Cosmopolitan Archaeologies.** Duke University Press Books, 2009.
- _____. 1996. **The somatisation of archaeology: Institutions, discourses, corporeality.** Norwegian Archaeological Review, vol. 29, n. 1: 1–16
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- NAVARRETE, R. **Graffiti XXX: visones, imágenes y representaciones sexuales y de género em los baños públicos de la UCV. Trabajo presentado durante as II Jornadas Universitarias sobre diversidad sexual “Género y Poder”.** Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.
- RIVOLTA, M. C.; MONTENEGRO, M.; FERREIRA, L.M.; NASTRI, J. **Multivocalidade y Activaciones Patrimoniales em Arqueologia: Perspectivas desde Sudamérica.** I. ed. Buenos Aires, 2014.
- RUIBAL, González. **Contemporary Past, Archaeology of the.** In: Claire Smith (org.). Encyclopedia of Global Archaeology. New York: Springer, 2014. pp.1683-1694.
- SALERNO, M. 2007. **“Algo habrán hecho...” La construcción de la categoría “subversivo” y los procesos de remodelación de subjetividades a través del cuerpo y el vestido** (Argentina, 1976-1983). Revista de Arqueología Americana, vol. 24: 29–65.
- STRATHERN, MARILYN 2014 **Reading relations backwards,** JRAI (N.S.), 20 (1) 3-19.
- TILLEY, Christopher. **A phenomenology of Landscape.** Oxford: Berg Publishers, 1994.



Processo SMA Nº	
Título do Projeto:	O CORPO QUE ME APRISIONA: ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES NO UNIVERSO PRISIONAL BRASILEIRO -ILHA ANCHIETA 1930-1955
Período de Execução:	02 /setembro/2019 a 02/dezembro/2019.
Equipe executora do projeto:	Rosivânia de Castro Aquino e Verônica Wesolowski

Responsável pelo Projeto: Rosivânia de Castro Aquino	CIC
RG 3259407	CEP 0550-000
Residência: Rua Dr. Paulo Nogueira Folho, 86 - Vila Butantã- São Paulo- SP	DDD e Telefone: (86) 99865-3612
Email: rosivania.aquino@usp.br	

Instituição Universidade de São Paulo (USP)	Unidade: Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE)
CGC	Inscrição Estadual
Endereç o Rua Almeida Prado, 1466, Butantã, SP	CEP 05508-070
Representante legal da Instituição: Dr. Paulo Antônio Dantas DeBlasis	Cargo: Diretor

Projeto financiado por:	CAPES
--------------------------------	-------

O responsável e a(s) instituição(ões) relacionada(s) ao projeto supra, devidamente autorizado pelo Conselho Técnico do Instituto Florestal, compromete-se a:

1. Cumprir a Resolução SMA-25, de 8/11/2000, que dispõe sobre a Medida Provisória n.º 2052-3, de 27/11/2000, sobre o acesso ao patrimônio genético, a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado, a repartição dos benefícios e o acesso à tecnologia e transferência de tecnologia para sua conservação e utilização.
2. Cumprir a Portaria do Diretor Geral do Instituto Florestal, de 23/01/90 que estabelece normas de uso para pesquisa nas áreas do Instituto Florestal por Técnicos externos, especialmente no que concerne a:
 - Remessa ao Instituto Florestal de qualquer tipo de publicação, gerada pela pesquisa;
 - Divulgação dos resultados da pesquisa, na qual deverá constar o nome da dependência onde ela foi realizada e do Instituto Florestal e,
 - Quando houver coleta de material botânico, exsiccata(s) deverá(ão) ser encaminhada(s) ao Herbário D. Bento Pickel (SPSF) do Instituto Florestal.
3. Cumprir a Portaria do Diretor Geral do Instituto Florestal, de 19/07/93 "Estabelecendo que todas as pesquisas desenvolvidas, em quaisquer das dependências do Instituto Florestal ficam sujeitas à prévia assinatura de termo de compromisso sobre direitos e eventuais patentes delas decorrentes".
4. Cumprir a Instrução Normativa do Ministério do Meio Ambiente, IBAMA nº 154, de 1º de março de 2007, retificada em 14/03/2007, que fixa normas para a coleta de material biológico em unidades de conservação.
5. Cumprir o Decreto n.º 98.830 de 15/01/90, que dispõe sobre a coleta, por estrangeiros, de dados e materiais científicos no Brasil.

Declaro, outrossim, que eximo o Instituto Florestal de toda e qualquer responsabilidade em decorrência de acidentes que possam ocorrer comigo ou demais membros da equipe executora, em dependências do Instituto Florestal, e que me comprometo a retirar, até o final dos trabalhos, todos os materiais utilizados para a coleta de dados, tais como armadilhas, colares, fitas, placas, plaquetas, etc.

São Paulo, 05 de abril de 2019

Local e Data

Rosivânia de Castro Aquino

Assinatura do Responsável pela Pesquisa


Prof. Dr. Paulo Antonio Dantas DeBlasis
(do) Diretor

Assinatura e carimbo do Representante Legal da Instituição à qual o pesquisador é filiado

TERMO DE RESPONSABILIDADE – RESOLUÇÃO SMA-25 DE 8/11/2000

PROCESSO SMA N.º _____

Eu Rosivânia de Castro Aquino, profissão Arqueóloga, pesquisadora do Museu de Arqueologia e Enologia – MAE da Universidade de São Paulo, R.G. 3259407 SSP, e-mail rosivania.aquino@usp.br residente na Rua Dr. Paulo Nogueira Filho, 86, Vila Butantã, CEP 05359-240, Cidade São Paulo, Estado São Paulo, Telefone (086) 99865-3612, na qualidade de responsável pelo desenvolvimento do Projeto de Pesquisa intitulado O CORPO QUE ME APRISIONA: ARQUEOLOGIA DAS CORPORALIDADES NO UNIVERSO PRISIONAL BRASILEIRO -ILHA ANCHIETA 1930-1955, financiado pela CAPES, com prazo de execução de 02/09/2019 a 02/12/2019, e Museu de Arqueologia e Etnologia MAE (nome da Instituição onde o pesquisador é filiado) , sediada na rua Almeida Prado, 1466, Butantã, SP, representada legalmente por Dr. Paulo Antônio Dantas DeBlasis e com o ingresso devidamente autorizado pelo Conselho Técnico do Instituto Florestal, comprometo-me a:

1. Respeitar toda a legislação brasileira e tratados internacionais de proteção dos recursos naturais, toda a legislação brasileira relativa à pesquisa, expedições científicas, patentes e segredos de indústria; bem como todos os termos do Decreto n.º 2.519, de 16 de março de 1998, que promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica, principalmente aqueles relacionados com acesso aos recursos genéticos, conhecimento tradicional e transferência de tecnologia;
2. Depositar pelo menos um exemplar de cada espécie ou amostra coletada, devidamente identificada, em instituição indicada pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo;
3. Elaborar e entregar ao órgão competente, da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, relatórios semestrais da pesquisa, com o conteúdo mínimo de: resumo das atividades já executadas; descrição das coletas já realizadas(localização das coletas, período de coleta); discriminação e quantificação do tipo de material coletado, bem como indicação de seu uso e destino; descrição dos resultados já obtidos; cronograma das próximas atividades. A não entrega dos relatórios no prazo estipulado e/ou a conduta inadequada, ocasionará a imediata interrupção da pesquisa e a autorização concedida para ingressar na Unidade de conservação.
4. # 1º- a critério do órgão competente, a periodicidade da entrega dos relatórios poderá ser ampliada, # 2º- o pesquisador poderá requerer sigilo sobre os dados apresentados nestes relatórios.
4. Requerer permissão, observada a legislação que rege a matéria, junto ao órgão competente, para o acesso aos componentes do patrimônio genético e prosseguimento da pesquisa quando os produtos ou processos decorrentes do desenvolvimento desta, possuírem aproveitamento comercial ou resultarem em pedidos de patentes.
5. Contribuir para a divulgação da Convenção sobre Diversidade Biológica no meio acadêmico, científico, técnico e popular, especialmente na região alvo da pesquisa. Resultar-se-á

Local e Data: São Paulo- SP, 05 de abril de 2019

Assinatura do Responsável pelo Projeto

Rosivânia de Castro Aquino

Assinatura do Diretor Geral: _____
(ou equivalente da instituição à qual o pesquisador é filiado)


Prof. Dr. Paulo Antonio Dantas DeBlasis
Diretor

Assinatura do responsável pela Unidade de Conservação: _____
(será providenciada pela COTEC)